

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Um senador corajoso

A «mafia» americana, Cosa Nostra, tem ramificações em todo o território dos Estados Unidos, dispõe de extraordinária influência e de uma vasta rede que negocia e faz o comércio da prostituição, dos estupefacentes e do jogo no valor de bilhões de dólares anualmente, escreveu no relatório da comissão de investigação encarregada de estudar os malefícios daquela organização o senador McClellan que acrescentou: «É tão grande o seu poderio que pode equiparar-se a um governo que no Estado americano tem a seu cargo o crime organizado e dispõe de agentes para a sua execução». Estas conclusões resultam de um estudo aprofundado do «gang» mais importante do mundo o qual tem ainda numerosas ramificações no estrangeiro.

As revelações de um dos seus agentes condenadas por homicídio, Joseph Valachi, pôs as autoridades e o Congresso no segredo das suas tenebrosas maquinacões e depois disso a vigilância à sua volta intensificou-se com êxito. Valachi continua preso bem como o chefe supremo da quadrilha, Vito Genovese, que apesar de privado da liberdade, exerce o seu cargo e é obedecido pelos seus seguidores que vêem nele o detentor de um poder oculto. Genovese está em condições de ordenar a supressão sumária dos que forem tentados a «falar» pelo que a denuncia de Valachi não teve imitadores. Pela primeira vez um membro da Cosa Nostra quebrou o juramento de preferir morrer a revelar os misteriosos arcanos do crime nos Estados Unidos.



PRESIDENTE DO MUNICÍPIO AOS 15 ANOS! — A presidência do Município de Worcester, Inglaterra, vai ser ocupada, em Maio próximo, por esta jovem de 15 anos, Yvonne Barker, que ainda anda... na escola. As autoridades, que confiam na competência da jovem, consideram, todavia, que o seu programa escolar é incompatível com o cargo cívico que vai desempenhar. Por isso, a jovem Yvonne deixará temporariamente a escola que, aliás, está prestes a abandonar devido a frequentar já o último ano

Deputados alemães ameaçados de morte numa carta com a cruz suástica

BONN, 9 — (R.) — Foi hoje recebida nos escritórios da Reuter, nesta cidade, uma carta anónima, encabeçada com a cruz suástica, ameaçando de morte qualquer membro da Câmara Baixa da Alemanha Ocidental (Bundestag) que vote amanhã a favor da extensão do período de prescrição dos crimes de guerra nazis.

A carta, escrita em espessos caracteres negros, estava encerrada

(Continua na última página)

TROCARAM-SE BRINDES AFECTUOSOS NO ALMOÇO OFERECIDO HOJE EM SINTRA AO GENERAL MUÑOZ GRANDES PELO PRESIDENTE DO CONSELHO

No segundo dia da sua visita oficial ao nosso País, aonde se deslocou a convite do prof. dr. Oliveira Salazar, o capitão-general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, passou a manhã nos seus aposentos do Hotel Ritz, aproveitando o tempo livre do programa para despachar vários assuntos da sua competência.

Pouco antes das 13 horas, deixou o hotel e dirigiu-se para Sintra, onde, no Palácio da Vila, foi obsequiado com um almoço pelo Presidente do Conselho, durante o qual teve oportunidade de prosseguir a troca de impressões iniciada ontem na entrevista de setenta minutos que teve com o prof. dr. Oliveira Salazar.

Pelas 13 e 10 chegou ao referido palácio o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que, na escadaria, foi recebido pelo sr. dr. Casimiro Gomes da Silva, conservador do edifício, que o acompanhou ao salão D. Manuel I, onde, mais tarde, foram servidos os aperitivos.

Pouco depois chegaram o ministro dos Negócios Estrangeiros e o tetrante, chegavam as demais personalidades convidadas, que se iam juntando ao Chefe do Governo.

secretário-gera: do mesmo Ministério, com as respectivas esposas. En-
Eram 13 e 26 quando chegaram ao largo fronteiro ao palácio três automóveis, precedidos de batelões da P. S. P. no primeiro dos



O general Muñoz Grandes conversa com o prof. Oliveira Salazar, momentos antes do almoço que lhe foi oferecido pelo Presidente do Conselho, em Sintra. Na gravura, vêem-se, ainda, os srs. dr. Franco Nogueira e embaixador Ibañez-Martin

quais viajava o general Muñoz Grandes, trajando civilmente, de preto. Acompanhavam-no o sr. dr. Marçal de Almeida, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, que foi colocado às suas ordens, e o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. Ibañez-Martin. No segundo carro viajavam a

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

POLÍTICA É AMIZADE

Embora se situe no quadro normal das relações peninsulares, a visita do general Muñoz Grandes a Lisboa não pode deixar de se prestar a interpretações e comentários mais ou menos ajustados às circunstâncias. Já não é a primeira vez que o vice-presidente do Governo espanhol vem a Portugal. As suas visitas, porém, têm-se revestido sempre de carácter particular. O convite oficial que lhe foi dirigido, agora, pelo Governo

português representa não só uma distinção conferida a um velho e sincero amigo do nosso País, mas também um acto que não pode deixar de ter significado político e diplomático, dada a natureza dos encontros que o general Muñoz Grandes terá em Lisboa com os governantes portugueses e nos quais se deve usar um tom franco e desassombrado, mais ajustado às realidades do que aos devaneios líricos ou às desavenças históricas. Embora as nossas relações com a Espanha atravessem um bom momento, como declarou há dias o ministro Fraga Iribarne, há sempre motivo ou pretexto para trocar impressões e «acertar agulhas», como se diz em linguagem ferroviária, mesmo entre dois Governos ligados por um pacto de amizade que dentro em pouco completará um quarto de século e que se tem mantido sem discrepâncias de parte a parte, dentro de um espírito de cooperação exemplar, que serve os interesses de ambos os países e corresponde, de algum modo, às aspirações dos dois povos. Sejam quais forem as estruturas políticas em vigor num ou noutro país, devemos esforçar-nos para que esse entendimento perdure e não seja apenas o pacto assinado entre dois regimes mas sim a aliança estabelecida entre dois povos que de-

vem aprender a estimar-se cada vez mais e a cooperar lealmente em tudo quanto esteja de acordo com os seus interesses e não afecte os lindes da sua soberania.

Prevê-se que o Egipto responda a Bonn reconhecendo Pankow

CAIRO, 9 — (F. P.) — No pensar de muitos observadores, depois do violentíssimo discurso em relação a Bonn, proferido a noite passada pelo presidente Nasser, a situação bem poderá caminhar para o corte de relações entre o Egipto e a Alemanha Ocidental e o reconhecimento pelo Cairo da República de Pankow. Outros Estados árabes tomariam, neste caso, disposições semelhantes.

O presidente da R. A. U. respondendo ponto por ponto á nota oficial publicada em Bonn, anteontem, manifestou, repetidas vezes, grande nervosismo, que refletiria a comoção suscitada, na capital egípcia, pelo anúncio das disposições decididas pelo Governo federal alemão para responder á recente visita de Walter Ulbricht ao Egipto.

No Cairo, esperava-se que o presidente Nasser usaria uma linguagem firme, mas a violência das

suas afirmações surpreendeu, apesar de tudo — tanto mais que, ontem de manhã, a capital da R. A.

(Continua na última página)

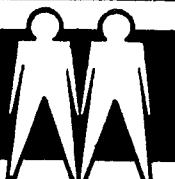
24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA



acompanhe
a selecção



Principia amanhã
o atraente e simples concurso
promovido pelo «Diário de Lisboa»
com o patrocínio da Cerveja Sagres

O prometido é devido. Dissemos, logo, ao anunciarmos o concurso «Acompanhe a selecção», que não tardaria o seu começo. E, hoje, in-

formamos que amanhã será já publicada a primeira pergunta das dez

(Continua na 19.ª página)

A EDUCAÇÃO INTEGRADA DA CRIANÇA CEGA

—TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY.

Sob a presidência do prof. Dias Marques, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa. O dr. Carlos Estorninho secretariou, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

Após a apresentação, dos convidados e dos visitantes, procedeu-se à eleição do presidente para o próximo ano rotário, tendo a escolha recaído no dr. Carlos Estorninho.

O presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio do clube, sr. John Buckle, primeiro-secretário da Embaixada dos Estados Unidos da América, cuja apresentação, em termos altamente elogiosos, foi feita pelo rotário sr. Joseph Roda, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana.

A palestra regulamentar foi pronunciada pela sr.^a D. Terezinha Rossi, que foi apresentada pelo rotário dr. Henrique Moutinho.

A conferente é chefe dos serviços de educação da Fundação para o Livro do Cego do Brasil e consultora de educação de cegos do Ministério da Educação daquele país. Veio a Portugal como consultora da «American Foundation for Blind» fazer um curso de 3 meses sobre educação de cegos.

D. Terezinha Rossi falou sobre o problema geral da educação de cegos e a sua integração na sociedade, focando os conceitos filosóficos que orientam essa integração. Referiu-se às instituições que visitou em Portugal, pondo em especial relevo o Centro Infantil Helen Keller, que classificou como o melhor que existe no País. Acentuou a necessidade de preparação de técnicos e da organização de serviços de voluntários para a transcrição

de livros em Braille. Salientou a necessidade de auxílio e de colaboração, sob todas as formas, de todos os que podem exercê-lo em benefício desta instituição, criada pelo Rotary Clube de Lisboa há 10 anos. E citou o caso da Fundação Rotária de São Paulo, que mantém uma escola — uma das melhores do Brasil — onde se exerce o ensino desde a instrução infantil e o ensino primário até ao liceal.

MOZAMBIQUE OF MÉXICO!

LOURENÇO MARQUES, 9. — (A. N. I.) — O diário «A Tribuna» refere-se com ironia ao facto de uma carta da «National Geographic Society», de Washington, enviada para Lourenço Marques, ostentar o seguinte endereço: «Lourenço Marques — Mozambique of México».

Mocidade Portuguesa

Foi exonerada, a seu pedido, do cargo de comissária provincial adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, a dr.^a Maria da Piedade dos Santos Braga.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A ultrapassagem» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um punhado de heróis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19. 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro Calças (Tel. 282407).

O SUBSECRETÁRIO

DA JUVENTUDE

visitou as instalações

do Estádio Universitário

O sr. eng.^o Pinto Serrão subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, visitou hoje o Estado Universitário de Lisboa, acompanhado do sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e inspector nacional do Desporto Universitário, e dos membros da comissão directora do estádio e dos dirigentes do C. D. U. L.

Aquele membro do Governo percorreu todas as instalações desportivas existentes, o pavilhão gimno-desportivo em construção e os terrenos anexos. Finda a visita, teve uma reunião de trabalho com as individualidades presentes, durante a qual lhe foi dado conhecimento do projecto de ampliação do estádio.

Cursos

da COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa está a decorrer o já anunciado curso sobre a «Organização do trabalho e gestão dos gabinetes de estudo», que, pelo interesse despertado e numero de participantes, bem patenteia a necessidade do estudo destes problemas nos processos de desenvolvimento industrial. O curso é dirigido em português, pelo eng.^o S. Collete, da Organização Paul Planus.

De 15 a 17, efectua-se um curso de «Secretariado de direcção», tendo como monitores M.me Bonneval. De 22 a 24, o sr. Alexandre Tic animará um estudo sobre «Venda de serviços», que muito interessará aos sectores bancários, seguros e transportes.

Por sua vez, de 23 a 26, o reputado especialista M. Thiriet dirigirá o seminário sobre «Métodos de direcção», que se dirige aos níveis superiores e de chefia nas empresas. Os temas principais a versar são: evolução dos métodos de direcção; direcção por objectivos e seus elementos; condições de eficácia de uma direcção, e diagnóstico e melhoramento dos métodos de direcção.

Qualquer informação complementar poderá ser fornecida na COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Lisboa-3, ou pelos telefones 633145/6 e 639044/8.

SENSACIONAL!

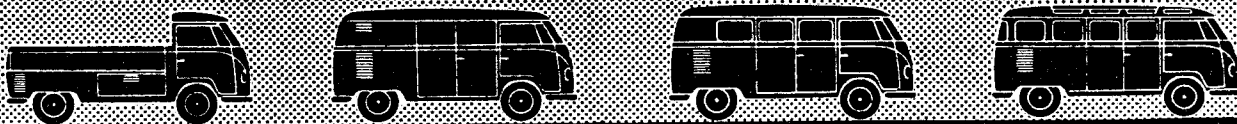
NOVAS FURGONETAS VOLKSWAGEN

COM MAIOR CARGA

1.250 Kgs.

E MAIOR POTÊNCIA

MOTOR 1500 c.c.



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Ora, diga-nos...

— Que pensa do Desporto? —



Numa das ruas da cidade, encontramos o sr. Mário de Noronha, antigo desportista e gerente comercial, a quem formulamos a nossa pergunta. Responde-nos:

— Lamento que não progredamos... Sim, acho o Desporto utilíssimo! Pratico ginástica desde os 16 anos. Fui esgrimista e, nessa modalidade,

de, finalista nos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928. Admiro todas as manifestações desportivas, e todas me interessam. Fui presidente das Federações de Esgrima e de Vela, modalidade a que, igualmente, me dediquei. As práticas desportivas deviam ser fomentadas nas escolas, mas o assunto precisa de se estudar a fundo, tal como o Turismo.

— Costuma assistir a competições desportivas?

— Assisti a algumas, mas, bem vê, quem assistiu a Olimpíadas, não vai ver competições na sua terra só para lamentar atrasos.

— Onde praticou esgrima?

— No Centro Nacional de Esgrima e na Sala de Armas de Carlos Gonçalves, da qual fui presidente.

— Então, quais foram as outras modalidades desportivas que praticou, além da esgrima e da vela?

— Tiro, remo, atletismo, futebol e muitas mais.

— E quais foram as últimas Olimpíadas a que assistiu?

— A's de Berlim, em 1936. Fui eu

Dois mil contos foram os lucros líquidos do Banco do Algarve no exercício de 1964

Está convocada para o dia 27 do corrente, na sede social, em Faro, a assembleia geral ordinária do Banco do Algarve. O relatório e contas a submeter à aprovação da assembleia são subscritos pelos administradores, srs. Sotero Mendes Pinto, Luis Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

No relatório se diz que os depósitos subiram para cerca de 216 480 contos, o que representa um acréscimo de perto de 63 000 contos, equivalente a mais de 40% e ainda que o crédito concedido no fecho do último exercício ascendeu a um nível nunca atingido na vida da nossa instituição, registando-se um aumento de cerca de 34%, em relação ao ano anterior.

No activo é de salientar a verba de 63 291 contos de depósitos na Caixa e depósito no Banco de Portugal, bem como depósitos noutras instituições bancárias e promissórias de Fomento Nacional. O disponível e realizável atinge 242 431 contos. No passivo, os depósitos ultrapassam os 216 483 contos, o capital e as reservas 16 971 contos. O lucro do exercício foi de 2027 contos contra 1401 contos no exercício anterior.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O Curso de Iniciação à História da Música Europeia, que o sr. dr. João de Freitas Branco tem vindo a reger, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue hoje, com a oitava lição, subordinada ao título «A Música instrumental no século XVII». A palestra terá início às 18 e 30, no auditório da Fundação, com entrada livre.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

quem capitaneou a equipa portuguesa.

— Dos desportistas do seu tempo, lembra-se particularmente de alguns?

— No tiro, o dr. António Martins e, na vela, Carlos Black e seu filho.

— Ao longo da sua vida de desportista obteve muitos troféus?

— É verdade. Em minha casa, tenho uma sala com todas as taças e medalhas...

— Em seguida, abordámos o sr. Armando Jorge, empregado de escritório, que nos afirmou:

— Penso o melhor possível do Desporto e acho que devia ser fomentado.

— Tem alguma preferência clibística?

— O meu clube foi sempre o Casa Pia. Fui aluno dessa instituição. Simpatizo com o Atlético, onde joguei futebol, no lugar de guarda-redes.

Quando da fusão do Carcavelinhos com o União, fui eu o primeiro guarda-redes.

— Além do futebol, praticou outras modalidades desportivas?

— Sómente ginástica. Quando joguei no Atlético, levantou-se o boato de que eu me tinha «vendido» ao Estoril-Praia, para que o meu clube perdesse! Foi o maior desgosto da minha vida de desportista.

Ainda hoje lamento que o público não tenha sido esclarecido sobre o caso. Enfim, são coisas que acontecem no Desporto. Mas recordo com alegria diversos factos, tais como o campeonato Nacional que o meu clube ia ganhando, mereço de uma equipa homogênea. Acabou por ficar em 3.º. Lembro-me, também, da passagem do Casa Pia, da 2.ª para a 1.ª divisão, no Campeonato de Lisboa. Sim, gosto muito do Desporto, e recordo, com saudade, os meus tempos de desportista...

Só não tenho saudades do tal boato!

— Por último, interrogámos o sr. José Martins Dias, funcionário público, que nos disse:

— Não aprecio muito o Desporto. Sabe, não perco tempo com isso.

— Praticou alguma modalidade desportiva?

— Não, não pratiquei.

— Tem alguma preferência clibística?

— Simpatizo com o Sporting. As manifestações desportivas são espectáculos como quaisquer outros. Para os jovens, no entanto, acho que as práticas desportivas têm certa utilidade, mas não deve haver exageros, porque a juventude necessita, sobretudo, de estudar.

com o Sporting. As manifestações desportivas são espectáculos como quaisquer outros. Para os jovens, no entanto, acho que as práticas desportivas têm certa utilidade, mas não deve haver exageros, porque a juventude necessita, sobretudo, de estudar.

com o Sporting. As manifestações desportivas são espectáculos como quaisquer outros. Para os jovens, no entanto, acho que as práticas desportivas têm certa utilidade, mas não deve haver exageros, porque a juventude necessita, sobretudo, de estudar.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida pelos Bons Apreciadores Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8. Largo da Trindade, 9 LISBOA — Telef.: 321260 e 322828

RECOMEÇARAM

os passeios no Tejo com o «Estoril-Sol»

Com a Primavera á porta, começaram hoje os passeios «Uma hora no Tejo» com o barco «Estoril-Sol», que há um ano foi posto ao serviço do turismo nacional pela sociedade do mesmo nome. Como é do conhecimento público, estes passeios proporcionam aos turistas nacionais e estrangeiros uma hora de agradável distração, dando-lhes a possibilidade de admirar o panorama deslumbrante que se desfruta do rio Tejo, sobre o qual se debruça, imponente, o casario de Lisboa.

Estes passeios efectuam-se todos os dias, excepto às segundas-feiras, com partidas do pontão dos caceiros, no Terreiro do Paço, às 10 e 10.11 e 20, 14 e 50, 16 horas e 17 e 10.

O prof. Cintra Prado regressa hoje ao Brasil

Prosseguiram, esta manhã, as conversações entre o prof. Cintra Prado, presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica do Brasil e o prof. Francisco Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, na presença de altos funcionários da J. E. N. e cientistas portugueses que se dedicam ao estudo da energia nuclear, no sentido de se analisarem assuntos de interesse para os dois países, no âmbito deste sector da investigação.

Depois destes contactos, o prof. Cintra Prado, acompanhado de sua esposa e filha, parte, às 21 e 30 de hoje, de regresso ao Brasil.

A China Insular

estará este ano presente na VI Feira Internacional de Lisboa

Continuam activamente os preparativos para que, de 9 a 23 de Junho próximo, decorra nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, a VI Feira Internacional de Lisboa. Os trabalhos respeitantes à sua organização desenvolvem-se, praticamente, desde que terminou a última realização, mas só a partir de fins de 1964 se considerou iniciado o período oficial da sua preparação.

Antes de aberto o prazo das inscrições definitivas, muitas firmas manifestaram logo o propósito de concorrer à F. I. L.-65, considerando-se, entretanto, já esgotada a capacidade das extensas e modelares instalações do certame — mais de 40 000 metros, compreendendo a área coberta, aproximadamente, 22 600 metros quadrados.

Acentuou-se o interesse dos participantes de países cuja presença na Feira constitui já uma tradição (República Federal Alemã, Espanha, Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Suíça, Austrália e tantos outros), mas manifestaram-se novas pretensões, que traduzem bem o progressivo aumento do prestígio do certame, por certo pelo reconhecimento do seu valor, da sua utilidade no domínio da vida económica.

Novos participantes

Entre os novos participantes, aponta-se a China Insular, que trará a Lisboa, além de um posto de informações, diverso e importante mostruário exposicional, respeitante, sobretudo, aos sectores de têxteis e de produtos alimentares.

Por sua vez, a Itália estará na F. I. L. com uma representação oficial da sua notável indústria de máquinas e material de embalagem (sector que se organiza, este ano, com o maior relevo), em moldes idênticos à sua participação de 1962 (máquinas e alfaias agrícolas) e de 1963 (máquinas de construção civil). Outras indústrias transalpinas estarão presentes em diversos sectores do certame.

Haverá ainda o 4.º Salão dos Inventores e a 3.ª Bienal de Electricidade, sector que terá este ano acentuada relevância, não só no domínio do fabrico de material para

Machado da Luz

vai expor no Casino do Estoril

No átrio do Casino do Estoril inaugura-se amanhã, às 19 horas, uma exposição de pintura de Machado da Luz. O conhecido artista apresenta paisagens e figuras naquela maneira pessoal que tem cultivado com tanto êxito.

A CIDADE

Onde o levou a embriaguez

O sr. Graça é um rapaz muito novo, nem alto nem baixo, de orelha muito justinha á perna, casaco de fazenda azul com botões de metal prateado, o que lhe dá um ar de distinção e uma aparência de pessoa bastante recatada.

Ao que parece, devido a más companhias, a sua vida tem sido por vezes bastante incerta... Tem trabalhado fora de Lisboa, mas como se encontra desempregado veio até á capital para ver se consegue emprego. Ontem encontrou-se com uns conhecidos, com quem andou a bebericar.

Era uma hora da madrugada quando passou na Rua do Benfornoso e viu luz na sala da Sociedade Recreativa Amigos do Minho. Subiu a escada, acompanhado dum amigo, e pretendeu entrar, para o que evocou a sua qualidade de director de algumas sociedades recreativas de Évora.

— Identifique-se! — ripostou o porteiro.

— Não é preciso.

— Pois então não entra! Isto é só para sócios.

O sr. Graça ficou indeciso, junto á porta da escada sem saber bem o que devia fazer.

É claro que o porteiro, vendo que ele não estava no seu estado normal

e com receio de que pudesse armar qualquer conflito, chamou o guarda que estava de serviço e pediu a sua intervenção no sentido de pôr o pretense visitante na rua. Travou-se então, diálogo entre o guarda e o sr. Graça.

Este não se conformou com a forma e intimação e disse que o guarda é que tinha de o acompanhar á esquadra porque ia queixar-se dele. Isto, ao que parece, sublinhado com alguns improperios.

Por isso o sr. Graça ficou preso e foi depois presente no Tribunal da Polícia, perante o juiz sr. dr. Bernardo Baptista Costa Gomes.

Interrogado o arguido pelo magistrado declarou:

— Eu não comi durante o dia. Encontrei uns amigos com quem andei, bebi umas cervejas e não fiquei normal.

São ouvidas as testemunhas de acusação, todas firmes nos seus depoimentos. O réu interrompe algumas vezes, com os olhos rasos de lágrimas, para contradizer as testemunhas de acusação, que lhe atribuem frases que ele diz não ter pronunciado. O arguido e as testemunhas estavam na frente, felizmente, dum magistrado que conhece bem os homens e não deixa de observar as suas reacções e o ambiente em que vivem.

Segue-se a sentença. O magistrado levou em conta algumas atenuantes a favor do réu: a embriaguez incompleta e a confissão dos factos, que em certa medida contribuiu para o esclarecimento da verdade, pelo que o condenou em 30 dias de prisão, remissão a 15\$00 por dia, e 100\$00 de imposto, ou em 35 dias de cadeia, caso não pague imediatamente.

Saiu-lhe cara a embriaguez.

Novos funcionários da Câmara

O sr. general França Borges deu posse, na sala Rosa Araújo, dos Paços do Concelho, a 114 aspirantes, aprovados no ultimo concurso da Câmara Municipal de Lisboa.

Dirigindo-se aos novos funcionários, o presidente do Município, depois de os felicitar, disse-lhes dos deveres contraídos por cada um para com a cidade e também para com a Pátria, e afirmou esperar que todos cumprissem os seus deveres, servindo exemplarmente a cidade de Lisboa e, através dela, o País.

Atropelado mortalmente por uma camioneta

Por volta do meio-dia, na Estrada da Circunvalação, ás Portas de Que-luz, foi colhido, por uma camioneta de passageiros, José Luís Amorim de Barros, de 17 anos, ajudante de padeiro, que residia na Rua do Cruzeiro, 144, 1.º, dt.º.

Conduzido imediatamente ao Hospital de S. José chegou ali já morto pelo que o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Chegou morto ao hospital

O sr. Ramiro da Assunção Marques, de 75 anos, morador na Travessa dos Moínhos, 30, porta 8, adoeceu subitamente em sua casa. Levado ao Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Desastre mortal

Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sofrido um acidente no trabalho, o sr. João da Silva Correia Marto, de 25 anos, servente de pedreiro. Trabalhava numa obra em Trajouce, perto de Cascais, caindo de um andaime.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com o bilhete de identidade de Laura Duarte Gaspar; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Maria Manuela Costa Ferreira; um sobrescrito com papéis e documentos de Daniel Rebelo Antunes Durão; duas luvas desirmanadas; um metro articulado; e diversas argolas com chaves.

MINEIRO MORTO no interior da mina onde trabalhava

MINAS DA PANASQUEIRA, 9. — O mineiro, sr. Manuel Pereira, de 22 anos, solteiro, natural de Malhada do Rei, concelho de Pampilhosa da Serra, filho do sr. Benjamim Anjos e da sr.ª D. Antónia Pereira, quando trabalhava no interior da mina, foi atingido por uma pedra que subitamente se desprendeu do tecto.

Com ferimentos graves, o pobre mineiro foi levado ao hospital da empresa onde faleceu horas depois.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO COLISEU

A ópera «Os Contos de Hoffmann» inaugura esta noite a temporada popular

Hoje, pelas 21 e 15, que começa, no Coliseu dos Recreios, a Temporada Popular de Ópera realizada pelo Teatro Nacional de S. Carlos e durante a qual vão ser apresentadas algumas das óperas de maior êxito e agrado da temporada oficial.

Nesta recita inaugural canta-se a ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, obra de grande espectáculo e de música e libretto aliciantes que será dirigida pelo maestro Jean Fournet, personalidade de prestígio internacional, encenada pelo distinto regista

Louis Erlo e interpretada por um grande elenco de cantores franceses de carreira internacional e cantores portugueses: Jean Gray — tenor de bela voz e excelente escocla — e Christiana Eda Pierre — a distinta cantora da Martinica que com a sua sublime voz de soprano tem entusiasmado as grandes plateias da Europa — encarregam-se dos protagonistas. Além destes, fazem parte do elenco Suzanne Sarroca e Jacqueline Brumaire, dois grandes nomes da cena lírica francesa e da ópera de Paris, o grande cantor e actor Michel Roux, Alvaro Malta, cantor português de categoria internacional, e ainda José Denisty, Francis Dresse, Michel Ferrer, Helena Claudie, Carlos Jorge, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario

Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S. N. I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários, de grande efeito, são de Alfredo Furiga.

«A Gioconda», de Ponchielli, será a primeira ópera italiana da temporada

A Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos continua no próximo dia 19 do corrente com a primeira ópera da série italiana, «A Gioconda» de Ponchielli, que será dirigida pelo maestro Bruno Bartoletti e com Elena Suliotis, Dora Minarini, Bianca Berini, Carlo Bergonzi, Mario Zanazi e Alvaro Malta nos principais papéis.

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja!» bate todos os «records» de gargalhada!

Nos próximos anos, muito dificilmente outra revista popular conseguirá obter êxito de gargalhada semelhante ao logrado por «É Canja!», original de Aníbal Nazaré e Salvador, com inspiração musical dos compositores João Nobre e Carlos Dias. Com efeito, todos quantos já tiveram ensejo de transpor as portas do magnífico e amplo teatro Capitólio, documentam-se em esta tese: encontra-se em cena uma das revistas mais alegres, mais luxuosas e mais aplaudidas de todos os tempos. Giuseppe Bastos rodeou-se de um naipe interpretativo difícil de equiparar: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, as jovens e prometedoras discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó os esplêndidos bailarinos Arturo, Esteban Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilla, as bailarinas portuguesas Carmen, Matilde, Mira, Clementina e Vitaliana, as modelos Maria da Luz, Gina Canado, Fátima Verde, Anita Roma, Tó, Belina.

(Continua na 6.ª página)



É esta a cantora que defenderá as cores do Luxemburgo no Grande Prémio da Eurovisão da Canção, festival que se efectuará em 20 deste mês, na cidade italiana de Nápoles. Trata-se da jovem e aliciente cantora francesa France Gall

CASINO ESTORIL

HOJE PENÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM

JOY MARSHALL

A VOZ SEDUTORA DAS NOITES DE LONDRES

THE PLAYMATES

HUMOR, DESTREZA E ACROBACIA

TRIO HARMONIA

BICAMPEÕES DO MUNDO DE HARMÓNICA DE BOCA



PARIS JAZZ BALLET

UM TURBILHÃO DE COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«HORIZONTES DESCONHECIDOS»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TRINDADE

(F. N. A. I.)

(Sub pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES, às 21.45

Sábados, às 17 horas

(Adultos)

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de Américo Durão

com BRUNILDE JUDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

LISBOA

VOLTA A APLAUDIR

AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO. HOJE, A NOITE, às 21.45 h. (ADULTOS)

Maly Maly

com EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

AVENIDA

HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)

a mais representativa obra dramática de

SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

uma grande criação de PALMIRA BASTOS com um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TROPICAL

(Boite Privada)

com o conjunto

José Santos Rosa

Av. de Roma 7-A - Telef. 763522
(Maiores 17 anos)



CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

O único no seu género em Lisboa oferece-lhe esta noite um Jantar-Espectáculo com uma constelação de estrelas em que fulguram EUGÉNIA LIMA — MAX — CANTARES DE PORTUGAL — MARIA DILAR — TRIO GUADIANA — PROF. KARMA e BETT

No «snak-bar» encontra V. Ex.ª todos os dias, ao preço de 25\$00, uma ementa regional, variada, abundante e bem confeccionada. O CHICOTE está preparado para servir banquetes e casamentos, oferecendo um «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelo Telefone 720678

Maiores de 12 anos



Maria Alice Ferreira

T. N. T. NO MESMO TEATRO

ÀS 18.30
(M. de 17 anos) 4.ª FEIRA, 10 ★ 6.ª FEIRA, 12

2 ÚNICOS RECITAIS

AMANHÃ

GARCIA LORCA

RECITADO, CANTADO E BAILADO POR

GABRIELA ORTEGA

A MAIOR INTÉRPRETE DA POESIA ESPANHOLA
UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO
DE POESIA, LUZ E BAILE
EM GUITARRA ESPANHOLA

PEDRO SEVILLA

6.ª FEIRA — NOVO RECITAL

POESIA CONTEMPORÂNEA

BILHETES À VENDA 100\$00 - 80\$00 - 50\$00

— MAIORES DE 17 ANOS —

«Le Système Fabrizzi» representa-se hoje no São Luiz integrado no Festival do Teatro Parisiense

O Festival do Teatro Parisiense deste ano, a que Lisboa tem assistido graças à iniciativa de João Or-

«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»

na quarta-feira de cinema clássico do IMPÉRIO

Nos filmes de Brooks não se pode encontrar uma metafísica por que Brooks nunca emprega uma encenação elaborada. Submete a técnica às exigências do assunto. As suas obras estão nos antipodas do esteticismo. Brooks é um realizador que deixa transparecer nos seus filmes os problemas que o preocupam, evidenciando muito pouco qualquer tendência para fazer malabarismos com os meios técnicos de que se serve para se exprimir.

Brooks, o realizador de «Sementes de violência», «Os irmãos Karamazoff» e «Gata em telhado de zinco quente», é também o realizador de «A última vez que vi Paris», o célebre filme que interpretado por Elisabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed, o Império exhibe amanhã, às 18 e 30, na sua 418.ª sessão de cinema clássico.

A Faculdade de Direito associa-se às comemorações do 10.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa se têm ficado a dever, nos últimos tempos, as mais variadas e úteis iniciativas, nos mais variados sectores.

A secção cultural daquela Associação organizou agora o seu II Ciclo de Cultura Musical, que será preenchido com três concertos inteiramente dedicados à memória de Luís de Freitas Branco, na comemoração do 10.º aniversário da sua morte.

Serão executadas algumas das principais obras daquele compositor, designadamente, o ciclo de canções «A Ideia», sobre poemas de Antero de Quental, os «Madrigais» sobre redondilhas de Camões, os quinze Prelúdios para piano, e as Sonatas para violino e para violoncelo e piano.

Serão dados, ainda, em primeira audição, 24 Prelúdios de Fernando Lopes Graça, à memória de Freitas Branco.

Colaboram nestes concertos Maria Helena Matos, Hugo Cascaes, João de Freitas Branco, Vasco Barbosa, Grazy Barbosa, Mário Camerini, Lourenço Varela Cid, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e o Coro Feminino «Harmonias», dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner.

O primeiro desses concertos, que têm o patrocínio da Fundação Gulbenkian, será dado hoje, às 21 e 30, no auditório daquela instituição. Os concertos seguintes serão amanhã, no mesmo local, à mesma hora, e na quinta-feira, às 18 e 30.

Será distribuída uma brochura contendo os programas dos concertos, uma cronologia de Luís de Freitas Branco, excertos do seu «diário» inédito, textos de Fernando Lopes Graça, João de Freitas Branco, José Atalaya e depoimentos de críticos musicais portugueses e estrangeiros.

A entrada é livre.

Sessão especial para a G. N. R.

O filme «Um cão e dois destinos», que está em exibição no Odeon, foi hoje ali projectado numa sessão especial dedicada à Guarda Nacional Republicana. Além do general Pereira de Castro e alguns oficiais superiores daquela corporação, assistiram cerca de 750 praças, acompanhadas de pessoas de suas famílias.

Gabriela Ortega (a maior declamadora de Espanha) no Teatro Villaret

A Real Academia Espanhola, por intermédio dos seus maiores, presta honras a Gabriela Ortega. Diz Marañon: «Gabriela Ortega, cujo génio oriental e espanhol se iluminou como uma chama aquela tarde em Toledo... e isto, porque ela é a maior!», e afirma José Maria Cosío: «Eu creio que a sua personalidade flamenga, o seu temperamento e sentir de cigana. Jhe dão o condão, se necessário, de completar as possíveis falhas existentes nos versos que recita».

Esta é Gabriela Ortega, a maior intérprete de sempre dos poetas de Espanha, que a convite do T. N. T. estará presente amanhã, às 18 e 30, no palco do Teatro Villaret, para dizer poemas de Garcia Lorca. Em segundo recital, sexta-feira, à mesma hora, Gabriela Ortega encantarà o público de Lisboa com poemas de motivos tauromáquicos, inéditos entre nós.

Diário OUTRA BANDA

Reunião semanal dos rotários de Almada

O Rotary Clube de Almada teve a sua reunião semanal, a que presidiu o sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mario Rodrigues Piteira. Os clubes de Setúbal, Luanda e Lisboa-Norte estiveram representados pelos srs. Deolindo Valadas, Polibio Reis e Ricardo Proserpio, respectivamente, tendo este icado a bandeira nacional, para a costumada saudação.

As formalidades protocolares, como a apresentação dos visitantes, estiveram a cargo do sr. dr. Mário Bento, e foi palestrante o membro do clube local, sr. Ruy Vitorino, que concluiu a leitura do seu trabalho «Estudo sobre cooperativismo».

O rotário almadense sr. arquitecto Castro Lobo interveio no sentido de ser minorada a sorte de um invisuai, cujo nome indicou, e para a qual fora chamada a sua atenção. Espontaneamente, foi aberta uma quete, cujo rendimento se destina, materialmente, a minorar tal situação, mas dado que esta forma de auxílio não é a única de que humanamente se pode lançar mão, foi sugerido e aprovado por unanimidade, que o Clube de Almada use dos seus bons ofícios junto da Fundação Martin Sain — nome bem vinculado ao movimento rotário — com vista a ser possível uma assistência, que conduza a uma recuperação do invisual para a sociedade.

Cinemas

BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21: «Os assassinos estavam de volta» e «Uma noite por acaso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — Rua

Concurso para enfermeiros e enfermeiras

Estão abertos concursos documentais para enfermeiros e enfermeiras de 2.ª classe e auxiliares de enfermagem do Hospital de S. João, do Porto.

Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Can-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Costa — Largo da
Misericórdia (Tel. 22760). Brasil —
Praça do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — Rua
Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
ALMADA
T. 274878
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Empresa de Camionetes Piedense, Limitada

TRAFARIA	
CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS:	
Partidas de:	Partidas da:
Pinhai do Rei	Trafaria
7,00	6,30
8,00	7,30
9,00	8,30
10,00	9,30
11,00 (a)	10,30 (a)
12,00 (a)	11,30 (a)
13,00 (a)	12,30 (a)
14,00 (a)	13,30 (a)
15,00	14,30
16,00	15,30
17,00	16,30
18,00	17,30
19,00	18,30
20,00 (a)	19,30 (a)
21,00 (a)	20,30 (a)
22,00 (a)	21,30 (a)
23,00 (a)	22,30 (a)

Efectuam-se:
(a) = De 1 de Julho a 30 de Setembro.



Ela
seria incapaz
de
um
verdadeiro
amor...
...mas
era
fascinantemente
bela!...

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M.



Adultos

Produção SEVEN ARTS

KIM NOVAK · LAURENCE HARVEY
em

SERVIDÃO HUMANA

(OF HUMAN BONDAGE)

Baseado no romance de W. SOMERSET MAUGHAM

com ROBERT MORLEY · SIOBHAN McKENNA · ROGER LIVESSEY · JACK HEDLEY

Dirigida por KEN HUGHES

Produzida por JAMES WOOLF

Argumento cinematográfico de BRYAN FORBES

AMANHÃ

ESTREIA DUM
FILME SENSACIONAL NO

IMPÉRIO

Este filme foi baseado no romance «SERVIDÃO HUMANA», uma das mais famosas obras do grande escritor Somerset Maugham

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

BOA-NOITE É UM VERDADEIRO COLCHÃO DE MOLAS!

FABRICAÇÃO DA ANTIGA CASA
FIGUEIREDO — RUA DA PRATA, 215-217 — TEL. 327606 - 361917

vem aí

A Tulipa Negra



Adultos

(LA TULIPE NOIRE)

AMOR E AVENTURAS!

8ª SEMANA!

CONTINUAM AS LOTAÇÕES
ESGOTADAS!
UM VERDADEIRO TRIUNFO!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

CANTINFLAS

O NOVO
ÊXITO
DO ACTOR
MAIS QUERIDO
DO PÚBLICO!



"ENTREGA
IMEDIATA"
(O ESPIA X-U-777)

com GINA ROMAND

Caudio Brook - Guillermo Zetina - Emma Rolan - Xavier Mas - Rafael de Córdoba
Fanny Cano - Maria Amélia - Fanny Cano - Maria Amélia - Fanny Cano - Maria Amélia

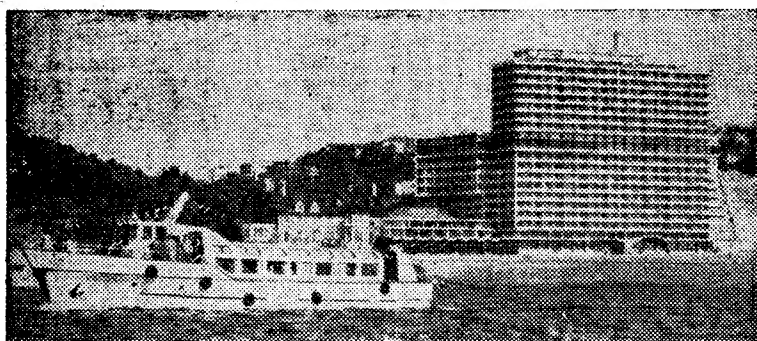
Realização de
MIGUEL M. DELGADO

Fotografia: GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação: JAIME SALVADOR / Diálogos adicionais: CARLOS LLOP / Edição: GUAN TRONCO / Montagem: MIGUEL M. DELGADO

(Maiores de 12 anos)

As gargalhadas e a boa
disposição continuam no

CONDES



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

(Continuação da 4.ª página)

na, Virgínia e Maria José, a harmoniosa orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, com toda a relevância, a presença sensacional do fabuloso agrupamento brasileiro Trio Bossa Nova, em danças e cantares da América Latina.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A favorita dos deuses»,
no Avis

A vida e a morte da grande artista alemã Renata Muller, uma das vítimas do nazismo, é-nos contada com singular realismo e dramatismo, no filme «A favorita dos deuses», a mais recente produção do mestre do cinema romântico Gottfried Reinhardt, ontem estreada com grande êxito no Cinema Avis.

Numa assombrosa interpretação de Ruth Leuwerick, Renata Muller aparece-nos no filme tal como foi na sua curta existência, até morrer em trágicas circunstâncias, tudo se desenrolando no ambiente turbulento que levou Hitler ao Poder e espalhou a violência e a opressão, não só pela Alemanha mas por quase todo o Mundo.

As atribuições vividas pela célebre atriz são narradas na película com grande sentido crítico, desenrolando-se as cenas entre as obrigações artísticas de Renata e o homem que amava, constantemente perseguido, dada a sua condição de ascendência judaica. Assim, a comédia que a artista representa para a legião dos seus admiradores, acaba por se transformar no drama que ela obstinadamente evita viver e que põe termo à sua vida, nas circunstâncias mais dramáticas, devido às torturas e à opressão exercidas pelas «SS».

«A favorita dos deuses» foi realizada com acerto por Gottfried Reinhardt, com excelente fotografia de Goran Strindberg e música apropriada de Franz Grothe. No desempenho, além de Ruth Leuwerick, distinguem-se Peter van Eyck, Harry Meyen, Robert Graf, Hannelore Schroth e Leonard Stechel. Complementos escolhidos. — Visor 66.

Mais do que uma revista!

NO TEATRO

T. 55 51 33



(ADULTOS)

ÚLTIMA SEMANA

DIA 18 EM ESTREIA: UMA DIVERTIDA COMÉDIA
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)

LAURA ALVES em «A Rapariga do Apartamento» — Hoje no Montijo
— Amanhã em V. Franca — 5.ª-Feira em Santarém — 6.ª-Feira em Aveiro
— Sábado na F. Foz — Domingo na Guarda — 2.ª-Feira na Covilhã

Monumental

HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

3.º MÊS

com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA

A FRENTE DE UM ELENCO DE
60 FIGURAS

MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS
e as MAIS LINDAS MULHERES!

TEATRO CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.
Adultos

EM 5.ª SEMANA!
A Revista de maior êxito
em todos os tempos:

É CANJA!

com
Salvador • Humberto
Florbela • Dulce

Emílio Correia • Anita Guerreiro
e a atracção
TRIO BOSSA NOVA



o jovem actor-cantor
CARLOS
NASCIMENTO



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

bom appetite



hicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

restaurante arameiro

Trav. St. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores) RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189

SERVEM-SE LANCHES DE
CASAMENTOS, BAPTIZADOS E
BANQUETES, COM FABRICO
PRÓPRIO

COZINHA REGIONAL

AMANHÃ

FEIJOADA À BRASILEIRA

5.ª feira — PATO NO FORNO

6.ª feira — BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTES

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167

2.ª-Feira — LAMPREIA À MINHOTA E ENTRECOSTO À TRANSMONTANA

4.ª-Feira — OSSO-BUCO À ITALIANA

5.ª-Feira — DOBRADA

6.ª-Feira — BACALHAU À MANEL E CHISPALHADA

Todos os dias saborosos pratos da Cozinha Portuguesa

Samba RESTAURANTE BAR

Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar
sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CAMÕES... O MAIOR



RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45



RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telefs. 672229 - 666532

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial
em Lisboa

Servem-se lanches de casamento
e banquetes

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos
apresenta:

AO ALMOÇO — Cartas fritas
com limão — Perna de carneiro á
bretã.

AO JANTAR — Filetes de prego
montebelo — Ganso de vitela
fiado — Bifes de lombo á
financiera.



Avenida
da Liberdade,
126-134

Ar condicionado

A. PIMENTA, LDA.

(EXPORTADORES)

G U I M A R ã E S

É com grande satisfação que comunicamos aos nossos numerosos e Estimados Clientes do Continente e Ultramar, que vamos apresentar brevemente uma variada e linda colecção de TECIDOS, novos Padrões, para Senhora e Homem, das seguintes marcas nossos exclusivos:

«**FRIXLENE**» 67 % **TRE VIRA** + 33 % **R a y o n**

«**RIBALENE**» 67 % **TERYLENE** e 33 % **R a y o n**

«**FRIXLENE**» 67 % **TERYLENE** - 33 % **R a y o n**

«**POLIALGO**» 67 % **TERYLENE** - 33 % **Algodão**

Comunicamos também que são nossos Exclusivos no Continente e Ultramar as fibras cortadas artificiais e sintéticas



PHRIZETTE—TIPO LÃ

«TRADE» MARCA

TERGANON

SARILLE,



e que já estamos a apresentar por intermédio dos nossos vendedores uma vasta colecção de artigos para Senhora e Homem fabricados com estas fibras.

DIÁRIO escolar

PROBLEMAS PEDAGÓGICOS - 1

PARA QUE SÃO NECESSÁRIOS OS PROFESSORES?

O ensino secundário — liceal e técnico — tem falta de professores. Se esta carência se perpetua, veremos chegar ao ensino superior alunos cada vez mais mediocres, preparados e assistidos à multiplicação dos reveses do ensino superior, ao mesmo tempo que a degradação dos diplomas que o mesmo concede. A solução que levará aos problemas do recrutamento e da formação dos professores interessa não só aos alunos do ensino secundário, mas ao futuro da cultura e da inteligência portuguesas.

O que é que se requer para assegurar a formação dos professores deste ensino?

Não é questão de dar uma definição dos «bons» professores; existem tipos profundamente diversos. O que parece ter em comum, contudo, é uma reflexão do sentido do seu ensino, e o cuidado de conhecer em cada aluno a sua personalidade original.

Isto significa, á primeira vista, que os professores não se deixam guiar simplesmente pelos programas, pelos manuais, pelas tradições. Investigam o que a sua disciplina pode trazer á construção da inteligência, ou da sensibilidade, no que ela é indispensável para formar o espírito de observação, o sentido crítico, o rigor do raciocínio, o gosto. Do segundo ponto de vista, isso significa que se preocupam pela maneira como cada aluno aborda o programa do ano, as dificuldades que encontra, na sua origem, com os «elos» que foram percorrendo no decurso dos seus estudos, das razões das suas aspirações e das suas desilusões. A profissão de professor é artesanal, e não pode ter nada de outra, mesmo quando se apoia na psicologia científica.

A SEGUIR: NÃO SE ENSINA COM FALTA DE ENSINO.

A II Semana do Curso de Engenharia Civil

No Instituto Superior Técnico prosseguiu hoje a II Semana de Estudos do Curso de Engenharia Civil, organizada por um grupo de alunos finalistas daquela especialidade com o patrocínio da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

Do programa de hoje fez parte eng. Pinto Serrão, técnico do Gama conferência sobre «Engenharia de Tráfego», proferida pelo sr. binete da Ponte Sobre o Tejo. O conferencista foi apresentado pelo prof. eng. Rebelo Pinto, catedrático da cadeira de Estradas, do I.S.T.

Numa das salas do Instituto Superior Técnico continua patente a exposição bibliográfica e industrial,

sobre temas de Engenharia Civil, que ali foi ontem inaugurada.

Os alunos e professores que participam neste ciclo de estudos, num total de cem pessoas, visitam amanhã as obras dos estaleiros da Lisnave na Margueira.

CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A — com a seguinte denominação: LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL.

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

VISITAM PARIS dezassete agentes da General Electric Portuguesa

Em resultado de um concurso organizado pela General Electric Portuguesa, 17 agentes daquela companhia partiram esta manhã para Paris, onde permanecerão uma semana.

Durante a sua estadia em França, estes agentes terão oportunidade de visitar as famosas fábricas de frigoríficos Frigeco e ainda o grandioso Salão de Artes Domésticas, recentemente inaugurado naquela capital.

Foram acompanhados pelos srs. Manuel Figueiredo, chefe de vendas da G. E. P., e Firmino de Oliveira, representante comercial.

Esta é a primeira de uma série de três viagens que a General Electric Portuguesa irá proporcionar aos seus agentes, como resultado daquele concurso. Em breve mais dois grupos partirão para Nova York e Londres onde irão visitar respectivamente fábricas da General Electric Co. e Rank-Bush Murphy, Lda.

CONTINUAM VIVOS três dos gémeos nascidos na Maternidade Alfredo da Costa

Três dos quatro gémeos dados á luz na Maternidade Alfredo da Costa pela sr.ª D. Marcelina da Conceição Pires Madeira continuam vivos e sob constante observação médica.

O peso das três crianças, pela ordem em que nasceram, é, actualmente, o seguinte: 1320, 940 e 1020 gramas.

Uma série de colóquios na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 19 a 25, vai haver os seguintes colóquios, sempre com princípio ás 21 e 30: no dia 11, «O que é a Economia», pelo dr. Luis de Carvalho e Oliveira; no dia 18, «Relações económicas e relações sociais», pelo dr. Sérgio Ribeiro; no dia 20, «Eslavagismo», pelo dr. José Tengarrinha; e no dia 25, «Feudalismo», pelo prof. Oliveira Marques.

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e figuras da nossa terra, de Carlos Ramos, na S. N. B. A.

Todos os anos ao anunciar-se a Primavera, o pintor Carlos Ramos deixa a sua casa do Calhabé e desce até Lisboa. Debaixo do braço traz habitualmente um meio cento de quadros naquela sua maneira alegre de fixar a terra portuguesa. É com eles que enche, neste momento, a sala do primeiro andar da S. N. B. A. Durante todo o ano ele foi acumulando as telas na sua casinha branca, ali junto da Estrada da Beira, com o Mondego a correr lá em baixo muito de ri-paço. É um pintor de ar livre Carlos Ramos que percorre o País de continuo, tanto nos apresentando uma paisagem coimbrã, com o rio das saudades, como vai até Mira com seus palheiros, como no n.º 15, ao Baleal com sua praia de oiro (12), á Costa Nova de que fixa paisagens e tipos, como aquela figura de mulher do mar que tem o n.º 5, e naregião de Aveiro se atém igualmente nas salinas e nas romarias. Daí os «Romeiros» (1) e «As salineiras» (2).

Da Costa Nova, o pintor fixa ainda mais aspectos (46 e 47), como os fixa de Ançã, do Rio Ceira e de outros arrabaldes de Coimbra. Em saídas mais longas e demoradas, o pintor foi á Beja, de onde trouxe um «Arco Alentejano» (37) e ás «Portas de Ródão» (4) que lhe dão um dos seus quadros maiores.

O pintor, fiel ás mesmas paisagens continua também fiel á mesma interpretação que lhes dá. Aqui e além tenta, como naqueles «Moinhos Verdes» (7) a espátula, utilizada também nalgumas manchas que são do melhor de toda a exposição. Mas Carlos Ramos é essencialmente o pintor da aldeia, enamorado das ruas irregulares, cheias de escadarias e de varandas em cada uma das quais se encontram molhos de craveiros ou de roseiras e verdes, muitos verdes. As portas das casas há um namorico ingénuo ou outra cena idílica. Por isso, a despeito das marinhas e das

paisagens largas, continuamos a preferir em Carlos Ramos as casinhas simples da Aldeia de Bera. Os quadros de mais personalidade do pintor são esses que, como «A esmola» (22) nos mostram o ambiente rustico.

O pintor permanece fiel á sua maneira de sempre. O seu sentir íntimo da terra e das gentes é o mesmo e a mesma a maneira de os traduzir na tela. — R.

Exito de Artur José com suas cerâmicas na S. N. B. A.

É de assinalar o êxito que tem obtido a exposição do ceramista Artur José nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

A exposição tem sido muito visitada e muitas das peças, incluindo seis painéis, muitas jarras e canjirões, foram já adquiridos por coleccionadores particulares.

A exposição continua aberta ao publico até ao dia 14 do corrente.

NO ESTRANGEIRO

O XXXVI Salão de Outono foi inaugurado em Madrid

Está quase á findar o Inverno, mas só no sábado passado se inaugurou na capital espanhola, no Palácio de Velazquez del Retiro, o XXXVI Salão de Outono.

No salão, que foi inaugurado pelo príncipe Juan Carlos e por sua esposa a princesa Sofia, sendo esta presidente de honra da manifestação artística, figuram nada menos de 358 obras de pintura e de escultura. A organização está á cargo da Junta Directiva da Associação Nacional de Pintores e Escultores.

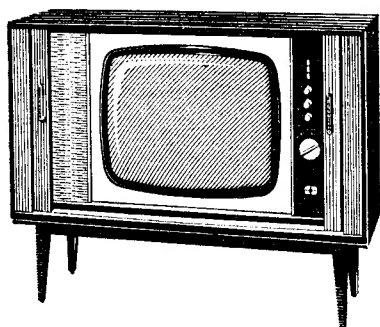
Exposição do centenário de Zurbaran, em Barcelona

O centenário do grande pintor Zurbaran tem sido comemorado em Espanha com várias cerimónias. Amanhã é inaugurada em Barcelona uma grande exposição do pintor estremenho, a qual se fará no salão Tinell e na Real Capela de Santa Agueda, organizada pela Direcção-Geral de Belas-Artes, com o patrocínio do Município de Barcelona.

o maravilhoso mundo...



A sua qualidade excepcional impôs a aparelhagem PYE nos mercados mundiais. Quer se trate de televisores, rádios, transistores ou instalações de alta fidelidade a marca PYE é um símbolo de garantia que deve influenciar a sua escolha.



PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

novo triunfo BOSCH 2ª rampa de Montejunto

FRANCISCO SANTOS em Ford Cortina G

1º da categoria de turismo
1º da classe IV
4º da classificação geral
Melhor estreante no campeonato nacional de condutores

MÁRIO FIGUEIREDO em Morris Cooper S

1º da classe III
3º da categoria de turismo

ENGº BURNAY BASTOS em Morris 1.100

2º da classe VII

Todos com Velas BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO Assistência Técnica em todo o país

O almoço em Sintra em honra de Muñoz Grandes

(Continuação da 1.ª página)

sr.ª D. Maria Galileia de Muñoz Grandes, a sr.ª condessa de Marin, embaixatriz de Espanha e a esposa do sr. embaixador José Nosolini. No último automóvel, iam este antigo diplomata e os membros da comitiva do vice-presidente do Governo espanhol.

Receberam o general Muñoz Grandes os srs. ministro dr. Nunes da Silva, chefe do protocolo do Estado, e dr. Carlos Wemans, dos mesmos serviços. O visitante e a comitiva dirigiram-se logo para a sala manuelina, onde o Presidente do Conselho os recebeu cordalmente.

Foi imediatamente servido um aperitivo, após o que os convidados atravessaram a Sala dos Arceiros, decorada com flores, e, depois, a do Café, onde, sobre uma mesa, se destacava uma jarra com um grande e lindo ramo de cravos vermelhos, para, finalmente, darem entrada na bela Sala dos Cisnes, na qual tomaram lugar ao longo de uma grande mesa os cinquenta e cinco convivas.

Sobre a mesa via-se, ao centro, uma rica taça de cristal dourado da Boémia, ladeada por dois lindos «centros» de orquídeas. Ornamentavam-na, ainda, quatro excelentes peças de porcelana da China — dois cisnes e dois peixes — avaliadas em cerca de 4 mil contos, bem como vários «centros» de tulipas de diversas cores.

Os cruzeiros inaugurais dos novos paquetes italianos

Os novos transatlânticos italianos de 45 000 toneladas, «Michelangelo» e «Raffaello», actualmente em fase de acabamento de construção, para a Sociedade de Navegação Italia, efectuarão cada um deles um cruzeiro inaugural, antes de partirem para as suas primeiras viagens aos Estados Unidos.

Assim, segundo nos informa a firma E. Pinto Basto & C.ª, agente geral da Sociedade Italia em Portugal, os cruzeiros inaugurais dos dois gigantescos navios terão os seguintes itinerários: «Michelangelo» — Partida em 30 de Abril próximo de Génova, com escalas por Cannes, Madeira e Canárias; «Raffaello» — Partida de Génova em 29 de Maio próximo, com escalas por Cannes, Malta, Atenas (porto de Falero) e Nápoles.

Cada um destes cruzeiros terá a duração de oito dias.

ESTAÇÕES de Fomento Pecuário

O conselho administrativo da Estação de Fomento Pecuário do Algarve para o corrente ano económico é constituído pelo regente agrícola de 3.ª classe Julio Florindo Cabaca e pelo terceiro oficial Maria Allette Rodrigues Ramos da Silva; e o da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro pelo regente agrícola de 1.ª classe Agostinho Monteiro Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro e pelo segundo oficial José Rodrigues Madail.

Problemas do Algarve e do Alto Minho

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, os governadores civis de Faro e Viana do Castelo com os quais examinou vários assuntos de natureza administrativa de interesse para os respectivos distritos. Na audiência com o governador do Algarve estiveram presentes o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

NOVO PRESIDENTE do Município da Azambuja

O titular da pasta do Interior assinou, hoje, uma portaria que nomeia presidente da Câmara Municipal de Azambuja o sr. João Marcelino de Almeida Azevedo, regente agrícola e proprietário naquele concelho. Sucede ao sr. eng.º Cardoso de Botelho, que deixou o lugar por ter terminado o segundo mandato para que fora nomeado.

Foi, pois, em ambiente de requinte e elegância, que se serviu o almoço, com a seguinte ementa: espinafres, presunto; salmão almirante, com ostras; perdizes estufadas, com legumes; merengue gratinado, frutos frescos e café de Timor. Os vinhos servidos foram: branco, seco especial, J. M. F.; tinto de Colares, R. D.; Porto Duque de Bragança; aguardente velha Fine Douro e licor Ancora.

A distribuição dos convidados

Presidiu o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que dava a direita à sr.ª de Muñoz Grandes, ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixatriz Pinto Coelho, general Venancio Deslandes, sr.ª de Tomás Carranza, embaixador José Nosolini, sr.ª de Azeredo Perdigão, D. Luís Villegas, sr.ª de Nunes da Silva, dr. Alexandre Pinto Basto, sr.ª de Castiñeira, tenente-coronel Cerrolaza e dr. Magalhães Feu.

A esquerda, sentaram-se a sr.ª condessa de Marin, o prof. Costa Leite (Lumbrals), sr.ª de Venancio Deslandes, embaixador Pinto Coelho, embaixatriz Nosolini, visconde de Asseca, sr.ª de Villegas,

major Silva Pais, sr.ª de Lens, dr. Jorge de Melo, sr.ª de Cerrolaza, eng. Basílio Caeiro da Mata e tenente-coronel Fernando Castiñeira.

Em frente do Presidente do Conselho, tomou lugar a sr.ª de Franco Nogueira, que dava a direita ao general Muñoz Grandes, a sr.ª do embaixador José Luís Archer, embaixador Pedro Teotónio Pereira, sr.ª de Oosório Vaz, duque de Palmela, marquesa de Cadaval, dr. Azeredo Perdigão, sr.ª de Pinto Basto, dr. Manuel Espírito Santo, sr.ª de Marçal de Almeida, tenente-coronel José Repiso Conde, sr.ª de Gomes da Silva e dr. Carlos Wemans.

A esquerda da sr.ª D. Vera Franco Nogueira sentavam-se o embaixador de Espanha, sr.ª de Costa Leite (Lumbrals), secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, duquesa de Palmela, governador civil de Lisboa, sr.ª de Silva Pais, D. Tomás Carranza, sr.ª de Espírito Santo, dr. Marçal de Almeida, sr.ª de Jorge de Melo, tenente-coronel Fernando Lens, sr.ª de Carlos Wemans e conservador do palácio. Na cabeceira, tomou lugar o chefe do protocolo.

O brinde do Chefe do Governo

Aos brindes, o prof. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se ao general Muñoz Grandes nos seguintes termos:

«Agradeço a V. Ex.ª ter aceite o convite para visitar Portugal, e aproveito este momento para o saudar e para testemunhar-lhe, em nome do Governo português, todo o nosso apreço e a nossa muita amizade.

Figura militar das mais nobres, afirmada nos campos de batalha e depois nas tarefas da paz; combatente de uma grande causa — a da liberdade da Espanha, que desde o primeiro momento os portugueses entenderam como sendo também a de todo o Ocidente, — tem V. Ex.ª, íntimo e destacado colaborador do generalíssimo Franco, apoiado e defendido uma política cujo valor já não é de há muito susceptível de discussão. Essa política, no que particularmente nos respeita, tem sido a da amizade franca, a da leal cooperação, a da vigorosa solidariedade entre os dois países que constituem o bloco peninsular. Tal orientação é seguida de um e do outro lado da fronteira há mais de um quarto de século, e julgo que as duas nações, dentro do respeito mútuo que precisamente impõe o paralelismo da orientação, só encontram motivos de satisfação pelos resultados obtidos. Na verdade, tem sido assim possível contribuir para a estabilidade de uma área tão importante que pode definir-se ao mesmo tempo como europeia, mediterrânea e atlântica; para a defesa de ideais e valores que nos são comuns, e que outros também partilham, embora nem sempre se revelem felizes nos métodos empregados para defendê-los; para salvaguardar os interesses nacionais legítimos das duas nações que, além de não afrontarem ninguém, são também expressões válidas de ocidentalismo, de cristianismo, de civilização e de verdadeira liberdade. São tantas as virtualidades desta política que nem nos podemos admirar da hostilidade que suscita em muitos, e que ora ataca frontalmente as duas nações, ora tenta atrair cada uma delas a caminhos diferentes. De uma ou outra forma procura-se sempre o enfraquecimento de ambas, quando não objectivos mais amplos. Por isso e para isso se agitam os que apontam a sujeição aos «ventos da história» como a única via que nos tempos modernos deve seguir a satisfação dos interesses nacionais. Mas — noto-o sem espanto — esses ventos, ao serem sóltos ou assoprados no Mundo, não têm em vista e inteiramente desconhecem os interesses de Espanha ou de Portugal, pelo que nós temos julgado que espanhóis e portugueses têm o direito de prosseguir no seu próprio caminho e de se determinarem somente pelo querer dos seus povos e não pelos desejos de outros. Velhos que somos, estamos aliás há muito habituados a saber distinguir as miragens políticas das realidades e interesses permanentes dos povos. Digo tudo isto, senhor capitão-general, porque estou convencido de que tanto Vossa Excelência como o Chefe do Estado espanhol e o seu

Governo, sentem e subscrevem estes pensamentos singelos que não nasceram do alvoroço e agitações das conferências, mas que frutificam longe e apenas na calma da confiança recíproca.

A senhora de Muñoz Grandes e a Vossa Excelência apresentam sinceros desejos da maior felicidade, e peço a todos me acompanhem nos calorosos votos que faço pela saúde de Sua Excelência o Chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, e pelas prosperidades da Espanha».

A resposta de Muñoz Grandes

Em resposta, o general Muñoz Grandes proferiu o seguinte brinde:

«Antes de mais nada, quero expressar-vos a minha mais profunda e sincera gratidão pela saudação cheia de carinho e amizade que acabais de me dirigir. Com perfeita clareza, assinalastes a situação de um mundo em que a confusão preside a todos os actos da vida. Esta confusão nasce, em meu entender, de que muitos homens, talvez com a melhor intenção, se empenham em continuar a manejar esses velhos conceitos políticos, de direitos e esquerdas, conservadores e liberais, brancos e negros, que, inspirando a vida dos povos em tempos passados, foram a causa das grandes catástrofes que a História conheceu e que hoje estão totalmente ultrapassados; o próprio comunismo, tão decadente que só se mantém pela força das armas e pelas estupididades discórdias que dividem o mundo ocidental, é a prova evidente de que é necessário e totalmente indispensável encontrar outro caminho que leve os povos a conseguir a paz — a paz, ilusão suprema de todos os povos que querem marchar à cabeça da civilização e do progresso.

Mas essa paz não se conseguirá nunca, enquanto houver povos que rendam culto só às riquezas materiais que o progresso científico oferece no momento actual. Não, por cima desse grosseiro materialismo, estarão sempre os valores morais e espirituais com que Deus dotou o homem e que são os que, sem dúvida, permitirão o perfeito entendimento entre os homens de boa vontade, para então, todos unidos, nos aproximarmos desses países que, subvertidos pela miséria, lutam denodadamente para eliminar as mesmas diferenças que hoje existem entre os diferentes povos que habitam a Terra. Não procedendo assim, a Humanidade afundar-se-á, e no último momento da nossa pobre existência, passaríamos pela vergonha de não o ter sabido evitar.

Mas isto não sucederá, estou certo disso, e V. Ex.ª, sr. Presidente, modelo exemplar de cidadania e de trabalho, sabe muito bem que ainda há povos que, como Portugal e Espanha, continuam a render culto à Honra, à Liberdade e à Justiça. Isso é completamente indispensável aos nossos dois povos, para que cada dia estejam mais irmanados, não só em benefício próprio, mas também para contribuir melhor para a união da Europa, tão ne-

De ontem para hoje

A MORTE VEIO NO CAMPO

O sr. Francisco Pires, de 53 anos, proprietário, de Fratel, saíra logo de manhã para o campo para prosseguir no alqueive das suas terras. Passou o dia e caiu a noite

e o sr. Pires sem regressar. A família preocupada mandou saber dele e foram pelos campos fora. Era já alta noite quando o encontraram junto do tronco de uma oliveira. Estava morto.

OS QUE ATROPELAM E FOCEM

Ontem, á noite, na Rua Marquês de Fronteira um motorista de táxi atropelou um ciclista e fugiu sem lhe prestar socorros. Anda-lhe no encalço a P. V. T. Eram umas 22 e 30; no troço compreendido entre as ruas de Campolide e de Artilharia Um. O ciclista, sr. Mário Duarte da Silva, de 39 anos, pedreiro, casado, morador nos Olivais Sul, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém a sr.ª D. América Godinho e família e o prof. eng.º Ferreira Dias, antigo ministro da Economia.

INCENDIO numa garagem

Esta madrugada, por volta das 4 e 30, declarou-se incêndio na garagem Auto-Lumiar, na Rua Alexandre Ferreira, 2, ao Lumiar. Dado o alarme, acorreram os bombeiros, que utilizaram 4 agulhetas de nevoeiro. Arderam madeiramentos numa arrecadação e objectos vários e mobiliário. O fogo foi extinto pelo pessoal da 3.ª Companhia do B. S. B., sob a direcção dos chefes Simões e Correia.

O TRACTOR E O CAMIÃO

O sr. José de Sousa, casado, feitor do Paço do Cardido, perto de Ponte de Lima, guiava um tractor agrícola. Era já de noite e, ao descrever uma curva perigosa, foi embater num camião ali estacionado. Sofreu ferimentos na cabeça e no rosto, tendo sido levado ao hospital de Ponte de Lima, ficando internado em estado grave. O camião parara na curva, sem luzes e sem chefes, a distância.

A MOTORIZADA E OITO ORFÃOS

Iam de motorizada, na estrada do Pejão, os srs. José Barbosa da Costa, de 37 anos, casado, sapateiro, natural de Sarzedo, morador em Fiais da Feira, e Adão Alves da Silva, de 30

anos, solteiro, morador na mesma freguesia. A motorizada foi contra uma árvore, ao descrever uma curva, e caiu a um precipício. Por ali passou um automóvel que

transportou o sr. José Barbosa da Costa ao hospital de S. João da Madeira, onde morreu pouco depois. Ficam oito filhos menores na orfandade e sem o pão de cada dia...

Foram ouvidos em tribunal os três estudantes de Castelo Branco que roubaram dois automóveis

CASTELO BRANCO, 9 — Três estudantes do ensino secundário de um colégio particular desta cidade — Manuel Casimiro de Figueiredo Silva, Abilio Adalete Moreira e João Marques Freire — deslocaram-se, em veículos que furtaram, á vila de Penamacor, talvez no intuito de alcançarem a fronteira espanhola e de emigrarem para França.

Detidos em Penamacor, os três estudantes declararam ás autoridades que tinham ali chegado a fim de participarem num acampamento. Dado que não se encontrava qualquer acampamento montado naquela vila ou nas suas cercanias, a Polícia deteve os três jovens e enviou-os para esta cidade. Aqui confessaram o furto de dois automóveis e afirmaram que unicamente haviam desejado dar um passeio...

Entregues a tribunal, foram ouvidos esta tarde. Manuel Casimiro Figueiredo da Silva confirmou que era intenção dos três rapazes atingir a fronteira espanhola, nos veículos roubados, e abandonar os carros na fronteira e, depois, seguir a pé, despistando a vigilância das autoridades. A confirmar estas intenções, os três aventureiros traziam consigo algumas mantas, que serviriam para a longa caminhada. Por sua vez, o mais novo dos fugitivos tinha já a seu cargo a missão específica de pedir esmolas, nas localidades por onde eles passassem.

Entretanto, os proprietários dos carros roubados desistiram da queixa apresentada.

FESTAS DA AGONIA A comissão organizadora das Festas da Agonia, acompanhada do governador civil e do presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, esteve, esta tarde, no Ministério das Corporações e Previdência Social, a convidar o titular da pasta a fazer parte da comissão de honra dos referidos festejos, a efectuar no próximo Verão.

A REPERCUSSÃO DA VISITA EM ESPANHA

MADRID, 9. — (A. N. I.). — A visita oficial que o vice-presidente do Governo espanhol, capitão-general Muñoz-Grandes, iniciou ontem a Portugal, dedicam hoje os matutinos madrilenos muito do seu espaço.

Prevê-se que no fim do ano estejam concluídos 3854 fogos dos 4615 atribuídos à Câmara Municipal e à Federação das Caixas de Previdência

No prosseguimento dos vários estudos do Gabinete Técnico da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, que estão em curso, e como complemento e natural evolução dos programas anteriores, além do acabamento de obras em Olivais-Norte, serão as seguintes as realizações para o ano corrente:

Em Olivais-Sul: projecto de dois núcleos de artesanato e comércio (células B e C); estudo de um mercado de levante; estudo dos dois parques de recreio da célula C; projecto de instalações comerciais artesanais e de interesse geral (centro sócio-cultural, incluindo assistência materno-infantil, salas para actividades culturais, etc., segundo o programa já elaborado); célula B: conclusão dos projectos de arranjo e modulação dos espaços livres da 1.ª fase (células B e C); e projectos dos arranjos e modulação dos espaços livres da 2.ª fase (células B e C).

Em Olivais-Velho: pormenorização do plano geral; modulação do terreno; implantações; e estudos de pormenor do núcleo central da povoação.

Em Chelas: elaboração dos planos parciais das zonas I e J; anteprojecto dos arruamentos; modulação geral do terreno; implantações e projectos de edifícios de habitação; estudos de base necessários à programação das estruturas da população e de equipamento necessário; assistência e coordenação de equipas encarregadas de projectos de habitação e de equipamento; zona centro: — antepiano dos arruamentos secundários, modulação do terreno e estudos de base necessários à programação do centro principal; arruamentos principais: — assistência e coordenação das equipas encarregadas da elaboração do projecto da via central e prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América; planeamento geral da iluminação pública; elaboração e fornecimento de elementos para o Boletim e outras publicações; e elaboração e fornecimento dos elementos sobre as zonas I e J, e centro principal para painéis de exposição.

Mais casas de habitação

Quanto às habitações destinadas à Câmara Municipal de Lisboa e à Federação das Caixas de Previdência.

DIRECÇÃO-GERAL de Administração Política e Civil

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades dos funcionários do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

cia, referentes aos planos de distribuição de terrenos já superiormente aprovados, fogos cuja construção é levada a efeito através do Gabinete Técnico de Habitação, a posição prevista no final de 1964 era a seguinte: 4615 fogos atribuídos e 1618 construídos; 2236 fogos em construção e mais 762 a construir no ano corrente.

Relativamente à previsão expressa no plano de actividades para 1964, verifica-se que, das 438 habitações destinadas à Câmara Municipal de Lisboa e das 1296 à Federação das Caixas de Previdência, apenas, respectivamente, 398 e 528 ficaram concluídas no ano passado, ou seja um total de 926 fogos.

A causa fundamental que impediu que se atingisse o montante das construções previstas foi a carência de mão-de-obra em extensão preocupada, o que levou os adjudicatários a não poderem abrir frentes simultâneas de trabalho, alongando, assim, o tempo da execução da obra e, consequentemente, o prazo de conclusão da empreitada.

Além disso, as formalidades necessárias à adjudicação das empreitadas de construção de casas para a Federação das Caixas de Previdência originaram um interregno de alguns meses entre a data de concurso e a da consagração, ou seja do início dos trabalhos; mas, independentemente de tais causas, prevê-se que no final de 1965 estejam concluídos 3854 fogos dos 4615 atribuídos à Câmara e àquela Federação, pela 1.ª fase do 1.º, do 2.º, do 3.º e do 4.º Planos.

As obras a efectuar compreenderão, deste modo, o prosseguimento dos trabalhos relativos às empreitadas de construção de 2236 fogos e a adjudicação e início da construção de três grupos escolares, sendo dois na célula B e um na célula E, em Olivais-Sul.

Quanto aos trabalhos de execução dos arruamentos, arranjo dos espaços livres e iluminação pública «prosseguirão» — anuncia a Câmara — segundo um ritmo que permita ajustar, tanto quanto possível, a urbanização das zonas edificadas à medida que a sua ocupação for sendo feita.

Além do boletim municipal, cuja publicação continuará a fazer-se regularmente no corrente ano, pretende a Câmara levar a efeito a edição de três livros relativos aos planos de urbanização de Olivais e Chelas.

Apoiar-se-á a participação de técnicos em colóquios e conferências que se possam revestir de interesse para os trabalhos e manter-se-á actualizada a exposição existente dos trabalhos em curso.

Eventualmente, organizar-se-ão pequenas exposições volantes e desenvolver-se-ão outras actividades que permitam divulgar a obra em que a Câmara Municipal se encontra empenhada.



O ministro da Economia ladeado pelos srs. Philippe d'Estailleur-Chanteraine e Imre Rochlitz, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador-delegado da «General Trade»

O director financeiro da «General Trade» conferenciou esta manhã com o ministro da Economia

A «General Trade», com sede em Genebra, que se dedica a investimentos de diversa ordem, assinou um acordo com o Governo português, cujos termos foram publicados em 20 de Janeiro ultimo, segundo o qual aquela organização concede um empréstimo de 1 milhão de contos para empreendimentos em Angola, englobados no Plano Intercalar de Fomento ou quaisquer outros, de carácter privado, desde que sejam aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Terão prioridade os empreendimentos de imediata produtividade e a execução de obras públicas de reconhecido interesse económico.

O presidente do conselho de administração da «General Trade», antigo embaixador e membro da Academia Francesa, sr. Philippe d'Estailleur-Chanteraine, encontra-se desde ontem em Lisboa, para estudo de outros investimentos.

Eventuais investimentos na Metrópole e em Moçambique

O sr. Philippe d'Estailleur-Chanteraine, acompanhado pelo administrador-delegado da «General Trade», sr. Imre Rochlitz, teve esta manhã uma conferência com o ministro da Economia. Sabe-se que as conversações tiveram por objectivo eventuais investimentos em actividades económicas da Metrópole pois aquela companhia está interessada em ampliar os seus empréstimos a Portugal.

É natural que, na conferência que aquele dirigente da «General Trade» terá, às 17 horas, com o ministro do Ultramar, se encare a hipótese de um empréstimo a Moçambique, semelhante ao que foi feito a Angola. Também deverá ser tratado o problema da aplicação dos empréstimos já concedidos, amortizáveis em períodos de 7 a 11 anos, ao juro de cinco e meio por cento.

600 mil contos de equipamento industrial

De acordo com o referido empréstimo a Angola, está já prevista a compra a F ança de equipamento industrial e diversa maquinaria, não fabricada no nosso País, no valor de 600 mil contos.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

O escultor Joaquim Emílio de Oliveira Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, foi nomeado subdirector daquele estabelecimento de ensino.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os benefícios com pelo novo contrato dos empregados

Conforme tivemos ensejo de noticiar, foi ontem assinado o novo contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, que fecha uma fase importante das negociações entre as entidades sindicais e patronais, assunto a que o «Diário de Lisboa» tem dedicado toda a atenção. Entretanto, como dissemos, falta agora que o ministro das Finanças homologue a parte respeitante aos horários previstos e apreciados, uma vez que a modificação ultrapassa as entidades contratantes.

Dentro do tempo estabelecido de trabalho, incumba, depois, às casas bancárias definirem os chamados horários diferenciados, segundo as condições dos serviços dos diversos sectores e que obedecem à sugestão sindical. No que respeita ao horário para o publico, o assunto não está resolvido em definitivo, devendo resultar da apreciação das conveniências de interesse para o publico e para os estabelecimentos. Assim, o regime de trabalho virá a ser o seguinte:

HORÁRIO GERAL —	
De segunda a sexta-feira:	das 9 e 30 às 12 e das 14 às 18
Sábado:	das 9 e 30 às 13 e 30
HORÁRIO DIFERENCIADO —	
De segunda a sexta-feira:	das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30
Sábado:	das 9 e 30 às 13 e 30

Estes horários vão, agora, ser submetidos à homologação do Ministério das Finanças.

Lembramos que o novo contrato estabeleceu as seguintes retribuições mensais:

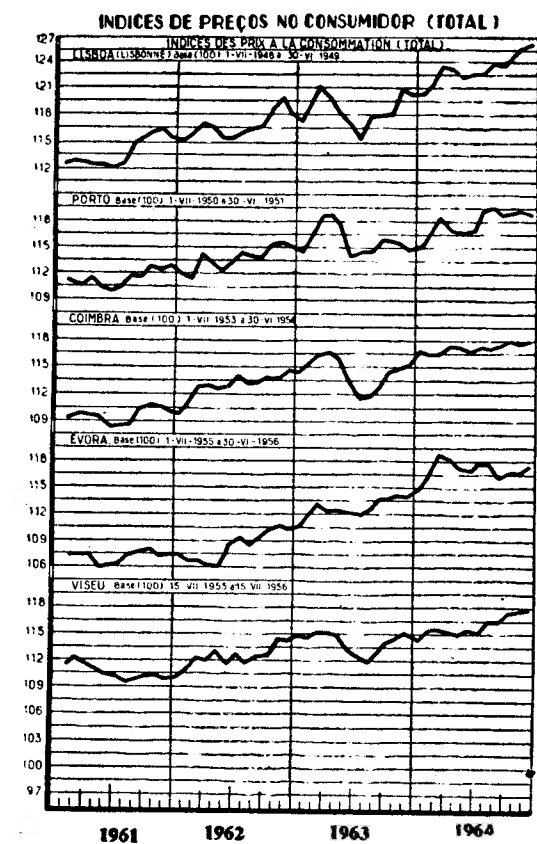
Classes A — 8400\$00, B — 5900\$00, C — 4800\$00, D — 4350\$00, E — 3850\$00, F — 3200\$00, G (3.º ano) — 2350\$00, G (2.º ano) — 2200\$00, G (1.º ano) — 2050\$00, H — 1750\$00.

A renda de casa e a alimentação continuam a ser os principais factores do aumento do custo de vida

Confirmam a experiência de todos nós os índices dos preços no consumidor publicados no ultimo boletim mensal do Instituto Nacional de Estatísticas: o custo de vida não cessa de aumentar. Também se extrai dos dados estatísticos que a renda de casa e a alimentação continuam a ser os principais factores do agravamento registado.

Assim, o índice dos preços no consumidor, em Lisboa, que em Dezembro de 1963 era de 121,5 passou para 125,7 em Dezembro ultimo. No Porto o índice passou de 115,5 para 118,7, em Coimbra de 115,5 para 117,9, em Évora de 114,4 para 117,5, em Viseu de 115,7 para 117,7, sempre entre Dezembro de 1963 e Dezembro de 1964.

Quer dizer: foi em Lisboa que, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, se observou maior agravamento dos índices de preços no consumidor. A diferença entre índices totais de Dezembro de 1963 e Dezembro de 1964, que é de 4,2, explica-se principalmente pela evolução dos preços da alimentação, cujo índice



A evolução dos índices nos preços do consumidor, que este gráfico documenta em relação às cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Viseu, mostra que o agravamento do custo de vida, nos ultimos quatro anos, se exprimiu na capital pela taxa mais alta

passou de 124,6 para 128,6, e das rendas de casa, cujo índice subiu de 127,2 para 136,9.

Em cada um dos meses considerados, foram os seguintes os índices dos preços no consumidor, em Lis-

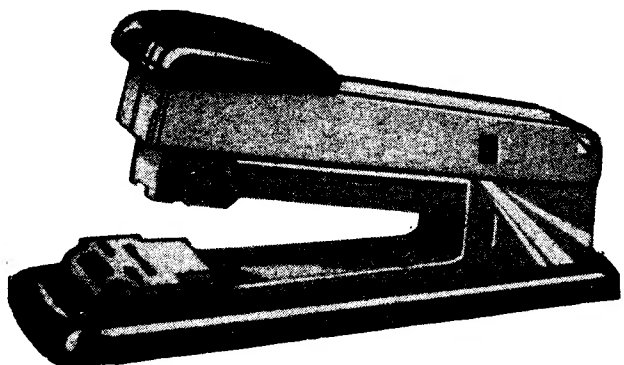
boa, apu-
nal de
derivado
1963 e 1
Legume:
152,0; T
gas e c
139,1 e
Confeita
96,9; G
car e c
de aco
— 109,2
servado
dutos lá
Gordura
tomados
120,4; B
136,5; V
Calçado
veis —
— 70,5;
ne pesso
da habi
cheio da
Servidor
213,7; T
Comunic
de — 95
— 122,1
— 126,1;
Distracç

«DIÁ

Esteve
sr. coron
director
velo cur
referenç
temos fe
e compr
obra qu
rão está

AN
Compr
OU
Rua A

RECLAME 1965



1 máquina de agrafar da acreditada marca «Veltra» para escritório e uma caixa com 1000 agrafes 38\$00

Máquina de agrafar de bolso com estojo plástico 19\$50

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E
Av. Duque de Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

Salários conseguidos em contrato colectivo para empregados bancários

Classes J — 1650\$00. Pessoal menor: Classes J — 2450\$00, K e L — 2350\$00 e M — 950\$00.

O aumento de 20 por cento fez-se nas bases mínimas, com arredondamentos para a meia centena ou centena superior.

Estes ordenados, porém, compreendem-se para os empregados em Lisboa, Porto e Ilhas Adjacentes. Nas restantes localidades, os mínimos são os seguintes:

Classes A — 7950\$00, B — 5650\$00, C — 4600\$00, D — 4200\$00, E — 3850\$00, F — 3200\$00, G (3.º) — 2350\$00, G (2.º) — 2200\$00, G (1.º) — 2050\$00, H — 1800\$00 e I 1650\$00. Pessoal menor: classes J — 2350\$00, K e L — 2250\$00, M — 900\$00 e N (mais de 2 anos) — 1000\$00.

Os empregados das classes J e K, quando desempenhem funções de cobrador e os da J a de chefe de pessoal menor terão direito a mais 300\$00.

As telefonistas ficam com uma retribuição mensal de 2550\$00, compreendendo cidades e outras localidades e um subsídio de férias de 1450\$00.

Os subsídios de férias para as várias classes são os seguintes:

Classes A — 8400\$00 de ordenado com subsídio de férias de 4650\$00 (55 por cento); B — 5900\$00, 3500\$00 (59,1 por cento); C — 4800\$00, 2900\$00 (60 por cento); D — 4350\$00, 2750\$00 (62,5 por cento); E — 3850\$00, 2300\$00 (59,3 por cento); F — 3200\$00, 2050\$00 (64,1 por cento); G (3.º ano) — 2350\$00, 1450\$00 (61,1 por cento); G (2.º ano) — 2200\$00, 1350\$00 (61,1 por cento); G (1.º ano) — 2050\$00, 1200\$00 (58,8 por cento); H — 1750\$00, 1150\$00 (65 por cento); I — 1650\$00, 1000\$00 (59,2 por cento). Pessoal menor: Classes J — 2450\$00, 1200\$00 (48,7 por cento); K e L — 2350\$00, 1200\$00 (51,3 por cento) e M — 950\$00, 600\$00 (55,2 por cento).

O contrato — como já tivemos ensejo de noticiar — prevê a criação de um Instituto Profissional Bancário (cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento) e de um Fundo para Habitação.

Alimentação principais factores de vida

boa, apurados pelo Instituto Nacional de Estatística: Cereais e seus derivados — 124,6 em Dezembro de 1963 e 125,3 em Dezembro de 1964; Legumes verdes e secos — 160,1 e 152,0; Tubérculos, bolbos, hortaliças e outros produtos vegetais — 139,1 e 144,4; Frutas, 150,9 e 165,8; Confeitearia e pastelaria — 96,9 e 96,9; Gorduras — 118,3 e 125,3; Açúcar e café — 105,2 e 110,3; Carnes de açougue — 135,6 e 158,9; Criação — 109,2 e 112,2; Peixe fresco e conservado — 124,5 e 131,8; Leite, produtos lácteos e ovos — 106,3 e 110,1; Gorduras — 77,9 e 87,0; Alimentos tomados fora de casa — 108,2 e 120,4; Bebidas e refrescos — 142,9 e 136,5; Vestuário — 108,3 e 108,9; Calçado — 108,1 e 108,3; Combustíveis — 107,3 e 107,3; Electricidade — 70,5; Água — 150,0 e 150,0; Higiene pessoal — 105,3 e 105,3; Higiene da habitação — 102,5 e 114,9; Rendimento da habitação — 88,4 e 92,0. Servidores domésticos — 195,0 e 213,7; Transportes — 122,1 e 122,1; Comunicações — 108,7 e 108,7; Saúde — 95,0 e 95,0; Cuidados pessoais — 132,1 e 165,6; Instrução — 126,1 e 126,1; Tabaco — 146,6 e 146,6; Distracções — 128,8 e 128,3.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Esteve no «Diário de Lisboa» o sr. coronel Julio Martins Mourão, director do Museu Militar, que nos veio cumprimentar e agradecer as referências que nas nossas colunas temos feito àquele museu e o apoio e compreensão demonstrados pela obra que o coronel Martins Mourão está ali a levar a efeito.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



O sr. dr. Fernando Cruz durante a sua intervenção nos trabalhos do colóquio

«MEDIDAS ADUANEIRAS E INCENTIVOS FISCAIS PARA PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES»

— Tema da sessão de hoje do Colóquio da Exportação

Afirma-se com o maior interesse (e reveste-se de excelente oportunidade) a realização do Colóquio da Exportação, iniciativa relevante a todos os títulos, capaz, só por si, de esclarecer boa parte da problemática que envolve — e tantas vezes entorpece — a expansão dos nossos produtos nos mercados externos, tendo especialmente em conta as circunstâncias derivadas do desarmamento das pautas aduaneiras e a integração dos grandes espaços económicos.

Com efeito, as questões relacionadas com a política da exportação prendem, actualmente, a esclarecida atenção, o estudo sistemático, dos técnicos de todas as latitudes, pois, conforme muito bem acentuou o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, durante a cerimónia inaugural do Colóquio, «o fenómeno económico da exportação assumiu em toda a parte expressão nacional e se tornou resultante de um esforço generalizado, no qual têm de colaborar todos os elementos que — da produção aos mercados destinatários das mercadorias — de algum modo podem representar uma parcela de encargo, de valorização, de interesse ou de estímulo».

Os primeiros debates

Na primeira sessão de trabalhos, efectuada ontem, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, após a abertura solene, noticiada pelo «Diário de Lisboa», verificaram-se intervenções valiosas, depoimentos muito significativos. Salientamos alguns passos essenciais:

• Prof. Salazar Leite

Numa criteriosa intervenção, servida por elementos válidos, expôs o problema dos mármore — riquíssima matéria-prima exportada em bruto, quando poderia ser transformada entre nós, com o maior interesse económico e social —, chamando a atenção para os aspectos principais dessa indústria tradicional.

• Eng. Pinto Magalhães

Os problemas da indústria vidreira mereceram algumas achesas oportuníssimas, constituindo uma contribuição firme e esclarecida para a sua interpretação. Muito em especial os factores sócio-económicos decorrentes dessa actividade, foram seriados, numa análise que envolveu todo o sector. Sublinhou a necessidade de reorganização que há anos se aguarda.

• Dr. Fernando Cruz

Afirmou que o Colóquio deve ser, em primeiro lugar, um esforço de mentalização; oportunidade de exposição de diferentes problemas interligados; um meio de exposição destes mesmos problemas ao Governo. A classificação entre indústrias de exportação e indústrias para o mercado interno — disse — já não tem actualidade, porque a nossa integração na E. F. T. A. obriga-nos a considerar que todas as indústrias, para sobreviver, têm de ser de exportação.

• Eng. Carlos Alves

Teve frequentes intervenções, das quais se pode destacar a referente aos transportes marítimos, admitindo que as respectivas taxas de «rete» pudessem acompanhar os índices europeus, mas sendo de rever o facto de elas os ultrapassarem, embora existam circunstâncias especiais a atender.

• António Alves Martins

Júnior

De igual modo, o presidente da Associação Comercial de Lisboa

abordou as taxas de fretes dos transportes marítimos, tendo também referências para o que se passa no sector dos transportes rodoviários, considerando que as cotizações em vigor oneravam os produtos.

• Dr. Silva Pinto

Ocupou-se, de modo efectivo e pertinente, dos aspectos sociais ligados à integração económica plurinacional.

• Dr. Vítor Faveiro

O problema dos incentivos fiscais perante a Ordem Jurídica e os princípios fundamentais de justiça tributária mereceram um depoimento sereno e esclarecido do director-geral das Contribuições e Impostos.

Ainda numa nota de reportagem, saliente-se o interesse que suscitou a controvérsia verificada entre os directores-gerais das Alfândegas e dos Serviços Industriais, dr. Teles Fraga e eng. Ferreira do Amaral, a propósito das questões afectas ao drabaque e de outros assuntos respeitantes aos respectivos departamentos.

A sessão de hoje

A segunda jornada de trabalhos do Colóquio da Exportação decorre, esta tarde, na F. I. L., com a discussão do tema «Medidas aduaneiras e incentivos fiscais para promoção das exportações», de que é relator o sr. dr. Silva Lopes. Preside o sr. eng. Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, secretariado, além do relator, pelo sr. dr. Pires Chaves.

O debate incide, muito em especial, sobre problemas aduaneiros, drabaque, abastecimento de matérias-primas em condições de concorrência internacional; formação do exportador e assistência técnica à produção e à comercialização; fiscalização da qualidade na exportação; os acordos internacionais e a exportação; subsídios e desagravamentos fiscais; formalidades burocráticas e medidas diversas de apoio à exportação.

Amanhã, a partir das 10 horas, efectua-se nova sessão, marcando a agenda do Colóquio os seguintes temas: «Crédito e seguro de crédito à exportação» e «Agrupamentos para a exportação».

Foi preso no Porto um dos autores do crime praticado na Quinta da Ventosa

PORTO, 9.—Durante a madrugada, numa ronda efectuada pela Polícia Judiciária, foram presos, na Rua Chã, junto ao Café Royal, dois soldados pertencentes ao Depósito Disciplinar de Penamacor. São eles: Joaquim da Silva Ferreira, de Santiago de Cústóias, residente no Padrão da Légua; e Abel Rodrigues Cavadas, natural de Mourinho, Gaia. O primeiro nada deve ter com o crime da Quinta da Ventosa, mas o segundo é um dos criminosos que eram procurados pela Polícia.

A diligência que levou a estas prisões deve-se ao facto de um oficial da Polícia Militar, acompanhado por um soldado, que recebera uma carta dos fugitivos, ter vindo a esta cidade para se encontrar com eles. O soldado serviu de «isca», e o oficial pediu a ajuda da Polícia Judiciária, mais batida nas ruas da cidade.

Como foi praticado o crime

Em Lisboa, a Polícia Judiciária declarou que dá por terminada, agora, a sua intervenção nas investigações do tenebroso caso, que tem apaixonado a opinião pública. Em estreita colaboração com as autoridades locais, os investigadores daquela Polícia apuraram que os autores do crime foram os soldados Abel Rodrigues Cavadas, natural de Mourinho, Vila Nova de Gaia; e Sidónio de Sousa Moreira, natural de Argoncilhe, Vila da Feira, ambos, como dissemos, a prestar serviço militar na Companhia Disciplinar de Penamacor.

Segundo o relato da P. J., na tarde de domingo de Carnaval, aqueles dois indivíduos, acompanhados por mais dois soldados, António Bento Barrocas, natural de Oliveira de Frades, e Manuel da Silva

Freitas, natural de Alqueidão (Figueira da Foz), também incorporados naquela unidade, ausentaram-se do quartel, sem licença, embora os dois primeiros fossem portadores de autorizações de saída, que previamente falsificaram. Projectavam, então, todos — segundo declarações do Manuel da Silva Freitas, que mais tarde se apresentou voluntariamente às autoridades militares de Coimbra — ausentarem-se clandestinamente do País, rumo a Espanha.

Enquanto o Sidónio e o Abel dispunham de trajos civis, o mesmo não acontecia com o Freitas e o Barrocas, que somente possuíam a farda, muito embora este último tivesse, antes disso, subtraído mil escudos na secretaria do quartel. E assim, por falta de traje civil indispensável para a fuga clandestina do País, o Barrocas e o Freitas desistiram do projecto, e, com o dinheiro que o primeiro subtraira, alugaram um carro de praça, em Penamacor, que os conduziria à estação de caminho de ferro do Sabugal, donde seguiriam de comboio com destino a Coimbra.

Os restantes — o Sidónio e o Abel — despediram-se dos companheiros e seguiram para a fronteira, a «corta-mato». E foi justamente à passagem pelo local do crime, já na terça-feira de Carnaval, pela manhã, que pediram guarida na casa das vítimas, situada em lugar ermo, em plena serra, a alguns quilómetros de Vale de Espinho.

Depois de saciarem a fome, pediram ao sr. Narciso Fernandes Pires, que lhes indicasse o caminho para Vale de Espinho, enquanto a sr. Isabel Gonçalves Seixinho saía de casa para apascentar o rebanho.

Os facinorosos atraíram o marido a cerca de 150 metros de casa, conseguiram dominá-lo, e agrediram-no bárbaramente, deixando-o no chão inanimado. Em seguida, entraram na casa, uma vez mais, e, depois de revolverem tudo, subtrairam o dinheiro que encontraram — 307\$00 — e cerca de três quilos de chouriço.

As violências sobre a mulher do agredido

Após o roubo, os assaltantes dirigiram-se ao local onde a sr. Isabel apascentava o rebanho e, após breves momentos de luta, conseguiram dominá-la e violentá-la, deixando-a amarrada de pés e mãos. Não conseguiram, todavia, evitar que a pobre mulher, momentos depois da fuga dos agressores, conseguisse desembrasar-se das cordas que a prendiam, correndo imediatamente, em busca do marido e socorrendo-o.

A sr. Isabel Gonçalves e o marido, que ainda está internado no hospital da Guarda, reconheceram, entre diversas fotografias que lhes foram exibidas, as do Abel e do Sidónio, como as dos seus agressores.

Acresce, por outro lado, que as descrições do vestuário, feitas, pela Isabel e pelo marido, coincidiram inteiramente com as que foram relacionadas às autoridades pelo Manuel da Silva Freitas, que viu os seus ex-companheiros despirem as fardas e envergarem trajos civis.

A P. J. procedeu a um minucioso exame do local, recolhendo duas pedras ensanguentadas, com vestígios de cabelos do Narciso. Foram estes os instrumentos utilizados pelos criminosos na agressão. E no local onde a sr. Isabel Gonçalves foi atacada, recuperaram as cordas que os criminosos usaram para a manietar, sendo ainda visíveis sinais da luta travada com os criminosos.

O Abel Cavadas deve ser remetido à Companhia Disciplinar de Penamacor, enquanto se activam as diligências para a captura do seu companheiro e cúmplice no crime, o Sidónio de Sousa Moreira, que continua a monte.



António José Wissman

dos liceus e fizera o exame de admissão à Faculdade de Letras, tendo seguido para o ultramar há 13 meses.

CARMEN E ELIZABETH

MODAS E BOUTIQUE

Apresentam nos próximos dias 11 e 12, às 15 horas, na Av. da Republica, 44, 3.º, Dt.º, a sua colecção de modelos para

PRIMAVERA E VERÃO

ENTRADA POR CONVITE

MARCAÇÕES PELO TEL. 762261

A GORJETA: UM QUEBRA-CABEÇAS QUE MUITO PREOCUPA OS TURISTAS EM TODOS OS CONTINENTES

Nun sumptuoso hotel de Miami, na Florida, aconselha-se a não dar importância às moedas pois um simples criado não as aceitará, deixando-as cair no chão. Só se dignará aceitar a gorjeta se não for inferior a cinco dólares.

A América, aliás, é o país das grandes gorjetas, algumas até exageradas. Um inquérito efectuado por um jornal inglês revela que os turistas do Novo Mundo são, na Grã-Bretanha, os menos generosos nesse aspecto, ao contrário dos alemães, que são uns mãos rotas a gratificar. Também concluiu esse inquérito que os artistas de cinema são excepcionalmente avarentos. Por outro lado, os homens de negócios são os que têm a medida exacta do que é conveniente em matéria de gorjeta, dando a quantia certa. O mesmo acontece com os políticos e diplomatas.

E, também, curioso verificar que os criados, quando servidos pelos seus colegas, não dão gratificações.

Proibida na Rússia, rara na Austrália e no Canadá, a gorjeta varia de país para país e, também, segundo a proveniência dos visitantes, de tal forma que está a ser um quebra-cabeças para todos os turistas. Em muitos casos, não se vai além dos dez por cento, mas em alguns países abusa-se da ignorância do estrangeiro em matéria de moeda local. Este facto chega a levantar a questão, se isso afectará o turismo em muitos países. A França, por exemplo, está nesse caso, pois desde a empregada dos lavabos à porteira, empregado do gás, pessoal de hotéis e restaurante, todos eles esperam uma boa gratificação.

Em Portugal e no Médio-Oriente, por outro lado, acontece que, mul-

tas vezes, a pessoa que presta serviços a um turista se sente ofendida com a gorjeta...

Os milionários americanos complicam, no entanto, esta velha questão, quando viajam pelo Mundo. Em 1961, um magnate do Novo Mundo, a quem sorri a sorte no jogo (ganhou 800 mil francos à roleta), deixou uma gratificação de 60 mil francos aos «croupiers» de Monte Carlo.

Conta-se que no Hotel Savoy, de Londres, um milionário sul-americano perguntou, um dia, ao porteiro qual tinha sido a maior gorjeta recebida em toda a sua vida. O porteiro respondeu-lhe: «Vinte libras, senhor». O milionário deu-lhe quarenta libras, dizendo: «Assim, você lembrar-se-á de mim toda a vida».

● Quando o cliente é mal servido...

Nem todos os milionários, todavia, se mostram pródigos com o seu dinheiro. Um dos homens mais ricos do Mundo, J. Paul Getty, é considerado supinamente avaro. E que histórias se não contam, nos Estados Unidos, a respeito dos Rockefeller! O fundador da «dinastia» — diz-se — aconselhava os filhos a caminhar com passo largo, a fim de economizarem a sola dos sapatos! Atente-se no caso seguinte, ocorrido num clube de Derby (Inglaterra): três jovens industriais pagaram por uma ceia cerca de mil e oitocentos escudos e deixaram como gorjeta pouco mais do que dezoito tostões...

Para vantagem do turista, dever-se-ia pensar no regulamento internacional da gorjeta? Talvez. Por um lado, semelhante decisão não deixaria de ser acertada — mas há que ter em conta que as condições de vida, os salários e as iniciativas sindicais variam de país para país.

Na Alemanha, por exemplo, os motoristas de táxi geralmente dispensam a gorjeta. Na Inglaterra, todavia, um «chauffeur» de táxi faz questão em receber como esmola cerca de 12% do preço da corrida. A criada de um bar londrino contenta-se com um salário fixo, não exigindo qualquer «extra», ao passo que a sua colega suíça vive quase exclusivamente das gorjetas dos clientes.

A oferta da gorjeta é um costume que se perde na poeira dos tempos, «muito embora» — como afirmou um humorista — «se desconheça a gorjeta que Adão deu a Eva por esta lhe ter oferecido a famosa maçã...» Desde sempre a gorjeta foi o prémio de um bom serviço prestado. Ora, caso o cliente de um restaurante seja mal servido, por que motivo se impõe a oferta da gorjeta?

● Falar amavelmente...

Em certos países, a gorjeta é o meio ideal para conquistar a simpatia de quem nos serve. Quer em França, quer em Itália. Relativamente a este último país, conta-nos o cronista Paul Doncaster que, em determinado restaurante romano, onde, a hora tardia, haviam chegado vários turistas, bastaram algumas liras para que o «spaghetti» fosse servido em primeiro lugar aos retardatários...

Doncaster constatou ainda que basta falar amavelmente com um «chauffeur», um «maitre d'hotel» ou um porteiro, para que de suas mentes se suma a ideia da gorjeta. E, talvez, um estratagemma a experimentar... — J. P.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

HOLBECH BASTOS
(Actor)

Matilde Costa, seus filhos e demais família, participam que mandam celebrar amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso, muito agradecendo a comparência a este piedoso acto.

Decorrerá em Lisboa de 17 a 21 de Maio próximo o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes

De 17 a 21 de Maio vai decorrer, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. iniciativa que concorre, em larga escala, não só para a humanização do trabalho, como, até, para o aumento da produtividade, que o mesmo é dizer, para o progresso da economia nacional.

Coube ao Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Acção Social, a organização do certame, que, sem dúvida, concitará a atenção dos especialistas e, de um modo geral, de todas as classes trabalhadoras.

Cuidadosamente elaborado, o regulamento do Congresso define as condições em que irá efectuar-se e propõe o estudo de quatro temas: psicopedagogia da prevenção; prevenção técnica de acidentes de trabalho e doenças profissionais; perspectivas da medicina do trabalho em Portugal; e organização jurídico-social da prevenção.

As inscrições dos participantes deverão ser feitas de 15 a 30 de Março, no Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida 5 de Outubro, 93, 5.º Esq., em Lisboa. Por outro lado, serão convidadas, a tomar parte nos trabalhos, entidades, cujo labor se prende com o estudo e a solução de tais problemas, que são de inegável interesse e actualidade.



QUE O MÚSICO... — Durante meses, o jovem Raiver, de 12 anos, namorou, do lado de fora do vidro, este rebrilhante contrabaixo. E o instrumento enchia-lhe os sonhos de criança até, um dia, se tornarem realidade, graças à bondade e à compreensão do dono da loja. Este, vendo os olhares gulosos e tristes do pequeno, consentiu que o jovem Rainer entrasse e cansasse o seu fôlego soprando no instrumento. E agora, sempre que o deseja, o garoto entretém-se, fazendo barulho, na loja de instrumentos de uma rua de Colónia, a soprar no enorme contrabaixo.

Visitaram o Gabinete da Ponte sobre o Tejo

estudantes do núcleo português da Association International d'Etudiants en Sciences Économiques

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo foi, esta manhã, visitado por um grupo de alunos membros do núcleo português da Association International d'Etudiants en Sciences Économiques, o qual funciona no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O grupo era constituído por cerca de sessenta estudantes, de diferentes anos, daquele estabelecimento de ensino.

Foram recebidos pelo director do Gabinete, sr. eng.º Canto Moniz, que fez uma palestra em que focou, essencialmente, aspectos económicos e financeiros do empreendimento.

Foram, também, abordados vários problemas da economia de transportes, tendo-se, no final, verificado um animado colóquio.

Seguiu-se uma visita a alguns pontos interessantes da obra, conduzida por engenheiros do Gabinete.

O JUVENTUS OFERECE 22000 contos por Eusébio — dizem de Espanha

O nome de Eusébio continua a ser agitado no que se refere a uma provável transferência para Itália. O jornal espanhol «Ya» deu recentemente a notícia do interesse do Juventus de Turim pelo «internacional» benfiquista, assinalando que o secretário técnico do clube italiano, Boniperti, informou ter sido oferecida ao Benfica a quantia de 22 mil contos para a cedência de Eusébio.

Não sabemos até que ponto a notícia corresponde a um interesse efectivo do clube italiano (refira-se, entretanto, que vai sair uma lei que impede a inscrição de estrangeiros no futebol italiano), mas, acentua, de qualquer modo, o prestígio internacional de Eusébio, ultimamente o futebolista mais em foco para uma possível transferência para o fabuloso «calcio».

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «Alfange».



Gina Lollobrigida será «Lady Godiva», com as suas belas curvas não apenas cobertas com longos cabelos postícos louros, mas também com uma malha justa ao corpo. A actriz não passará pelas ruas de Coventry, mas pelo estúdio onde está a filmar «Strange Bedfellows» ao lado de Rock Hudson

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º • T 20954/5 • Telex 782

Visita do ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado por técnicos do seu Ministério, chegou ao Porto no avião da manhã.

De Pedras Rubras, o ministro seguiu para Braga. No Governo Civil, cumprimentou o chefe do distrito com o qual trocou impressões, e dali seguiu para a rodovia, onde era aguardado por técnicos dos Serviços de Urbanização. No local verificou o projecto de prolongamento da rodovia e acessos ao Bom Jesus.

Mais tarde, aquele membro do Governo seguiu para a Póvoa de Varzim, onde, entre outros trabalhos, apreciaria as obras do porto daquela vila.

De regresso ao avião que o transportaria a Lisboa, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou, em Vila Nova de Gaia, a oficina de fundição onde estão a ser dados os últimos retoques na estátua de D. João VI, destinada ao Rio de Janeiro como oferta do Governo português.

Em estado grave uma mulher colhida por uma motorizada

Em Vilar do Paraíso, em Gaia, onde reside, foi colhida por uma bicicleta motorizada, tripulada pelo soldado de Infantaria 6, sr. José Agostinho Alves, de 21 anos, solteiro, morador em Arcozelo, naquele concelho, a sr.ª D. Rosalina da Conceição Santos, de 68 anos, viúva.

A sexagenária, gravemente ferida, recolheu ao Hospital de Santo António.

O soldado também recebeu tratamento naquele estabelecimento hospitalar.

Queima das fitas

Até ao próximo dia 21 de Abril serão recebidos, na comissão dos Jogos Florais da Queima das Fitas, na Universidade do Porto, todas as produções inéditas dos concorrentes que a essa prova se destinam. Há 18 prémios que variam entre mil e duzentos escudos (destes há apenas um do consulado do Brasil

denominado «Itamaraty»), cinco de mil escudos cada e os restantes variam entre oitocentos e quinhentos escudos além dos prémios em livros, peças de teatro, ensaios, etc. A distribuição dos prémios, integrada nos festejos da Queima das Fitas será feita no dia 2 de Maio.

Foi presa uma servil infiel

No primeiro andar do prédio n.º 136, da Rua das Musas, foi presa Maria Cristina Gonçalves da Silva, natural da freguesia da Ajuda (Póvoa de Lanhoso). Trata-se de uma rapariga que, em princípios de Fevereiro, foi admitida como servil, numa casa desta cidade, onde apenas serviu quatro dias, dado que fugiu depois de ter furtado a patroa diversos objectos de ouro e jóias, no valor de alguns milhares de escudos. Foi entregue à Polícia Judiciária.

Condenado por crime grave na pessoa de uma demente

VIANA DO CASTELO, 9 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor, sr. dr. José Maria da Silveira Montenegro Caldeira Cabral, que tinha como adjuntos os juizes das comarcas de Caminha e de Paredes de Coura, foi julgado, em Vila Nova de Cerveira, Abel da Silva, casado, padeiro, residente na freguesia de Gondarém, acusado de um crime grave na pessoa da demente Carolina Rosa dos Anjos.

O tribunal condenou-o em dezoito meses de prisão, 2000\$00 de imposto de justiça e 8000\$00 de indemnização à ofendida.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

O arcebispo do Recife procura acabar com o poder semifeudal no Nordeste do Brasil

RECIFE, 9 — (R.) — O arcebispo D. Helder da Câmara está a elaborar os planos para a formação de um banco de seguro social e de uma agência de colocações destinadas aos pobres do Recife.

Os sacerdotes da sua diocese organizam sindicatos, tendo levado a cabo, recentemente, um movimento grevista contra os industriais do açúcar que não pagaram, no Natal, o «décimo terceiro mês»; que a lei prevê.

Com efeito, mons. Helder da Câmara é incansável na sua obra a favor das populações do Nordeste do Brasil, afligidas pela pobreza, pela doença, pela seca e pela fome. É normal vê-lo com um báculo de madeira na mão, visitando os mocambos, ou seja os «bairros de lata» do Recife, sempre com uma mensagem de esperança. O seu objectivo primordial é o estabelecimento de uma nova ordem social no Nordeste.

MILHÕES DE PESSOAS SÃO MANTIDAS A MARGEM DO PROGRESSO SOCIAL

O arcebispo do Recife pretende acabar com o poder semifeudal dos proprietários ricos, e despertar a consciência política dos milhões até aqui postos à margem do progresso social.

«O nosso principal objectivo — disse ele — é estabelecer comunidades de trabalho, oficinas e fábricas, e garantir a estabilidade de emprego».

Os sacerdotes do Nordeste, inspirados por D. Helder da Câmara, já fundaram centenas de escolas elementares para educação de adultos, bem como escolas profissionais, em todos os oito Estados do chamado «polígono da seca» do Nordeste.

MUITOS DIRIGENTES DAS DIREITAS (INCLUINDO LACERDA) CRITICAM O ARCEBISPO

O arcebispo do Recife, por outro lado, está a esforçar-se por conseguir maiores recursos para o fomento económico. De momento, está interessado na organização de um encontro a efectuar ainda este mês, dos governadores, membros do Congresso, deputados estaduais, e presidentes de município, para o estudo de investimentos em toda a região, no valor de 900 milhões de cruzeiros, em novas indústrias e em obras públicas. É possível que o presidente Castelo Branco possa assistir à reunião.

D. Helder também organizou para este mês um seminário regional para a formação de jovens sacerdotes conscientes das amargas realidades do Nordeste e para a mobilização do apoio eficiente dos leigos católicos.

Muitos dirigentes das direitas atacam o arcebispo, acusando-o de esquerdista. O governador da Guanabara, Carlos Lacerda, denunciou-o uma vez como «explorador da miséria» e disse que «ele fala da pobreza como alguém que trata de um jardim ou de alface para salada».

D. HELDER DA CÂMARA É CAPAZ DE FALAR DE TUDO — DAS GREVES A BOSSA NOVA

O arcebispo do Recife é um orador fluente e persuasivo. Faz todos os esforços para se manter a par dos interesses e aspirações da juventude. É capaz de falar na Televisão acerca de todo e qualquer

assunto, das greves ao samba e à bossa nova. Nega que pense ser a pobreza uma bênção em consequência das riquezas afastarem o pensamento do Homem das verdades eternas. E afirma: «O grande erro está em confundir a ausência de riqueza com a nossa extrema pobreza que avilta a Humanidade. A Igreja deve seguir o Evangelho e não deve fechar os olhos à situação alarmante de dois terços da raça humana que vivem em condições sub-humanas».

FORÇAS MILITARES EFECTUARAM PRISÕES

BELO HORIZONTE, 9 — (A. N. I.) — Forças do Exército prenderam 10 comunistas que eram portadores de armas, munições e material de propaganda subversiva.

As autoridades militares não forneceram outros pormenores desta operação, tendo, porém, dado a entender que está iminente a prisão de mais elementos subversivos.

TÉCNICOS PORTUGUESES SÃO ESPERADOS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Técnicos do Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa chegam, em breve, ao Rio de Janeiro, a fim de procederem a estudos destinados ao alargamento da Praia de Copacabana — anunciou o secretário da Viação do Estado da Guanabara, engenheiro Enaldo Cravo Peixoto.

O GOVERNO DE JOHNSON AGE COM ENERGIA NO VIETNAM MAS NÃO CONSEGUE PROTEGER OS NEGROS DO ALABAMA

— DECLARA MARTIN LUTHER KING

ATLANTA (Geórgia), 9 — (F. P.) — «Sentimo-nos todos decepcionados ao verificar que o Governo federal age com tanta energia no Vietnam mas não consegue proteger os negros do Alabama» — declarou o pastor Martin Luther King antes de deixar Atlanta com destino ao Alabama, a fim de assumir, hoje, a direcção da segunda «marcha sobre Montgomery».

Comentando a forma como a Polícia dispersou o cortejo dos negros que anteontem se dirigiam para Montgomery, o «Prémio Nobel da Paz» acrescentou: «Contava com prisões. Impressionaram-me extremamente os actos de violência que se cometeram».

O pastor King disse também ter recebido numerosas ameaças de morte desde o início da campanha que dirige para obter igualdade de direitos para os negros do Alabama.

MANTÉM-SE A ORDEM DE PROIBIÇÃO DA MARCHA

SELMA, 9 — (R.) — Religiosos das mais importantes cidades dos Estados Unidos chegaram, a noite passada, a Selma, para se unirem ao dr. Martin Luther King, hoje, numa segunda tentativa de uma «marcha da liberdade» sobre a capital estadual, Montgomery.

A SONDA ESPACIAL RUSSA «ZOND-2» DEVERÁ PASSAR A UMA DISTÂNCIA DE 1400 QUILOMETROS DE MARTE

HOUSTON (Texas), 9. — (A. N. I.) — Uma sonda espacial russa «Zond-2» passará em 6 de Agosto a uma distância de 1400 quilómetros do planeta Marte — disse o perito norte-americano em questões espaciais dr. Charles Sheldon, citando uma informação de origem soviética.

A «Zond-2» está a competir com a sonda norte-americana «Mariner-4», que se dirige para o mesmo alvo, devendo atingi-lo em primeiro lugar, a 14 de Julho.

Não obstante, o «Mariner-4» não conseguirá passar a menos de 8600 quilómetros de Marte.

Sheldon, que é membro do conselho da N. A. S. A., revelou que a informação acerca da «Zond-2» partiu do académico russo Mstislav Keldysh.

A Sétima Esquadra dos E. U. A. poderá ser usada para patrulhar a costa do Vietnam e interceptar barcos suspeitos

SAIGÃO, 9 — (R.) — A Polícia prendeu cinco jovens que tentaram organizar uma manifestação para pedir que fossem libertados 40 membros de um movimento comunista pró-paz, detidos recentemente em Saigão. Os jovens agora presos lançaram um apelo aos estudantes de um liceu budista e fizeram soar uma sirene de alarme antiaéreo.

Por outro lado, os fuzileiros navais americanos que desembarcaram em Danang, procederam a escavações para a construção de um perímetro defensivo em volta da base aérea estratégica existente nas proximidades. Encontram-se já em Danang os 3500 homens da Noná Brigada expedicionária dos «marines» americanos.

Até agora, não houve qualquer

recontro com guerrilheiros do Vietcong. As únicas perdas são consequência da queda de um «C-130», que se despenhou no solo quando se preparava para aterrar.

O comandante da brigada, general Frederick Karch, declarou que os seus homens tinham um papel puramente defensivo a desempenhar. No entanto, espera-se que os

Acordo Wilson-Erhard sobre diversos pontos

BONN, 9 — (R.) — Num comunicado emitido hoje, após dois dias de conversações entre Wilson e Erhard, a Alemanha Ocidental comprometeu-se a fazer o possível para equilibrar as despesas em divisas estrangeiras do Exército britânico do Reno.

Wilson reafirmou os compromissos da Grã-Bretanha de trabalhar para uma reunificação pacífica da Alemanha com base na autodeterminação. Chegou-se a um acordo segundo o qual os dois Governos deverão examinar com os seus aliados americanos e franceses a forma como se pode progredir efectivamente para a obtenção de tal objectivo.

O comunicado final da conferência informa que os dois chefes de Governo concordaram em que seria importante e aconselhável continuar as suas discussões numa outra reunião a efectuar o mais brevemente possível.

Wilson e Erhard concordaram ainda em comprometer os seus Governos no fortalecimento das relações entre o Mercado Comum e a E. F. T. A. e salientaram também a sua determinação em trabalhar para uma conclusão frutuosa das negociações para a «Ronda Kennedy».

WILSON JÁ REGRESSOU A LONDRES

LONDRES, 9 — (R.) — Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, chegou, por via aérea, a esta capital, procedente de Bonn.

SHASTRI VISITARÁ MOSCOVO E WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, visitará Washington nos dias 2 e 3 de Junho próximo, a convite do presidente Johnson — anunciou a Casa Branca.

Entretanto, em Nova Delhi, Shastri declarou, hoje, no Parlamento, que tencionava visitar Moscovo em 12 de Maio.

O turismo em Espanha

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Espera-se que cerca de 16 milhões de turistas visitem a Espanha durante o ano em curso e que sejam alcançados os 20 milhões, provavelmente em 1967 — declarou o subsecretário do Turismo à revista «Common Market Business Report».

BEN BELLA CONFIRMA QUE A ARGÉLIA ENVIA ARMAS PARA O CONGO

ARGEL, 9 — (R.) — O presidente Ben Bella declarou, a noite passada, que o seu país estava a enviar armas, por via aérea, para os «patriotas» do Congo e continuaria a enviar armas para «todos quantos se estão a bater pela mesma causa que nós nos batemos aqui, na Argélia — a independência».

Falando num comício organizado no âmbito do Dia Internacional da Mulher, em Argel, Ben Bella acrescentou: «Posso dizer-vos — pois não se trata de um segredo de Estado — que, precisamente neste momento, aviões nossos vão a caminho do Congo, com armas».

«marines» patrulhem intensivamente a região em volta da base, como medida de precaução e é natural que se vejam envolvidos em empenhamentos mais ou menos sérios com as guerrilhas comunistas.

Entretanto, em Washington, fontes bem informadas declararam que o comando americano no Pacífico estuda a possibilidade de efectuar patrulhas navais ao longo da costa do Vietnam, para impedir o envio de armas do Norte para o Sul. Há uma recomendação do almirante Sharp, comandante-chefe das forças americanas no Pacífico, para que se use a Sétima Esquadra para interceptar barcos suspeitos de transportarem armas para os «vietcongs».

Os Estados Unidos já auxiliaram o Vietnam do Sul a formar uma pequena esquadra de mais de 500 juncos para essas operações de interceptação e ajudaram a formar e a treinar as suas tripulações.

SOMERSET MAUGHAM ENCONTRA-SE CURADO

ST. JEAN CAP FERRAT (França), 9 — (A. N. I.) — O escritor Somerset Maugham, que ontem regressou a casa, vindo do hospital de Nice, onde esteve a tratar-se de uma congestão pulmonar, está completamente curado e evidencia ótima disposição — segundo afirmou o dr. Georges Rozanoff, seu médico assistente.

Em poucas linhas

RICHARDSON LABOUISSÉ É O NOVO DIRECTOR DA U. N. I. G. E. F.

NOVA YORK, 9. — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos na Grécia, Henry Richardson Labouisse, de 61 anos, foi ontem nomeado director executivo da U. N. I. C. E. F. (função da U. N. de auxílio às crianças). Labouisse sucede a Maurice Pote, que foi o primeiro director executivo da U. N. I. C. E. F. e morreu em Janeiro, depois de desempenhar o seu cargo durante 18 anos. Labouisse é casado com Eva Curie, filha dos cientistas Pierre e Maria Curie.

OS ESTUDANTES PORTUGUESES EM ESPANHA BENEFICIARÃO DO SEGURO ESCOLAR

MADRID, 9. — (A. N. I.) — O seguro escolar espanhol foi alargado aos estudantes portugueses, hispano-americanos e filipinos — segundo um decreto publicado no boletim oficial. Os referidos alunos, residentes em Espanha gozarão de todas as regalias estabelecidas para os estudantes espanhóis pela mutualidade de seguro escolar.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

A «POP-ART»

INSPIROU O «POP-BAR»

Val abrir em Madrid um bar extravagante, inteiramente decorado de maneira a dar estrondoso realce aos efeitos da pop-art.

O balcão do pop-bar tem a forma de um grande tubo de pasta dentífrica, as mesas são feitas de chapas, prensadas, de velhos automóveis e os candeeiros, semáforos nos quais parecem soluçar lívidas e brandas luzes intermitentes. A singular decoração completar-se-á com quadros dos mais sugestivos da pop-art, pertencentes ao realizador de cinema, Nicholas Ray, que é o proprietário do excêntrico bar.

É PELO FÍGADO

QUE COMEÇA

O NOSSO ENVELHECIMENTO

Na opinião do dr. Durville, é pelo fígado que se começa a envelhecer.

«A congestão desse órgão é o primeiro sintoma do afrouxamento vital» — diz o cientista, que aconselha o remédio: «Submetermo-nos com perseverança, a regime alimentar pouco copioso, principalmente vegetal e suficientemente cru e de pouca carne. Se, além disso, o indivíduo se dá a um mínimo de movimento e cultura física, a congestão hepática atenua-se ou desaparece, ao mesmo tempo que remocia».

E o dr. Durville proclama: — «Tem, pois, a idade do nosso fígado e não a das nossas artérias!»

EFEMÉRIDES

Março

- 1628 — Dia 9 — Nasce Malpighi, mestre de anatomia.
- 1916 — A Alemanha declara guerra a Portugal, que passa a combater ao lado dos Aliados.

HÁ 30 ANOS

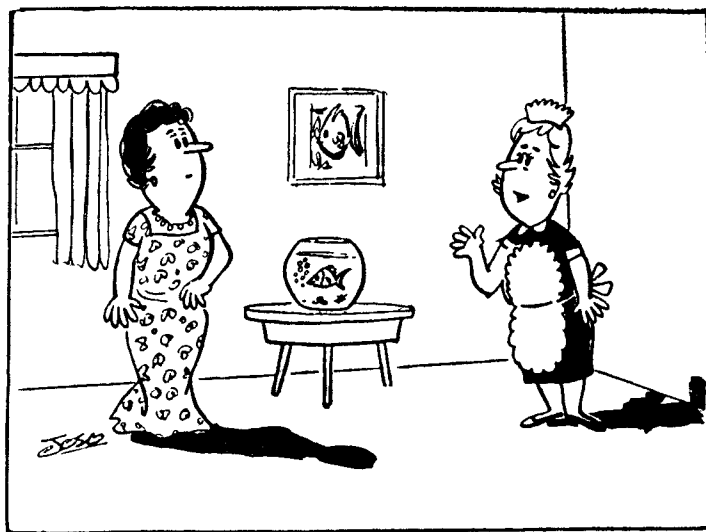
O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1935 publicava:

«MANCHESTER, 9. — Deram-se ontem desordens à saída de um comício fascista em que falou a sr. Hey. Uma parte do auditório respondeu com a «Internacional» ao hino fascista. Os assistentes envolveram-se então em desordem, que alastrou até fora do edifício onde se realizava o comício. A Polícia interveio e acabou por afastar os contendores, e depois escoltou os fascistas até ao seu quartel-general, que ficou sob a sua protecção até horas avançadas da noite.»

Produção de cigarros nos Estados Unidos

No ultimo ano, a venda em todo o mundo, de cigarros, produzidos pela fábrica americana Brown Willsamson Tobacco Corporation aumentou de 53,5 biliões para 58,9 biliões.

O facto de se registar um aumento de mais 10% é tanto mais considerável quanto é certo que todas as outras fábricas americanas sofreram, no mesmo ano, perdas que vão de 1 a 11 biliões de unidades. Os fabricantes dos cigarros «Kool» e «Viceroy», que ocupavam o 5.º lugar na escala da produção dos Estados Unidos, passaram assim a ocupar o 3.º lugar.

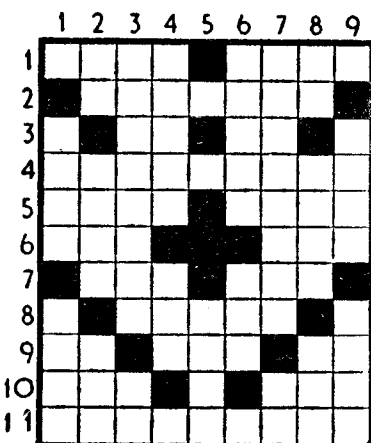


— Para que quer que mude a água, se ainda a não bebeu toda?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3679



HORIZONTAIS: 1 — Ilha pertencente à província de Macau. Nome de homem. 2 — Afastes. 3 — O sono das crianças. Artigo definido. 4 — Pentateuís. 5 — Cidade da Nigéria. O mesmo que ajana. 6 — Acrescentar. Nome de uma letra. 7 — Farinha de milho torrado e temperada

com mel. Passado. 8 — Planta vizinha em Portugal chamada ervilha de pombo. Artigo definido. 9 — Nesse lugar. Gavinha. Símbolo químico do érbio. 10 — Cidade do Paraguai. Ecoa. 11 — Fundador do partido fascista, ditador italiano que foi morto em 1945.

VERTICAIS: 1 — Espécie de abelha brasileira. Irmão de Abel. 2 — Em partes iguais. Margem de rio. Pau-ferro. 3 — Não permitido. Artigo definido. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Reze. 5 — Tempo do verbo ser. Líquido gorduroso. 6 — Venera. Ilha da província de Moçambique. 7 — Cognome do rei D. Sebastião. Nota musical. 8 — Campeão. Personagem do «Othello» de Shakespeare. Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 9 — Serra de Portugal. Reza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3678

HORIZONTAIS: 1 — Lisboa. Os. 2 — Tris. Ivá. 3 — A. Acorda. 4 —

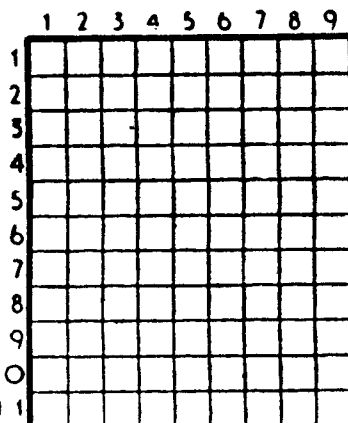
Lá. Ia. 5 — COBIÇA. Co. 6 — Até. Sam. 7 — Dó. Arroto. 8 — CEGA. An. 9 — Curare. 10 — Ora. Rama. 11 — Se. Casada.

VERTICAIS: 1 — Alçada. OS. 2 — It. Aoto. Crê. 3 — Sra. Be. Cua. 4 — Bica. Aer. 5 — Oso. Cargara. 6 — Ria. Raras. 7 — Ida. Sô. Ema. 8 — Ová. Cata. Ad. 9 — Sa. HOMENS.

(Provérbo: A COBIÇA CEGA OS HOMENS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7524



HORIZONTAIS: 1 — Batráquio. Agora. Ruim. 2 — Gosta muito de. Governanta. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Amofinarem. 5 — Em as. 6 — Grande pedaço de pão ou qualquer coisa. Nome de um peixe. 7 — Estime. 8 — Presumida. 9 — Obstruções. 10 — Nome de uma letra. Cincho. 11 — Letra grega. Cidade de França. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Penafiel. Eia. Botequim. 2 — Gostar muito de. Voluvel. 3 — Ferira com lança. 4 — Grande cão de fila. Caminhar. 5 — Versejas. Arma curta um pouco maior do que o punhal. 6 — Viração. Rio da China. 7 — Ausência de sensibilidade. 8 — Dois mil e novecentos em romano. Ilha situada no Pequeno Bekt. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Ave pernalta. Isolados.

Solução do problema n.º 7523

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Moca. 2 — Dia. Sul. 3 — Aa. Salada. 4 — Ur. Ota. Im. 5 — Faz. Atra. 6 — AC. Au. 7 — Isar. Mía. 8 — Co. Pôs. Mg. 9 — Estima. Pá. 10 — Ela. Eon. 11 — Arre. Lura.

VERTICAIS: 1 — Adaufe. Cela. 2 — Fiara. Ios. 3 — Ia. Zás. Ter. 4 — Só. Capilé. 5 — Satá. Roma. 6 — Mulata. Sa. 7 — Olá. Rum. Eu. 8 — Dia. Impor. 9 — Aram. Magana.

BRASÕES

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada. 64 — Tel. 326162

FACTOS REAIS A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS



5 — O inglês Frederick Cavill, em 1875, ficou entusiasmado com a façanha de um seu compatriota, o capitão Webb, que foi o primeiro homem a atravessar a nádo o canal da Mancha. Assim, resolveu tentar fazer a espantosa travessia, em 1877. Segundo pretendem alguns, quando o nadador estava a cerca de 100 metros da costa inglesa, em plena noite, as tripulações das chalupas, que o escoltavam, recusaram-se a prosseguir, com medo dos rochedos. Desesperado, o desportista teve de renunciar á vista do término.

6 — No ano seguinte, Cavill partiu para a Austrália e ali se casou. O célebre nadador viajou, também, pelas ilhas do Pacífico, respondendo ao chamamento da aventura, que nunca deixou de o apaixonar. Não se conhece, pormenorizadamente,



qual foi a sua vida por essas paragens, mas sabe-se que ele continuou a interessar-se pela natação, porque copiou ali a maneira de nadar dos indígenas. Quando Cavill e a sua família — mulher e seis filhos — voltaram para a Austrália trouxeram nas suas bagagens uma maneira revolucionária de deslocação na água.

7 — O «crawl» desaparecera na Europa, com a queda do Império Romano e as incursões dos bárbaros. Esta maneira de nadar, em que se mete a cabeça debaixo de água, é típica dos mares quentes. A maior parte dos povos bárbaros era originária dos países frios e, assim, preferiam nadar de outras maneiras. Antes da guerra, existia em Rouen, numa fachada do século XVI, um motivo escultórico que representava um homem a nadar



«crawl», o que prova não ter este estilo desaparecido por completo na Idade Média, embora tivesse, nessa época, pouca expansão. Foi necessária a intervenção dos Cavills para que o «crawl» fizesse uma entrada triunfal nas piscinas.

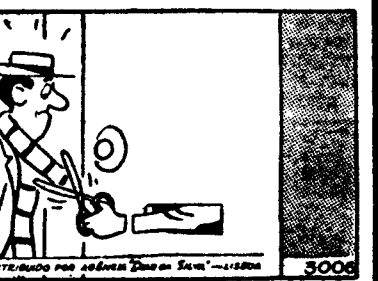
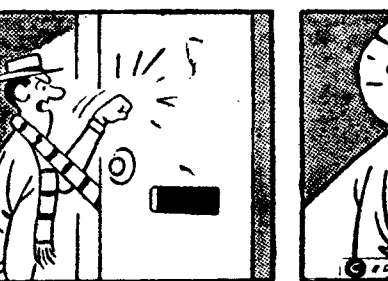
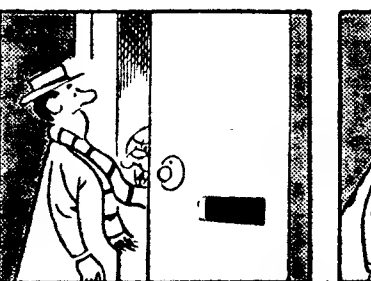
8 — Em pouco tempo, os Cavills tornaram-se imbatíveis. Os nadadores australianos baptizaram o estilo daqueles campeões com o nome de «splash stroke». Um dia, porém, depois de uma corrida que um dos filhos de Cavill acabara de ganhar, um espectador exclamou: «He crawls over the water» (ele desliza sobre a água)... Um jornalista ouviu a frase, e foi assim que o vocabulário da natação enriqueceu em mais uma palavra. Existe, no entanto, uma outra versão da mesma história, que atribui a importação para a Austrália deste estilo aos



irmãos Wicham, regressados em 1900 de uma longa permanência nas Samois. Mas há a certeza absoluta de que os Cavills foram os grandes «caixeiros-viajantes» do «crawl». O melhor nadador da família, Richard, apresentou-o em 1902, na Grã-Bretanha, correndo as cem jardas, num tempo verdadeiramente «record» — cinquenta e oito segundos e seis décimos. Era a primeira vez que um nadador conseguia, nesta prova, um tempo tão baixo e, assim, o facto despertou natural interesse. E para se encontrar um homem capaz de repetir a proeza foi necessário esperar vinte anos. Em 1922, na verdade, o americano Jonhy Weissmuller — o protagonista dos filmes do Tarzan — alcançou um tempo aproximado. E sempre graças ao «crawl».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CASO DA 5.ª AVENIDA

por STÈVE DAMONT

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Um rico financeiro, Rodolph Steiger, foi assassinado. Larry Gardner foi encarregado de fazer a reportagem do caso pelo seu jornal «Star». Colabora com ele a sua noiva May, que também é jornalista.

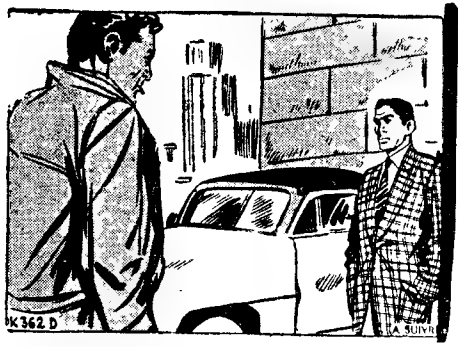
5 — Quando o grupo dos seus colegas diminuiu, Larry interrogou o criado Joseph River, que não tinha grandes coisas a dizer. «Então, uma vez mais, o que se havia passado essa manhã. Admirado por não ouvir tocar a campainha do seu quarto, resolveu abrir a porta do quarto de Steiger. Este estava no leito, amordaçado, preso e morto. A janela estava ainda aberta, o cofre tinha sido arrombado e importantes papéis foram roubados, principalmente os que diziam respeito a um processo que Steiger tentava ganhar, graças às provas comprometedoras dos seus adversários. «Não ouviu nada?» — perguntou Larry. «Não» — respondeu o criado: «Já disse tudo à polícia. Durmo no rés-do-chão e os ruídos não chegam lá. As paredes são grossas, pois trata-se de uma casa velha». «Como foi possível que alguém se introduzisse nesta casa sem arrombar a porta de entrada?» — perguntou May, pensativa. River deitou-lhe um olhar de lado: «O senhor Steiger tinha dado a chave a muitas das suas amigas.» — respondeu ele, acrescentando: «Elas podiam entrar a qualquer hora do dia.» «E as impressões sob a janela? Podemos vê-las?» — perguntou Larry. O criado hesitou e Larry colocou-lhe uma nota de banco na mão. «Venham.» — disse River. Conduziu-os, então, ao local que fica sob as janelas do primeiro andar. Eram bem visíveis na terra as marcas de tacões de borracha de sapato de homem. «Tira fotografias, May.» — disse Larry.



6 — Larry assistiu ao funeral de Steiger. Havia uma multidão de pessoas ilustres, que eram do conhecimento de Steiger e, com certeza, acharam ser mais prudente não seguir o préstito. Havia, também, mulheres, entre as quais Sheila que a polícia interrogara muito por ter sido a que passou a noite com o financeiro, antes deste morrer. Os jornais fizeram uma boa propaganda de Sheila que fora, em tempos, artista de teatro. A jovem mulher parecia fatigada e Larry notou

a sua palidez. Mas a que mais interessou ao jornalista foi Helen Steiger, a esposa do financeiro. Estava com longos véus negros. Via-se mal a sua cara. Conservou-se muito erecta diante do tumulto do marido. Pareceu que o desgosto não a abateu — pensou Larry. Dir-se-ia, até, que estava irritada e furiosa. Verificara-se, é certo, que a herança de Steiger era mais pequena do que se pensava... A jovem mulher devia ter tido uma grande decepção...

7 — Quem teria tido oportunidade de matar Steiger? Larry deu tratos a imaginação para tentar resolver o intrincado problema. Se conseguisse ver Helen Steiger e falar-lhe, talvez ficasse a saber alguma coisa de útil... Mas no palacete da 5.ª Avenida, o criado de quarto fez-lhe saber que a senhora não queria receber nenhum jornalista. Este River tem uma cabeça que me faz pensar em qualquer coisa — pensou Larry. Deu a volta à casa. Nas traseiras, havia uma porta que não estava fechada. Larry entrou para o interior do jardim. Helen encontrava-se ali, deitada numa cadeira de repouso, no terraço. Deu um grito quando viu Larry. «Que quer você? Que vem cá fazer?» — perguntou-lhe ela. «Algumas perguntas minha senhora.» — respondeu Larry. Tinha-se apoiado, com desenvoltura, ao muro que dividia o jardim do terraço, acendendo um cigarro. Duas crianças, dois rapazes de seis e dez anos, entretinham-se, perto, a lançar aviões miniaturas. Pararam nas suas brincadeiras. Um dos pequenos aviões tinha ido contra Larry. Era um avião feito de papel para embrulhos de luxo. «Que quer você que eu lhe diga?» — perguntou Helen. «Já contei tudo à polícia. Procure, portanto, o inspector Thomson.» «Mas eu queria saber apenas pequenos pormenores: na noite em que morreu seu marido, não ouviu nenhum ruído?» — insistiu Larry. «Não.» — respondeu Helen. «O meu quarto fica um pouco longe do de meu marido, pois ele queria, assim, preservar a sua independência.» Helen teve forças para esboçar um sorriso. Larry sentiu uma impressão que não foi capaz de definir.



8 — É uma curiosa mulher esta Helen Steiger, parecendo nervosa como se tivesse medo de qualquer coisa. — pensou Larry quando saía para a rua, acompanhado pelo criado silencioso. Já no passeio, Larry parou repentinamente. Encontrava-se ali um homem que parecia espiar a casa. Quando deu com Larry, pôs-se a andar e entrou num pequeno carro descapotável. Larry ainda teve tempo de o fixar. Era um rapaz de rosto cavado...

(Continua)

Linha de SINTRA

São inauguradas em Junho as piscinas da Praia Grande

O concelho de Sintra ficará dotado este ano de mais um valioso conjunto turístico, constituído pelas piscinas da Praia Grande e pelas instalações que as rodearão: balneários; salão de festas; esplanada; «snack-bar»; com «self service»; água do mar aquecida para tratamento de doenças; 21 apartamentos para casal, com todos os requisitos modernos; e parques de estacionamento.

A grande piscina, de 100 metros de comprimento, que fica sendo a maior de água salgada, da Península Ibérica, pois a de Barcelona só mede 93 metros, e a piscina para crianças, bem como as restantes instalações, excepto os apartamentos, devem ser inauguradas no princípio de Junho; e durante todo o mês de Julho entrarão em serviço os apartamentos.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21: «O império do crime» (12 anos).
AMADORA — *Recreios* — As 21 e 15: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cinema* — As 21: «Coplan, acção imediata» (17 anos).
ALGUEIRÃO — *Chaby* — As 21 e 30: «A Desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Helder do Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

REAL MADRID-BENFICA EM MADRID

O comboio especial organizado por ocasião do desafio Real Madrid-Benfica está com a sua lotação quase esgotada. Se utilizar este comboio efectuará a sua viagem cómoda e rapidamente do modo seguinte:

Tempo de viagem (ida e volta) 26 h.
Estada em Madrid 14-30 h.

A partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) é às 21-05 do dia 16 e a chegada à mesma estação terá lugar às 13-43 do dia 18.

Pode, no entanto, sem qualquer pagamento suplementar, permanecer em Madrid até oito dias após a realização do desafio, utilizando na viagem de volta o comboio «Lusitânia-Expresso».

Preço (ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

O Benfica assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscra-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36/38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e
Rua dos Anjos, 7-A

CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FINEZA, 482 — TEL. 28034

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» 15 DE MARÇO

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13 - A

VEJA OS

NOVOS MODELOS

DE MALAS E SACOS EM

ROY

NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FABRICANTE

MALAS

Abilio

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova da Almada, 99

LISBOA

café solúvel em pó

CHAVE D'OURO

(SEM CAFEÍNA)

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO

MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

COM FACILIDADES

P N E U S

VEITH INTERNATIONAL G. m. b. H.

6129, Sandbach b. Höchst/Odenwald (Alemanha Ocidental)

INFORMA QUE NOMEOU SEUS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

— DIVISÃO DE MÁQUINAS —

ROSSIO, 102-1.º — LISBOA

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

— DIVISÃO DE MÁQUINAS —

ROSSIO, 102-1.º — LISBOA

TÊM A HONRA DE COMUNICAR
QUE FORAM NOMEADAS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DA GRANDE MARCA ALEMÃ DE PNEUS

VEITH INTERNATIONAL G. m. b. H.

6129, Sandbach b. Höchst/Odenwald (Alemanha Ocidental)

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria do Carmo da Rocha Felgueiras e Silva

CAMINHA, 9. — Constituiu tocante manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo da Rocha Felgueiras e Silva, viúva, de 94 anos natural e residente nesta vila. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria José Felgueiras da Silva Coelho da Rocha e D. Isabel Bernardina Felgueiras da Silva Santos; e dos srs. João Baptista Felgueiras da Silva, chefe de Conservação de Estradas; comendador Nicolau Felgueiras da Silva, presidente da Sociedade Protectora dos Animais; Lino José Felgueiras da Silva, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Caminhos e Damão; Felgueiras da Silva, 1.º sargento-enfermeiro da Marinha.

Incorporaram-se, no funeral, centenas de pessoas de várias categorias sociais e algumas corporações de bombeiros voluntários do distrito.

SUFRAGIOS

Conde de Lavradio

Na basílica dos Mártires, foi esta manhã celebrada missa por almeida sr. conde de Lavradio, antigo administrador da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela. Celebrante o rev. Valdemiro Leão. Ao lado do altar assistiram os atuais membros da administração daquela companhia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. 14
Nahas) 4 31 80 66 27 72 28 00 22

Jantar

de confraternização
dos engenheiros dos Serviços
Hidráulicos

Sob a presidência do eng.º António Trigo de Moraes, antigo presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e Director-Geral dos Serviços Hidráulicos, os que com ele trabalharam nesses organismos reuniram-se, no dia 27 do mês corrente, num jantar de confraternização, para o qual poderão inscrever-se todos os seus companheiros de trabalho, que deverão comunicar a sua inscrição á sr.ª D. Maria Adelaide de Mira Fernandes Carvalho Lima, para a Biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede ao Caldas, N.º 23.

O 1.º FESTIVAL da Casa dos Cavalos em Albufeira

ALBUFEIRA, 9. — Efectuou-se, nesta vila, o 1.º Festival da Casa dos Cavalos, que despertou considerável interesse não só entre a população local, mas entre os numerosos turistas nórdicos que estão a passar o Inverno no Algarve.

A organização do festival deve-se ás senhoras D. Ana Maria Ravara Belo e D. Ruth Mackenzie, esta esposa do conhecido escritor inglês Donald Mackenzie. Colaboram nele o mestre de equitação Nuno de Oliveira, e D. Maria Ann Goudrup Jens.

Assistiram ao festival além do governador civil de Faro, presidente e vereadores da Câmara Municipal de Albufeira, mais de 300 convidados.

Junta do Crédito Público

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou agora o relatório e as contas da Junta do Crédito Público referentes ao ano de 1963.

SEPTUAGENÁRIA ABANDONADA

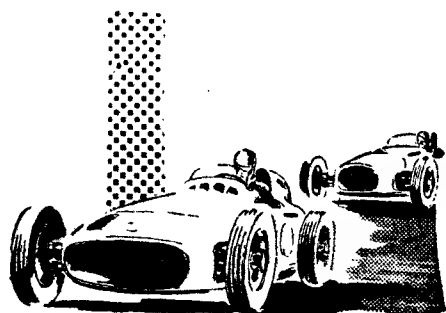
Pela P. S. P. foi encontrada abandonada, no Jardim de Santos, e recolheu ao Albergue da Mitra, Maria Nunes de Sousa, viúva de Joaquim Alves Ferreira, doméstica, nascida no dia 13 de Maio de 1893, na freguesia de Ovar, filha

de Manuel Valente de Sousa e de Maria Nunes. Está muito desmemoriada e não sabe indicar onde morava, nem se ainda tem família. A comissão administrativa daquela instituição pede a qualquer parente que lhe comunique a sua morada.

Autoridades

administrativas

O tenente José Hermenegildo Duarte Fragozo foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo em substituição do sr. José Maria Estêvão que foi exonerado a seu pedido.



II RAMPA DE MONTEJUNTO

(CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES)

Sucesso

CASTROL

CATEGORIA TURISMO

1.º — FRANCISCO SANTOS em Ford Cortina GT

CLASSE III

1.º — MÁRIO FIGUEIREDO em Morris Cooper «S»

CLASSE IV

1.º — FRANCISCO SANTOS em Ford Cortina GT

CLASSE VII

2.º — H. BURNAY BASTOS em Morris 1100

OS NOVOS, TAL COMO OS CONSAGRADOS CAMPEÕES, CONFIAM TAMBÉM
A SEGURANÇA DAS SUAS MÁQUINAS AO ÓLEO QUE LHE GARANTE O ÊXITO!



DESPORTOS

GRECO-ROMANA

Apurados dois vencedores nos «Nacionais» de terceiras séries que registaram grande afluência de praticantes

Terá de se efectuar terceira sessão, marcada para o próximo domingo, á tarde, em Runa, para ficarem concluídos os «Nacionais» de terceiras séries, de luta greco-romana, que, nesta temporada, registaram numero «record» de inscrições, tanto de atletas como de clubes.

Ao cabo da segunda jornada, que comportou aproximadamente cinquenta combates, apenas são conhecidos os campeões das categorias de mínimos e meios médios. Faltam, portanto, apurar os vencedores das seis restantes.

Uma vez mais coube a um representante da Ordem e Progresso ser o primeiro vencedor apurado. Desta vez, João Manuel Matos que logrando levar a melhor sobre Rui Silva, do Ginásio Haltere, conquistou o título.

Em meios-médios, categoria que

até ao momento só tem apurado vencedor, o Ginásio Haltere alcançou o seu primeiro título na modalidade, por intermédio de Nuno Campilho, um lutador com boa presença e dotado de excelentes qualidades.

Vejamos agora os resultados técnicos, fazendo-os acompanhar de breves comentários:

Mínimos — João Matos (Ordem) venceu Rui Silva (G. Haltere). Com este seu triunfo que o lutador português valorizou sagrou-se vencedor da categoria.

Levíssimos — Carlos Costa (Ordem) v. João Santos (Fen.) e perdeu com Adriano Moraes (Runa); Adriano Moraes (Runa) v. João Margaca (Runa); Jacinto Cruz (Sed) v. Daniel Fernandes (Fen.) e António Gonçalves (Fen.); Vítor Macedo (A. Amad.) v. José Soares (Benf.); Julio Pereira (A. Amad.) v. António Gonçalves (Fen.); João Margaca (Runa) v. Julio Pereira (A. Amad.), todos por assentamento de espáduas. Manuel Santos (A.v.) v. Vítor Macedo (A. Amad.), por pontos.

Adriano Moraes (Runa) e Manuel dos Santos (A.v.) são os concorrentes com maiores probabilidades de virem a conquistar o título, mas Vítor Machado (A. Amad.), Carlos Costa (Ordem) também se têm distinguido.

Meios-leves — Jorge Agrela (Ped.) v. João Grilo (G. C. P.); Jorge Santos (Benf.) v. Rui Lopes (Ped.); Vítor Carmo (Benf.); Cesário Santos (Benf.) v. Fernando Soares (L. G. C.) e Julio Grazina (E. Fis.); Vítor Carmo (Benf.) v. Carlos Gomes (Ordem); Francisco Carvalho (Runa) v. António Ribeiro (Ordem) — este por pontos — e Rui Lopes (Ped.); Celso Bettencourt (Ordem) v. Julio Grazina (E. Fis.) e Fernando Vinagre (Benf.); Fernando Vinagre (Benf.) v. Abel Ferreira (Runa), todos por assentamento de espáduas.

Por incapacidade física de António Ribeiro (Ordem), João Grilo (G. C. P.) foi declarado vencedor. Nos «Nacionais» de iniciados os benfiquistas lograram os três primeiros lugares na categoria. Agora, os «encarnados» terão de contar com Celso Bettencourt (Ordem), muito capaz de lhes causar uma surpresa.

Leves — Lino de Oliveira (Runa) v. Carlos Brandão (Ordem); António Costa (Ateneu) v. José Torres (Ped.), ambos por pontos; José Fonseca (Benf.) v. José Aleluia (G. Haltere); Artur Alves (Cuf.) v. Joaquim Vila (Benf.),

todos por assentamento de espáduas.

Manuel da Costa (Ateneu) perdeu com Manuel Veiga (Runa), por advertências.

Saliente-se que a decisão foi de certo modo infeliz — não por o atleta ter vantagem pontual — pelo facto de os juizes serem demasiado rígidos neste combate, enquanto na jornada inaugural deixaram o lutador de Runa e o seu companheiro de clube Lino de Oliveira irem até ao final do tempo regulamentar quando mereciam a desclassificação.

Meios-médios — António Piedade (A. Amad.) v. Manuel Mestre (Fen.); Augusto Costa (Runa) v. António Nunes (E. Fis.) este por pontos; Nuno Campilho (G. Haltere) v. António Nunes (E. Fis.) e António Piedade (A. Amad.), por assentamento, e Augusto Costa (Runa), por pontos.

Excelente a regularidade do lutador português justo vencedor da categoria.

Médios — Apenas se efectuou um combate em que Américo Santos (Runa) derrotou por assentamento, Francisco Xavier (Ateneu).

Poa vitória de lutador de Runa, aproveitando bem os intercalamentos que o adversário sistematicamente lhe permitia.

Embora de técnica rudimentar, o combate agradou pelo empenho posto na luta pelos dois competidores nos 5 minutos iniciais MARTINS

HOQUEI EM PATINS

no Torneio de Abertura da A. P. Lisboa

Prosseguiu, ontem, o torneio de abertura de hoquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa. Os encontros eram referentes á segunda jornada e forneceram os seguintes resultados:

Série A	
Jascais-Física	5-0
Sp. Torres-Lisgás	1-10
Série B	
C. A. C. O. C. U. F.	1-1
Oeiras-Salesiana	2-1
Série C	
Paredes-Sintra	3-0
F. Benfica-Sporting	1-6
Série D	
Mundet-P. Arcos	3-4
Benfica-Belenenses	2-1

As tabelas classificativas estão assim ordenadas:

PUSKAS

quer acabar no Real Madrid

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Sou espanhol, aqui tenho a minha casa e não quero sair do meu clube, o Real Madrid — afirmou o futebolista Ferenc Puskas, ao ser interrogado por um repórter desportivo sobre a sua falada ida para o «Nacional» de Montevideo.

«Sei que não me resta já muito tempo como futebolista eficiente — acrescentou — mas ninguém melhor do que eu pode saber as minhas possibilidades. Tenho ainda forças para continuar a jogar durante algum tempo e depois se verá.»

Puskas disse ainda: «Sou fiel aos meus compromissos. O meu dever é finalizar o meu contrato com o clube e depois não sei o que o Real Madrid quererá de mim.»



Vítor Gonçalves nos seus tempos de jogador do Benfica

A morte de Vítor Gonçalves antigo «internacional» de futebol do Benfica

Ficha de Vítor Gonçalves no Benfica

- Sócio n.º 38
- Sócio de Mérito
- 51 anos de filiação
- Estreou-se como jogador no ano de 1914
- Abandonou a actividade no ano de 1929
- Primeiro clube que defrontou: o Cruz Quebrada (4.ª categoria) jogando a avançado-centro

Realizou-se esta manhã, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar, o funeral de Vítor Candido Gonçalves, que faleceu na sua casa em Freixo de Louses.

Vítor Gonçalves contava 68 anos, foi aluno da Casa Pia de Lisboa e um dos maiores jogadores de sempre do futebol português. «Capitão» da equipa do Benfica e da selecção nacional, Vítor Gonçalves exerceu ainda as funções de treinador e dirigente do popular clube.

Actualmente, era sócio-gerente da casa de cambios Vítor Gonçalves e presidente do Grémio Nacional das Casas de Cambio, depois de ter exercido a sua actividade, na juventude, no Banco Popular Português e no Crédit Franco-Português.

Vítor Candido Gonçalves era casado com a sr.ª D. Noémia Gasparinho Gonçalves, pai dos srs. Vasco dos Santos Gonçalves (maior de Engenharia) e António José dos Santos Gonçalves (engenheiro civil e chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais) e sogro das sr.ªs D. Aida da Rocha Afonso Gonçalves e D. Maria Elvira Castro Barroso Gonçalves.

O Lisboa Ginásio assegurou a vitória no Torneio de Abertura em voleibol

Realizou-se ontem, á noite, no ginásio do Técnico a penúltima jornada do Torneio de Abertura que, além do mais, tinha o aliciente de apontar o vencedor da prova.

Tal expectativa confirmou-se no desfecho do jogo entre o Lisboa Ginásio e o Técnico «B» ganho pelo primeiro por 3-0 (16-14, 15-8 e 15-3) num encontro de mediana valia técnica.

No primeiro «set» o resultado esteve pendente ora para uma ora para a outra equipa, mas prestes a atingir o fim, os ginastas impuseram o seu poder de remate por forma a que a melhor defesa baixa do Técnico não poder opor-se-lhe.

E nos dois «sets» seguintes o Lisboa Ginásio, com Xara Brasil, Jaime Duarte a colocar os seus posantes remates para a zona adversa mais falível, garantiram o triunfo final sem que, entretanto, a margem verificada traduzida o comportamento nem, afinal, o nível da equipa dos «veteranos» do Técnico. A maior desvantagem deste verificou-se no último «set» em que esteve a perder por 10-0 e, depois, por 15-3.

As duas equipas, merecidamente favoritas do torneio, alinharam:

Técnico B — Peter Zekel, Raul Costa, João Raimundo, F. Valsassina, João Calisto e André Mendes. **Lisboa Ginásio** — José Borges, Jaime Duarte, Xara Brasil, Casal Ribeiro, Moniz Pereira, Armando Mota e Costa e Silva.

No segundo jogo da jornada o Benfica venceu a jovem e promissora equipa do Técnico A por 3-1 (15-7, 13-15, 15-11 e 15-11).



Fase do encontro de hóquei em patins entre o Benfica e o Belenenses

Série A	
C. A. C. O.	2 1 1 — 8-2 5
Oeiras	2 1 1 — 4-3 5
C. U. F.	2 — 2 — 3-3 4
Salesiana	— — 2 2-9 2
Série C	
Sporting	2 2 — — 10-2 6
Paredes	2 1 — 1 4-4 4
Sintra	2 1 — 1 9-3 4
F. Benfica	2 — — 2 1-15 2
Série D	
Benfica	2 2 — — 6-3 6
Belenenses	2 1 — 1 5-3 4
P. Arcos	2 1 — 1 6-7 4
Mundet	2 — — 2 4-8 2

A prova continua, na sexta-feira, com os seguintes desafios:

Série A — Cascais-Lisgás e Física-Sp. Torres. **Série B** — Oeiras-C. A. C. O. e C. U. F.-Salesiana. **Série C** — F. Benfica-Paredes e Sintra-Sporting. **Série D** — Benfica-Mundet e P. Arcos-Belenenses.

A ALEGRIA DO CHEFE!

AUMENTOU, AO VERIFICAR QUE EM PORTUGAL JÁ PODE ENCONTRAR TODO O GÉNERO DE RECIPIENTES EM AÇO INOXIDÁVEL, PARA OS ALIMENTOS QUE PREPARA, FRIOS OU QUENTES

Representações **Satelite** Av. Miguel Bombarda, 1-1º-esq.-tel. 45837

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Conjuntos e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Siegfried Sugg e seu conjunto; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Roca», extraído do romance de Fernando Reis; 21 e 40: Que quer ouvir, programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Feitiço», de Emilio Souvestre; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da ópera «Verônica» (André Messager); 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa: 2.º programa de obras concertantes com piano: «Fantasia para piano e orquestra» (Luis Costa); «Concerto n.º 2», para piano e orquestra (Fernando Lopes Graça); 18 e 50: Música coral: «Três motetes de Palestrina»; 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara; «Concerto em dó menor» (Vivaldi-rev. Giuranna); «Concertino» (Ricardo Strauss); 21 e 30: Festival de Flandres de 1964; 21 e 48: Música de arco; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68», «Pastorale» (Beethoven); 22 e 45: Canções de Mozart, pelo soprano Rita Steeich; 23: Música sinfónica: «Suite Iberia» (Albeniz); «Sinfonia n.º 1, em fá menor, op. 10» (Chostakovich); 0: Solos de órgão; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradecer; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Campanha de Orientação de Leitura; 21 e 30: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso é seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e

45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: O trompetista...; 16 e 45: Música sul-americana; 17: Momento para jovens; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Canções para todos; 19 e 30:

Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Ritmo sobre teclas; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa Noite e Bons Sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco;

17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Discos em voga; 21 e 45: Europa musical; 22: José Viana em «O Riso é seu»; 22 e 20: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Solos de órgão; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na

Escola de Jesus»; 21 e 45: Um solista; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudo Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32, A-B (734027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373 (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luts de Camões, (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calc. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso 98-100 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Rels Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro do St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 4 Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, suc. R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 15: «Culinária»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: O Hospital das Letras; 22: 7.ª Arte — «O Último Gangster», com Edward G. Robinson e James Stewart; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Educativa — «Educação Física Feminina», pela prof.ª D. Margarida Vieira da Rocha; 19 e 20: TV Educativa — «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; 19 e 40: TV Educativa — «Arte Portuguesa», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro; 20: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 20 e 15: «Barreira de Sombra»; 20 e 40: «Vamos Jogar no Futebol»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico;

21 e 30: «Dicionário»; 22: «Noite de Teatro» — «Bons Sentimentos», de Edward Chorodov, interpretada por Elvira Velez, Adelina Campos, Isabel Ruth, Fernanda Coimbra, Fernanda Borsatti, Gonzaga Natércia, Curado Ribeiro, Francisco Nicholson, Rui Furtado, Patrício Alvares, Carlos Vallenstein e Luís Cerqueira; 23 e 30: Concerto pela cravista Maria Malafaia, pela cantora Dulce Cabrita e pelo harpista Fausto Dias: Concerto de Cravo e «Psyché», de Manuel de Falla, e «Introdução e Allegro» de Maurice Ravel; 23 e 45: Telejornal — Últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

S. O. S. — TV

A TEVERÁPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	665\$00	664\$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	726\$00	728\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840\$00	836\$00	840\$00
Centenários 4 % 1940...	1.955\$00	1.950\$00	1.960\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.025\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	1.320\$00	1.310\$00	1.330\$00
Externo 3.ª série car.	1.420\$00	1.420\$00	1.430\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00

Obrigações

Aguas Liboa 5 %	—	470\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	820\$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	831\$00	850\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	875\$00	—
Gás. Elect. 5 %	960\$00	960\$00	963\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	79\$00	79\$00	79\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	90\$00	91\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	910\$00	910\$00	911\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005\$00	1.003\$00	1.004\$00
Metropolitano	—	1.003\$00	—

Ações

Bancos

Alentejo	—	410\$00	430\$00
Angola	—	1.750\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.805\$00	—
Ultramarina	—	896\$00	900\$00
Agricultura	51\$00	50\$00	51\$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	390\$00	380\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	680\$00	675\$00	680\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	—
Agricultura Colonial	—	—	110\$00
Açúcar de Angola	—	830\$00	850\$00
Boror	—	150\$00	155\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.760\$00	1.750\$00	1.780\$00
Col. do Bpzi	—	79\$00	81\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930\$00
Mozambique	38\$00	37\$00	38\$00
Moçambica	—	42\$00	43\$00
Diamantes	692\$00	690\$00	693\$00
Lobito	553\$00	553\$00	556\$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	760\$00	750\$00	770\$00
Crédito Predial	—	930\$00	935\$00
Indústria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	790\$00	795\$00
Nac. de Navegação	970\$00	965\$00	970\$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	6.500\$00	6.900\$00
Port. de Pesca	955\$00	955\$00	960\$00
Port. de Tabacos	233\$00	232\$00	234\$00
Tabacos de Portugal	—	—	710\$00
Termoelectrica	1.315\$00	1.305\$00	1.315\$00

Aguas. Electricidade e Gás

Aguas Lisboa 1934	—	475\$00	500\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.840\$00	1.870\$00
Gás e Electricidade	384\$00	383\$50	384\$00
H. Alto Alentejo	195\$50	195\$50	196\$00
H. E. Cávado	1.230\$00	1.230\$00	1.238\$00
H. E. Zêzere	1.405\$00	1.400\$00	1.410\$00
Nac. de Electricidade	1.435\$00	1.430\$00	1.440\$00
União Electrica Port.	185\$50	185\$50	—
H. Douro	1.267\$00	1.266\$00	1.268\$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	5.260\$00	5.300\$00



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,6	\$48,6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$63	6\$78

Ouro:

Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	3\$30	3\$80
Portugal—barra fino	88\$00	298\$00

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

VISITA A PORTUGAL

do prof. Nils Westermarck

A convite da Fundação Gulbenkian, chegou a Lisboa, proveniente de Helsínquia, a prof. Nils Westermarck, antigo ministro da Agricultura da Finlândia, prof. de Economia Agrária da Universidade de Helsínquia e actual presidente da Associação Internacional dos Economistas. Foi aguardado no aeroporto pelo prof. Henrique de Barros, catedrático de Economia Rural do Instituto Superior de Agronomia e presidente do Grupo Português da referida Associação, e pelo eng. agrónomo Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian. O prof. Westermarck permanecerá uma semana em Portugal, no decurso da qual, acompanhado por técnicos do Centro de Estudos de Economia Agrária, visitará centros de investigação e explorações agrícolas em diversas regiões do País.



António José Neves
Wissmann

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

SAO LUIZ HOJE
As 6.15 da tarde
As 10 da noite
Telef. 327172
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
LE SYSTEME FABRIZZI
com magnifico desempenho de
Dany Carrel — Jean Gaven — Pierre Destailles

CONDES As 15.15, 18.15
(prec. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322523
8.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
A seguir — Estreia sensacional
A TULIPA NEGRA

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Telef. 555131
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 320766
Uma interpretação arrebatadora de
MARLON BRANDO no filme de empolgantes aventuras
SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

COLITEAMA As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 326305
UM MISTÉRIO NUNCA DESVENDADO: QUEM ERA O «ESPANTALHO»?
AS DUAS MASCARAS DO JUSTICEIRO
com o famoso actor **Padrick Mc Goohan**

ODEON As 15.15 e 18.15 (prec. red.) e 21.30
TARDE — (MAIORES 6 ANOS)
NOITE (M. 12 ANOS)
3. SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emilio Correia, Eugénio Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE As 15.45 (prec. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 763080
Um filme sensacional em 5.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

AVIS As 21.45
(Adultos)
Telef. 47163
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
NO MAIOR FILME DO ANO: A FAVORITA DOS DEUSES
A vida apaixonante de Renata Müller

RESTELO As 21.15 (Adultos)
Telef. 610375
ARREPIO-ME TODO
com Eddie Constantine, Perrette Pradier, e Janine Vild

L12 As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 48560
ATÉ A VISTA, RIVIERA CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

TERRASSE As 15 e 21 horas
Telef. 320917
(M. 12 anos)
A FERRO E FOGO
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

ROYAL As 15 h. e às 21 h.
(Adultos)
Telef. 865037
A VISITA
A MORENA ARDENTE

CINEMA IDEAL As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 324194
O MUNDO PERDIDO
A RODA DA SORTE

IVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telef. 50595
2.ª SEMANA
QUANDO ELA ERA ELE...
com Joni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone

Hoje, às 18.30 horas — Terça-feira clássica — (M. 17 anos) — **MISS BA** — com Jennifer Jones — Virginia Mac Kena.

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 555134
1.ª SEMANA
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ultima semana
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

ROMA As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Platela 727778 Balcão 729192
2 SEMANA
OS 4 MOSQUETEIROS
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
RAINHA DE BELEZA
Cinemascope — Colorido
Janete Scott uma das mais belas mulheres da actualidade é protagonista deste sensacional filme

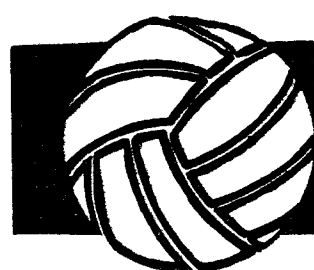
CASINO ESTORIL As 21.30 h.
(M. 12 anos)
HORIZONTES DESCONHECIDOS
com Charlton Heston — Donna Reed

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

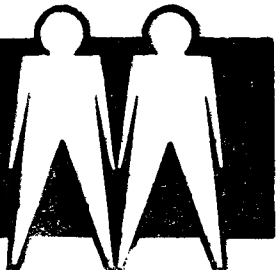
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo-ne»
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Paris hotel»
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»; às 18 e 30: «O segredo»
VARIEDADES — As 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos)
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «E canja!»
TRINDADE — As 21 e 45: «O centro do mundo»

CINEMAS
OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos)
PROMOTORA — «A espada de Cid» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Farzan e os elefantes» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Maciste na corte de Gran Ham» (12 anos)
CINE ORIENTE — «Os comanches» (17 anos)
MOSCAVIDE — «O palco das estrelas» (12 anos)
PARIS — «A rapariga das violetas» (12 anos)
S. L. BENFICA — «Monika e o desejo» (17 anos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de
JOSE CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
2. mês de pleno êxito (Adultos)



acompanhe a selecção



(Continuação da 1.ª página)

que formam a totalidade do concurso.
A pouco mais de um mês da partida da selecção nacional de futebol para a Turquia, justifica-se a brevidade da realização, visto que, efectivamente, não há tempo a perder, considerando a publicação das perguntas e a observância dos prazos a fixar para a entrega das respostas que, conforme o regulamento preceitua, devem ser registadas no boletim-resposta que, também, amanhã, publicaremos.

Prémios tentadores:

- DUAS VIAGENS, POR VIA AÉREA, INCLUINDO HOSPEDAGEM, ATRAVÉS DE SETE PAÍSES
- QUATRO VIAGENS, LISBOA - ROMA - LISBOA, TAMBÉM POR VIA AÉREA

Tivemos ainda em vista, em relação aos contemplados, proporcionar, um período indispensável para a obtenção dos documentos pessoais que permitam a deslocação para o estrangeiro: tudo, portanto, planeado de acordo com que se impõe prever, nas circunstâncias, a fim de se evitarem transe de afogadilho confusos.

Assim, amanhã, com a primeira pergunta, dedicada a um acontecimento desportivo de grande projecção mundial, principiar o aliciente concurso.

Depois, nos dias seguintes, virão as restantes perguntas sobre assuntos futebolísticos que envolvem jogadores e clubes portugueses.

Regista-se grande entusiasmo

Porventura, poderá parecer inacessível a resposta imediata — a exigir, apenas, uma palavra — mas, com paciência e sentido de observação (talvez, da nossa parte, haja um «empurrãozinho» para ajudar...), qualquer pessoa estará habilitada a entreteimar no numero dos concorrentes. Estes, com base nas informações que já nos foram solicitadas pelo telefonema, devem ascender a muitos milhares, reflectindo, portanto, desde já o invulgar entusiasmo que a iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Cerveja Sagres, esta com a aquiescência da Sociedade Central de Cervejas, despertou entre os nossos leitores espalhados pelo País.

Prémios tentadores com visitas a sete países

Não entrando em linha de conta com a realização rápida do concurso, o «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres decidiram instituir prémios valiosos, qualquer deles digno de figurar num concurso de maior duração.

A partir de amanhã, um concurso diferente no «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Para toda a gente. Singelo e agradável. Prémios tentadores.

ção. A sugestão de umas férias de sonho, que não custam um centavo, excepto as que se referem ao itinerário Lisboa-Roma-Lisboa, o qual compreende, apenas, a deslocação, por via aérea, tem, na circunstância, inteira propriedade.

Vejamos o que espera os dois primeiros contemplados com os dois 1.ºs prémios:

Partida de Lisboa, no dia 15 de Abril, em direcção a Roma, com breve paragem, seguindo-se um voo di-

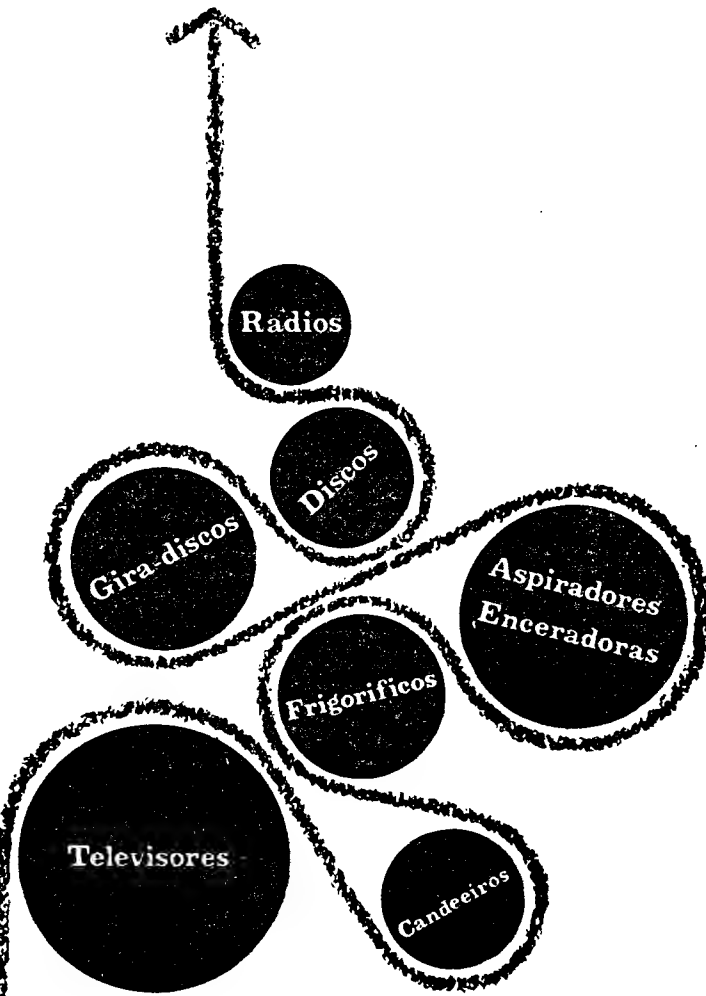
recto de Roma ate Istambul; jogo no dia 18 e, no dia imediato, partida para Atenas, onde a selecção permanecera até ao dia 23, data prevista para a deslocação rumo a Bratislava, com escala em Viena de Austria. Jogo no dia 25: regresso a Lisboa, tocando em Zurich, Genebra e Madrid, no dia 26, a noite.

O roteiro, que será oportunamente divulgado, possibilita, por conseguinte, o contacto com sete países, a saber: Itália, Turquia, Grécia, Austria, Checoslováquia, Suíça e Espanha. E oferece ainda ensejo de usufruirmos estadias agradáveis, de alguns dias, em Istambul, Atenas e Bratislava.

Os outros prémios, oferecidos pelo «Diário de Lisboa», não representam menor valia dado que uma viagem de Lisboa a Roma, e volta — serão quatro os concorrentes a contemplar, por sorteio — constitui prazer que não pode deixar ninguém indiferente.

Dez perguntas, apenas e todos os leitores do «Diário de Lisboa» ficarão habilitados a sensacionais prémios, dois dos quais proporcionam acompanhar a selecção nacional de futebol aos jogos que vai disputar na Turquia e na Checoslováquia.

As viagens serão feitas nos aviões «Super-DC8», da Canadian Pacific. Resumindo: Acompanhe a selecção! apresenta uma lista de prémios sob o signo das viagens. E qualquer delas — ao todo seis — verdadeiramente aliciantes.



OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Problemas dos jornalistas foram hoje tratados na Assembleia pelo deputado dr. Martins da Cruz

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretário pelos srs. drs. Cid Proença e Fiolhadeia de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a apreciar as Contas Públicas de 1963 (Metrópole e Ultramar).

No período de antes da ordem do dia, usou o deputado dr. Martins da Cruz, que chamou a atenção para a necessidade de se actualizar os jornalistas. Começou por se referir à importância que a imprensa ocupa na vida nacional, acentuando:

«Apesar da relevância que vêm adquirindo outros meios de informação, o certo é que quanto à incidência de que disfrutam sobre a opinião pública, cabe ainda o primeiro lugar à imprensa. Daí que seja esta a que mais solicita a atenção do homem vitado à compreensão do mundo social e a atenção do Estado responsável, em última análise, pelo bem comum de que aquela é elemento. Aí se põe, por isso mesmo, problema de proporcionar melindre a relação Estado-pessoa frente à imprensa. Neste campo, outros domínios de essencial natureza social e política, as soluções concretas são muitas vezes o ponto da discordância. Seja qual for, porém, a medida da intervenção que para um ou outro dos membros daquela relação, se defende e propõe, o certo é que a sua utilidade e eficiência se encontram sempre directamente ligadas à idoneidade da própria imprensa, o que também significa o valor e consciência profissionais dos que a fazem — os jornalistas».

Os problemas dos jornalistas

Prosseguindo o sr. dr. Martins da Cruz, afirmou:

«Profissão exigente, e, o, sem dúvida, desta classe, e não me refiro apenas às qualidades indispensáveis ao exercício técnico da profissão, mas, sobretudo, às de ordem moral, como a independência, a fidelidade aos superiores interesses da Pátria, o amor intransigente à verdade e à justiça, a coragem no combate a todos os abusos, o desinteresse na defesa dos nobres ideais e tantas outras. Honra lhes seja, e aos jornalistas portugueses, que, de um modo geral, demonstram na prática do seu ofício, possuir em elevado grau o culto de tais valores».

Não obstante, têm os seus problemas os jornalistas portugueses. Referir-me-ei apenas a dois deles. É seja o primeiro o da sua aspiração, que faço minha também, de uma lei de imprensa que ponha cada um no seu lugar. Eu sei que é difícil, e, neste mundo de desorientação e de perturbação em que vivemos, e em que os mais sagrados valores e princípios da própria civilização, são desrespeitados e vilipendiados, eu sei que é difícil, e, de qualquer modo, de uma lei que dê per si seja defesa suficiente daqueles mesmos valores e princípios e de tantos outros em relação aos quais seria pecado grave contra a Nação, consentir fossem de algum modo atacados ou sequer postos em causa. Mas confio em que o sr. ministro da Justiça, valor entre os valores da vida nacional, encontre, e sem demora a solução que, nesse aspecto, possa satisfazer aquela aspiração sem de maneira alguma comprometer o que não deve nem pode ser comprometido».

A situação económica dos profissionais da imprensa

Referindo-se, então, às questões sociais que afetam a vida dos jornalistas, o deputado sr. dr. Martins da Cruz, disse:

«Outro problema que actualmente preocupa os jornalistas é o da sua situação salarial, que, desde há uns tempos anda a criar certo mal-estar entre a classe. O contrato colectivo de trabalho que estipula as diferentes categorias profissionais com as respectivas remunerações, embora ligeiramente alterado

em 1961, pode contudo, dizer-se que permanece, no que mais interessa tal qual foi assinado há quinze anos. Não poderá deixar de reconhecer-se, por esse simples facto, a necessidade da sua actualização. Na verdade, o simples decurso daquele tempo a torna indispensável. Tal como em qualquer outra profissão liberal, penso que, no jornalismo, a situação económica dos seus praticantes tem reflexos profundos e sérios no seu nível, na sua qualidade».

«E isto tanto pela possibilidade de uma permanente actualização cultural e profissional, que é dispendiosa, como pela libertação, que é indispensável, das pequenas grandes preocupações do seu quotidiano da vida que se existem patidiano da medida do razoável, impedem ou reduzem ou, pelo menos, tornam difícil e menos perfeito o trabalho intelectual em que assenta a própria profissão».

Louvar a empresas que já actualizaram os vencimentos

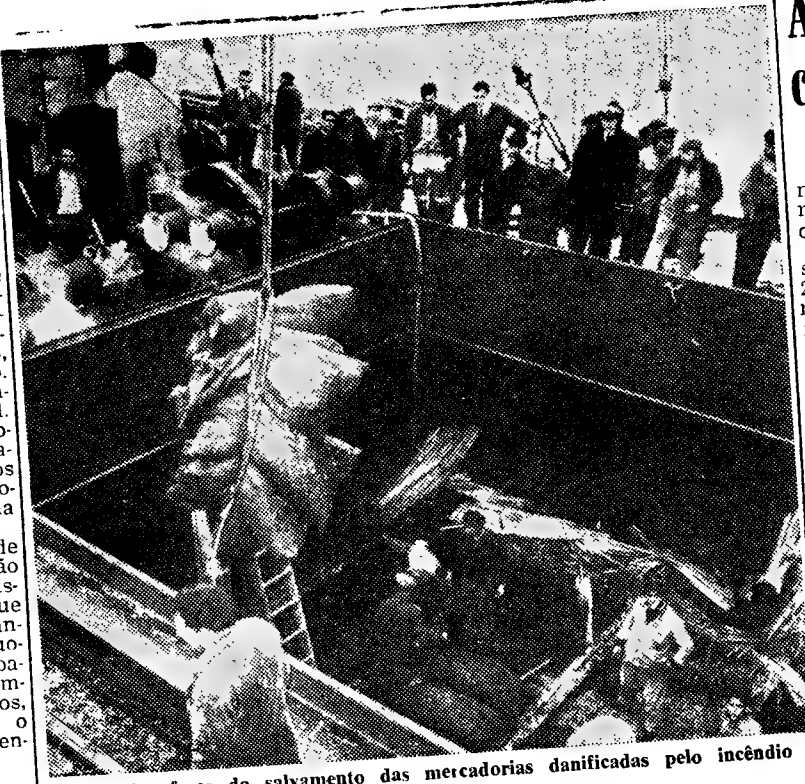
O sr. dr. Martins da Cruz fez, a seguir, várias considerações sobre as relações entre o capital e o trabalho e fez votos por que o Grémio Nacional da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas revelem a melhor compreensão e boa-vontade com vista à indispensável e necessária revisão das cláusulas daquele contrato. E observou:

«De notar e de louvar penso eu, a conduta de empresas que, espontaneamente, procederam já à revisão, estipulando para os jornalistas dos seus quadros vantajosas condições de trabalho, que no aspecto das remunerações e das respectivas condições sociais, vão muito além das preconizadas no texto contratual».

«É evidente que tão louvável solução pressupõe todo um condicionalismo industrial e financeiro que pode não se encontrar geralmente o que desde logo leva a admitir a diferença de possibilidades económicas, e logo diferença nas próprias exigências da justiça a que importa dar satisfação. Mas seja qual for o quadro em que as relações do trabalho tenham de se desenvolver, cessar-se, havemos de convir que, em caso algum, poderá consentir-se solução que afecte a própria dignidade do trabalho intelectual e com as responsabilidades que se exigem e pedem a um jornalista».

«Parece-me, por isso que a estimativa da sua justa medida dependerá muito de estreita colaboração entre todos os interessados. Pois que ela não tarde, que seja eficaz para que, em actividade de tanta magnitude social, o exemplo da concórdia a todos se imponha».

Estão inscritos para intervir no debate sobre as Contas Públicas os srs. prof. André Navarro, dr. José Alberto Carvalho e António Santos da Cunha.



Uma das fases do salvamento das mercadorias danificadas pelo incêndio

Mil toneladas de amendoim arderam a bordo do «San Pablo» fundeado no mar da Palha

Entrou ontem no Tejo o cargueiro panamiano «San Pablo», com um carregamento de amendoim, genguba e mancarra.

O barco fundeou no mar da Palha, a grande distancia da doca do Jardim do Tabaco.

Hoje, cerca das 11 horas, eclodiu fogo a bordo.

● Ao longe, uma coluna de fumo

Tomámos uma lancha no cais de embarque para o Montijo. Era a lancha «Morris», de mestre António Caleira.

O Tejo, nos primeiros dez minutos, mostrou-se agitado. Depois a lancha ganhou velocidade em águas mais serenas.

Cinco minutos mais e disse-nos o mestre:

«Vem aí, de regresso, a vedeta da Polícia Marítima».

A «Morris» continuou a sua marcha. Ao longe, no céu cinzento, recortavam-se os mastros do «San Pablo».

— Há rebocadores junto do navio...

Uma leve coluna de fumo erguia-se do «San Pablo»...

● Homens de dois rebocadores em luta com o fogo

A «Morris» atracou ao rebocador «Cabo Espichel».

Havia, com efeito, mais rebocadores: o «Aveiro» e o «Serra da Arrábida».

De barco para barco, chegámos finalmente à amurada do «San Pablo».

Subimos a bordo.

— E' no porão numero três — disseram-nos.

Oscilavam já no espaço fardos semimqueimados de amendoim, «cock-nut» e genguba. As mangueiras inundavam de água o porão. Sómente actuavam os homens dos rebocadores «Aveiro» e «Serra da Arrábida», o primeiro da C. N. N. e o segundo da A. G. P. L.

O fogo, nos primeiros minutos, foi atacado pelos próprios tripulantes do «San Pablo».

● Uma ponta de cigarro

Disse-nos o capitão do cargueiro, Nicolaus Livanos:

— Mil toneladas de carga foram destruídas pelo fogo. O barco seguiria brevemente para Liverpool. Somos trinta e três gregos navegando com a bandeira do Panamá. O que originou o sinistro? Uma ponta de cigarro...

Eram 12 e 30 quando se iniciou o rescaldo.

Abandonámos o «San Pablo» a calcar amendoim que alguns homens, lembrados da hora do almoço, mastigavam.

Causou surpresa a violência do tom de Nasser contra Bonn

(Continuação da 1.ª página)

U. parecia bastante serena, depois da relativa agitação que se seguiu à publicação da nota de Bonn. O brusco surto de temperatura sobre a brevem na altura precisa em que o Egipto e outros países árabes parece recearem novos desenvolvimentos na luta pelas águas do Jordão.

Para alguns observadores, o discurso do presidente Nasser prece de uma acção diplomática egípcia de muito grande envergadura.

Alguns observadores vão ao ponto de vaticinar autêntica declaração de guerra, no plano diplomático, do Egipto à Alemanha Ocidental. Afirmando que, como noutras circunstâncias, o presidente Nasser parece decidido a tentar mobilizar contra Bonn não só o mundo árabe mas o maior numero possível de países do «terceiro mundo».

Julgamento de espanhóis

VALENCIA, 9. — (R.). — Dois de dezoito espanhóis que estão a ser julgados nesta cidade, acusados de propaganda e de reuniões ilegais, admitiram as suas simpatias com o comunismo, na sessão de abertura do julgamento mas negaram que fossem filiados no partido. Os outros 16 disseram que não eram filiados nem acreditavam no comunismo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Vietcong efectuará ataques de represália pelo desembarque dos fuzileiros

—anuncia-se em Pequim

SAIGÃO, 9. — (A. N. I.). — Rejeitando todas as propostas para negociações de paz sobre o Vietnam, um informador do Governo de Hanoi em Pequim, Nguyen Minh Phong, preveniu o Vietnã do Sul de que o Vietcong ia efectuar ataques de represália pelo desembarque de fuzileiros americanos.

De acordo com as afirmações da agência noticiosa Nova China, Phong afirmado que o Vietcong se enteria agora habilitado a aniquilar o inimigo por meio de activas e sucessivos ataques nas regiões serranas, nas planícies, nas cidades e nas zonas rurais.

Afirmou aquela agência que a decisão de enviar fuzileiros para o Vietnam do Sul faz parte de uma política americana tendente a «ampliar gradualmente a guerra de agressão». Acrescentou que o envio de fuzileiros «constitui uma prova de ter falhado a «guerra especial» dos Estados Unidos, que têm sofrido repetidos e sérios reveses no Vietnam do Sul».

ERHARD E O PRIMEIRO-MINISTRO ISRAELITA DEVEM REUNIR-SE ESTE MÊS

JERUSALEM, (sector israelita), 9. — (R.). — O dr. Kurt Birrenbach, enviado especial do chanceler Ludwig Erhard, apresentou uma oferta para estabelecer relações diplomáticas com Israel — informou, hoje, nesta cidade, o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, o jornal independente «Yediot Ahronot» informou que o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, e o chanceler Erhard devem reunir-se ainda este mês, para velar as negociações sobre o reconhecimento de Israel por Bonn e sobre auxílio económico e militar.

O mesmo jornal informa que a Alemanha Ocidental se tinha oferecido para abrir uma embaixada recida em Jerusalém, a capital, ao passo que as embaixadas dos outros grandes países são em Tel Aviv.

Ameaça de morte contra deputados

(Continuação da 1.ª página)

num vulgar envelope azul com a marca do Correio de Mausbach (localidade situada próximo de Bonn).

A Bundestag decidirá amanhã se será ou não alargado o prazo de 20 anos para a prescrição dos crimes de guerra, prazo que termina no dia 8 de Maio. Será apreciada um relatório do ministro da Justiça, no qual se comunica que alguns criminosos de guerra nazis podem escapar à acção da justiça se o prazo não for aumentado.

CONFIRMA-SE SER DE CUKURS O CADAVER ENCONTRADO NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 9. — (F. P.). — E' realmente o cadáver de Cukurs — confirma o exame das impressões digitais do corpo encontrado na mala. Com efeito, trata-se do ex-nazi, carrasco dos judeus letões. Desmorona-se, assim, a engenhosa hipótese de que Cukurs seria não o homem assassinado mas o assassino, que teria tentado fazer passar pelo seu o cadáver da sua vítima, a fim de escapar à vingança dos que o perseguiram.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, o vento era fraco ou moderado de Sueste e chuvoso nas regiões a sul do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Praia da Rocha, 13,7; mínima: Penhas da Saude, -4,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8; Portalegre, 5; Penhas Douradas, 1,6 (negativos); Lisboa, 8,9; Coimbra, 9; Faro, 12; e Funchal, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9,9; na água do mar, 12.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 11,9; mínima, 5,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14; mínima, 4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuvisco ou chuva fraca, pequena subida de temperatura.

SOL Nascer às 6 e 56 Ocaso às 18 e 38

FASES DA LUA

☾ Dia 10 ☽ Dia 17 ☾ Dia 25 ☽ Dia 2

MARES

Amanhã Dia 17 Dia 25 Dia 2

PREIA-MAR — Dia 9 — As 6 e 51 (3,6 m); 19 e 22 (3,5 m); Dia 10 — As 7 e 57 (3,4 m); 20 e 28 (3,4 m); Dia 11 — As 9 e 20 (3,2 m); 22 horas (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 0 e 22 (1,2 m); 12 e 52 (1,3 m); Dia 10 — As 1 e 21 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m); Dia 11 — As 2 e 41 (1,6 m); 15 e 21 (1,7 m).

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora no seu serviço
CONSULTE-NOS

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em alfaiate. Basta ligar a 323422, R. d. Prata, 156, s/l (unico no género).

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Instituto Superior Técnico

O eng. José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado foi provido definitivamente no lugar de professor catedrático da cadeira de Preparação de Minérios do Instituto Superior Técnico.

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
JOURVESARIA PORTUGAL
ROSSIO. 121-122

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A TODOS OS JOVENS DO MUNDO

(MENSAGEM DE RENÉ MALVEU)

DIRECTOR-GERAL DE L'UNESCO PARA O ANO DE 1965)

Eis 1965. As instituições do sistema das Nações Unidas decidiram colocar este ano sob a invocação da cooperação internacional, que elas desejam não só celebrar por manifestações, mas também demonstrar por actos. Que tal seja por isso o tema da mi-

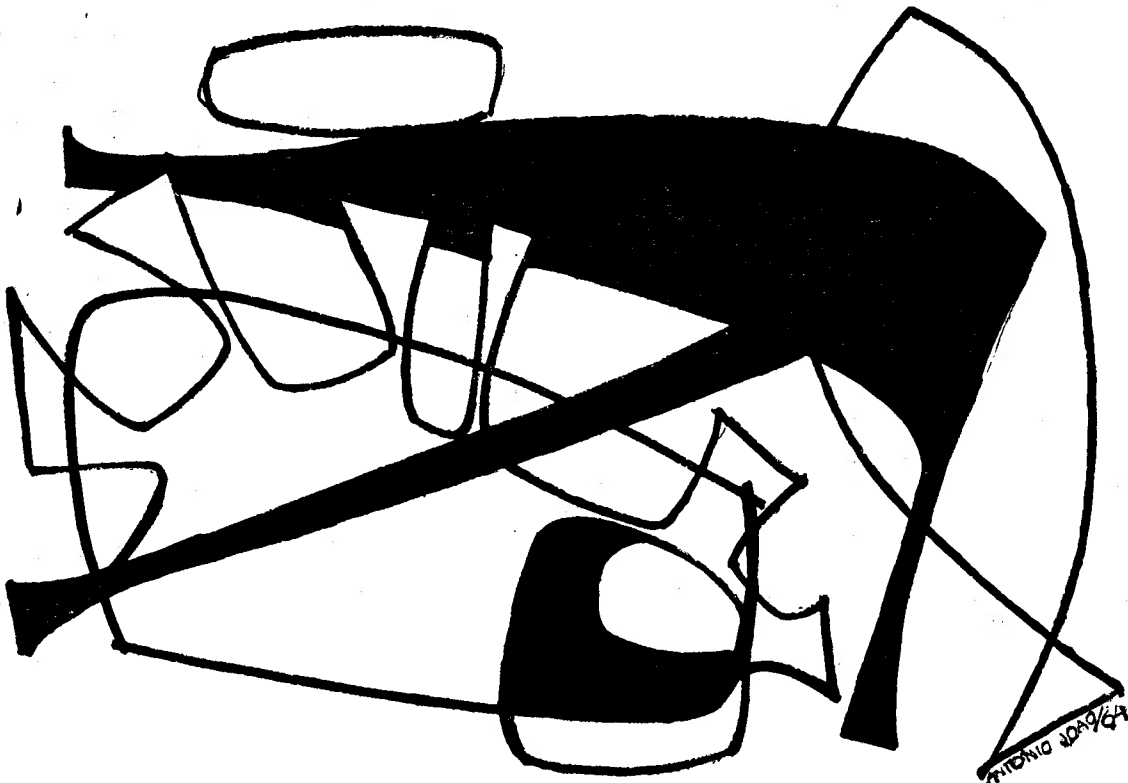
nha mensagem e dos votos, que de todo o coração vos dirijo, meus jovens amigos do mundo inteiro.

A cooperação internacional é ao mesmo tempo uma necessidade e um ideal. É uma necessidade da civilização moderna, porque as possibi-

lidades e os problemas do desenvolvimento que esta civilização faz aparecer, não podem ser, as primeiras exploradas, os segundos resolvidos senão organizando a comunicação dos conhecimentos, o

(Continua na página seguinte deste suplemento)

E O SOL JÁ SERVE DE VELA! * desenho de António João



ANDAMENTO INDEFINIDO

por FERNANDA DANIEL

AS ASAS E O DESTINO

Os aviões chegam, partem, ficam a reparar a hélice num sítio qualquer. Braços prateados de momentos ausentes, recortam-se no horizonte aberto e descarnado, levando mensagens que não conhecem o destino e, deixando nos seus rastros brancos pelo ar histórias de fadas sem prefácio, continuam à espera de um cio e contos de homens que fim feliz...

O GATO

Nua e ranhosa, a miúda entretinha-se a deitar a língua de fora a todos que passavam no beco. O irmão mais velho, (que era pedreiro e tinha muitas namoradas), deu-lhe um empurrão, desnecessário porque a porta ficou exactamente como estava — estreita.

Do alto dos seus sonhos magnos, a miúda olhou durante muito tempo a sombra que desaparecia, encantada

com o esquelético gato que hábilmente se escapara por uma fresta.

A MADRUGADA

O pescador, que aleijara um pé na faina, arranjava as redes. De vez em quando, em jeito de quem vê muito longe, prendia nos movimentos hábeis da agulha a traíneira velhinha, os compa-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOTAS BREVES

SOBRE LITERATURA

1.º — Da sua definição

por JOEL GÓIS

Definir uma coisa é pronunciar-nos sobre ela — tanto sobre aquilo que é em si, como acerca daquilo para que concorre, isto é, as suas funções ou os seus efeitos.

Desta maneira, como princípio para a definição de algo devemos partir do conhecimento concreto desse algo, ou então, na impossibilidade desse conhecimento, indirectamente a partir das tais funções e efeitos, o que implica sempre um processo de conhecimento anterior devidamente fundamentado e estruturado.

Ao pretendermos definir, por exemplo, o petróleo ou uma nuvem temos, desde logo, uma

base concreta para principiarmos: sabemos que só isto é e pode ser petróleo, como sabemos que aquilo e só aquilo é uma nuvem. Base concreta, repito, embora fundamentada num conhecimento empírico e por isso limitado, ela só nos serve por permitir antever um início.

Mas, passando ao caso da literatura, outras dificuldades se apresentam, porém, eliminando a anterior perspectiva e tornando-a (a literatura) num caso particular, donde (e para onde) se tem de partir um tanto às cegas.

(Continua na última página deste suplemento)

A Vida é um Sábado cheio de Sol enevoado à tarde

Que sabem da vida
Que sabem de mim os olhos aquáticos
Dos valentes guerreiros do presente

(Preguiçoso instante de gente teórica)

Que sabem de mim
Os teus olhos verdes dum aquário particular

Espiam-me à noite
Quando as estrelas se reflectem
Nos labirintos discretos
E o luar faz sinfonia com a pele branca do amor

Que sabem
Quando o coração ameaça partir
Para o longe inseguro da loucura
E transige um segundo

Quando se fecham indisciplinados
Num longo bater de aves mortas.

MANUELA DE SOUSA

ENTREVISTA COM FERNANDO GRADE

CONDUZIDA
por Carlos de Abreu

Palácio Foz, grande recepção na sala nobre do S.N.I. Foi aí que ocasionalmente topámos com o poeta Fernando Grade, ex-colaborador do «Juvenil» e actualmente escrevendo em algumas páginas literárias, com um livro publicado e outro agora em prelo.

Sem mais delongas aproveitámos a oportunidade para o ouvir, e após termos previamente factuado para que se não falasse no desintegracionismo, iniciámos assim o nosso «bate-papo».

P. — Como encaras a saída do teu novo livro?

R. — Estou em crer que o meu 2.º livro «Um arbusto entre os

calhaus» revela em relação a «Sangria» (meu 1.º livro) uma consciencialização tanto no ponto de vista estético como humano. Em verdade «Um arbusto entre os calhaus» equaciona um caminho de explanação poética muito mais clarificada do que na mencionada «Sangria».

Este vale para mim na medida em que me serviu de trampolim, aquele é pois de todas as felções muito mais equilibrado.

P. — Fala-se muito na grande restrição, mesmo impossível-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

TERÇA-FEIRA
9 MARÇO - 1965



UM POUCO A VÓS

Eu quero deixar a cada um
um pouco de mim mesma
em testamento
Dou-te a ti, Desconhecido Alado
a ânsia de vida que me venceu
Vai distribui-la por mares e terras e sítios e lugares!
Dá-la a um povo renegado
torcido
e caluniado!
Dá-la a cada um que não conhece a vida
e diz-lhe como foi que eu a ameii
E vai pelo mar e pela terra
e vai pelos soldados da paz e da guerra
e pede-lhes que morram
pela vida de qualquer coisa
grande, eterna que não finde jamais!
Vai Desconhecido Alado
envolto em amor, em paz e em ternura
que eu imaginei!
Vai!
A cada pobre que sofreu, a cada criança que gemeu
A cada jovem que chorou
A cada homem que não sorriu
A cada mulher que não foi mãe
A cada cego que nunca viu
A cada paralítico que nunca caminhou
A cada morto que nunca viveu
E dá-lhes! E dá-lhes! E dá-lhes
tudo o que eu com força brutal desejei que tivessem!
E dá-lhes! Vontade muita vontade
porque eu quero que eles vivam, que queiram
que sejam!
Vai!
Emissário de mim! Vai! Vai do íntimo de mim
Não só ao íntimo! Mas também aos ricos
Vai aos ricos tristes sem nada
porque têm tudo!
Tira-lhes o ouro, o dinheiro, a riqueza
Tira-lhes as terras, os barcos, os servos, os escravos
os amigos pastosos
tira-lhes as possibilidades jocosas
do prazer cínico de ostentação
Arranca-lhes os poderes de homem poderoso!
Rouba-lhes tudo, tira-lhes tudo
porque na verdade não têm nada
e eu quero dar-lhes tanto aos outros!
Vai Desconhecido Alado, vai!
Dá-lhes, por mim, o prazer de mendigar alguns tostões!
Dá-lhes angústia
sofrimento, dor, ansiedade,
abriga-os a calcorrear montanhas, caminhos pedregosos
em busca de corações generosos
de vestes estarrapadas
desfiadas
e leva-os às vielas tortuosas de cheiros fétidos imundos
condu-los
a um dia de nudez, de fome e sede
sem tectos nem abrigos
carrega-os pelos mundos
e conhece-los!
Vai Desconhecido Alado
com cornetas e tambores
e faz uma procissão de gente humilde muito pobre
com fome, com frio, com sede
sem tecto nem abrigo
de gente válida e inválida
e leva-os aos confins
da Confiança, do Amor e da Vida!
Galvaniza-os
Obriga-os a sentirem dentro de si
milhões de cornetas e tambores!
Diz-lhes que existe qualquer coisa
que vale mais a pena
do que não ter fome, não ter sede, não ter vestes
nem ter tecto, nem ter amigo, nem ter abrigo
neste mundol...

Vai Desconhecido Alado! Vai
que ainda é tempo! Dá a uns ternura, a outros tortura
Vai e Vai e Vai e Vai
Não importa que na ida
leves gente para o cimo ou para a sepultura
se isso é Vida!

ENTREVISTA COM

FERNANDO GRADE

«Para mim a Poesia é o culto da liberdade nos termos artísticos e humanos.»

(Continuação da página anterior deste suplemento)

lidade, de os jovens autores se verem publicados...

R. — O problema em princípio parece-me de fácil e clara explicação. E porquê? Pelo simples motivo de que toda e qualquer publicação é influenciada por um processo de «cunha» e «compadrio».

P. — Conclusão! Para se se ver publicado é razão básica o conhecimento pessoal com os editores ou seus pares?

R. — De certo modo a tua ideia está certa, todavia tens que abrir um parêntesis para as excepções. E neste caso cumpre-me acrescentar — modéstia à parte — que vi publicada o meu 1.º livro na Guimarães Editora, sem que sequer efectivamente tivesse alguém a interferir nessa publicação.

P. — Não podemos olvidar que estamos falando para os jovens amigos que pretendem (subentende-se) lançar-se na vida artística literária e devem consequentemente querer saber qual o melhor caminho para ver realizados os seus sonhos.

R. — Muito sinceramente, acredito que os jovens escritores e poetas devem iniciar a sua actividade nas páginas literárias dos jornais. Esta é, quanto a mim, e caso se esteja em presença de um autor com algum talento, a melhor maneira de se virar uma posição e, consequentemente, o chamamento da atenção dos editores para o jovem autor que surge.

P. — Mas... e a escassez de páginas literárias ao alcance dos jovens iniciados...

R. — De facto que nos conste apenas existem nos jornais diários 2 páginas literárias mais ou menos juvenis, embora elas desempenhem um importante papel na consciencialização dessas camadas juvenis, elas só por si não bastam para prover as necessidades duma juventude cada vez mais desejosa de se expandir nas suas próprias manifestações intelectuais. Por isso impõe-se que todos os jornais diários e não só os diários mas também os regionais (nestes existem já algumas excepções de páginas juvenis) queiram criar as suas próprias páginas juvenis de divulgação literária.

P. — Sem nos querermos alongar mais pois o espaço não abunda aí vai a pergunta sacramental que se faz a um artista: — O que tu antes de arte?

R. — Para mim a arte resulta duma vivência instintiva e duma vivência racional e, é da estruturação dada a estes dois

modos de pensar e de agir que os valores se impõem e preenchem a sua função. A arte não é só instinto mas também razão, todavia nem sempre razão...

P. — Portanto e para finalizar, como não podia deixar de ser: o que entendes por poesia? (estás plenamente no teu campo!).

R. — Para mim a poesia é o culto da liberdade assumida nos termos artísticos e humanos!

E foi assim que captámos para vós as opiniões límpidas e despidas de peias do poeta Fernando Grade.

CARLOS MANUEL OLIVEIRA D'ABREU

A TODOS OS JOVENS DO MUNDO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

confronto das ideias, a mobilização dos recursos e a conjugação dos esforços em conjunto.

Cada vez mais alargadas e complexas que ultrapassam daqui em diante as fronteiras das nações, fossem elas as mais vastas e as mais poderosas.

É também um ideal, e com isto eu não quero dizer um sonho da imaginação, mas uma exigência da consciência porque os homens se sentem tão moral como materialmente, cada vez mais solidários uns com os outros. Cada um compreende cada vez melhor que não pode ser plenamente feliz se outros estão na miséria ou na escravidão, que não se pode estar verdadeiramente em paz consigo próprio se outros estão fazendo guerra, em resumo, que não se pode ser verdadeiramente um homem se a injustiça e a infelicidade impedem os outros homens de o ser, todos, como ele e com ele. Digo bem todos: desde o momento que nós aceitamos no nosso pensamento ou nas nossas acções que alguns sejam rejeitados da universal humanidade, é de uma parte da nossa própria humanidade pessoal que nos privamos.

Esta é a dupla justificação da cooperação internacional que as instituições como a Unesco têm por fim servir e á qual eu vos convido a dedicar-vos desde já, com toda a generosidade da vossa idade.

Porque embora a coopera-

ção internacional para ser eficaz, exige uma organização e uma técnica sabidas, requer mais ainda um espírito aberto, um certo entusiasmo de coração, em resumo, uma disponibilidade até uma vocação de todo o ser: a vocação da fraternidade humana.

É para esta vocação que eu vos chamo a vós que sois a nossa promessa. Entendei-me bem. Não se trata de vos desviardes para outras tarefas que não sejam aquelas a que vos destinais dentro do quadro da vossa família, da vossa profissão, do vosso país.

Trata-se antes que deis a execução dessas tarefas a clara consciência de que pertenceis também a uma outra família, a uma outra empresa, a uma outra comunidade, mais larga e mais profunda, que é a humanidade. Trata-se por conseguinte que compreendais que o sentido e o valor da vossa vida não terminam nos horizontes imediatos da vossa sorte, mas que os fazeis parte de uma grandiosa aventura comum a toda a humanidade, cujo cumprimento necessita o entendimento e o esforço de todos.

Trata-se, enfim, que saibais, reconhecer em cada homem que encontréis, o vosso irmão, quer dizer o vosso igual em dignidade, o vosso semelhante em necessidades e esperanças, quaisquer que sejam a sua raça, o seu país e a sua língua, as suas condições sociais e as suas crenças.

Vós cresceis no meio de prodígios. A vossa geração alcançará os astros. Mas é o Homem antes de tudo, que desejo que alcanceis, que respeiteis e cultiveis, em vós e nos outros.

Possa 1965 conduzir-vos a isso pela cooperação e pela concordia, pela justiça e pela paz.

Coragem, meus amigos! Coragem e feliz ano!

(Da revista «Le Courier», Janeiro de 1965).

E se encontrares Desconhecido Alado
O que não precisa de nada. O homem bom justo inteiro
Não lhe dês nada! Nada porque já teve tudo e já deu tudo

E... oh Desconhecido Alado
Suprema Ventura!
...É que tu encontraste por mim
A quem dar a minha túnica vermelha sem costura!

MARIA IVONE E. DA CLARA

RECEPÇÃO

APRECIACÃO DOS TRABALHOS RECEBIDOS NO JUVENIL

por MÁRIO CASTRIM

J. M. S. M. A. — (Figueira da Foz) — Um poema só, um desenho só não me habilitam a dar-lhe uma opinião consciente quanto às suas aptidões artísticas. O poema que enviou está razoavelmente organizado. É evidente, porém, uma atitude de pose — e não há nada que a poesia mais abomine do que a pose.

Procure ser autêntico: procure meter, nos dados da sua experiência, a vivência que alimentará a sua experiência. Vamos publicar o seu poema (intitulado «Medo»). Continue a escrever-nos.

A. G. B. F. S. (Lisboa) — A sua colaboração em prosa intitulada «Recordar... Viver...» revela uma consciência que desperta para os grandes problemas do nosso tempo, uma quente solidariedade para com os infelizes, os desprotegidos, os oprimidos. É certo que isso não é bastante para se ser artista; mas sem isso, será possível sê-lo também? O amor à justiça, ao verdadeiro, ao belo encontra no artista o seu máximo guardião.

«Recordar... Viver...» será publicado, apesar de algumas debilidades formais, naturalíssimas num primeiro trabalho.

Aguardo com interesse novas produções.

C. A. C. C. (Évora) — A procura do ritmo a que se entrega nos seus poemas foi algumas vezes bem conseguida. Mas... cuidado com a imprecisão, com a fraqueza que traz sempre o excesso das palavras. Publicaremos «D'aquém e d'além sonho» e «Antevisão».

A propósito das palavras. Veja este final dum poema seu:

*Foi quase
com paixão
que segurei
as lágrimas
e não chorei.*

Não é verdade que o último verso está ali nitidamente a mais? Pois é. A maior dificuldade para o artista é mesmo eliminar... o que está a mais...

J. M. S. (filhavo) — Poesia é criar. Ou, como dizia Frederico Garcia Lorca, poesia é «animar» — quer dizer: dar alma... ora os seus poemas são muito mastigados, muito aprendidos. Os versos estão no seu ouvido, não estão na sua alma. Formalmente, tem muito a aprender. Escreva, escreva muito. Procure apanhar a vida em flagrante. E talvez venha a conquistar um lugar honroso nas colunas do «Juvenil».

ESQUECIDO (Porto) — A sinceridade é a principal qualidade dos dois sonetos que mandou. Não basta. O soneto oferece a determinadas regras que você desrespeita, não por rebeldia, mas por ignorância. Olhe! deixe o soneto em paz. Envie-me outras produções.

T. I. (Lisboa) — A arte é uma flor que vive em todos os terrenos. Tem uma incalculável vitalidade a Arte. Vive de tudo, mas não vive para tudo! A voluptuosidade pode resultar em arte? Pode. Mas não porque tenha quaisquer direitos especiais. Ao seu poema intitulado «Pecado» falta uma razão de publicação e sobejam muitas razões de... impublição. O final do poema é muito frouxo («Deixemos que os meus olhos/se percam nos teus/deixemos que esse pecado/ seja sempre só nosso...») Continue a enviar colaboração.

L. S. MIRANDA ROCHA (Viseu) — Sensibilidade e capacidade para organizá-lo, tem sem dúvida. No entanto (e isso nota-se mais vincadamente no poema «Prometeu») o razoável alterna com o menos bom. É natural. Deve continuar a tra-

balhar e a enviar os seus trabalhos.

Um poema será publicado

DAISY (Lisboa) — Que estou em presença duma sensibilidade muito apurada, não me restam dúvidas. Nota-se não apenas no pequeno trecho que enviou, como no tom geral da sua carta.

O pequeno trecho revela qualidades poéticas. Mas oiga, Daisy, não será ainda cedo para saudosismos, medos e desejos de regressar ao passado? Quinze anos querem dizer promessa e não tristeza.

Publicá-lo-emos — como incentivo.

J. L. (Damala) — Qualidades de poeta não lhe faltam. Não as soterre em palavras! O poema «Um dia como os outros» chega a impressionar, de tão palavroso. Os seus poemas são bem definidos pelo título que pôs a um deles: «Orgia Indistinta». De quando em quando, porém, surge uma expressão em que a temperatura sobe. Em nome delas lhe peço que continue a escrever e a enviar as suas produções.

PEDRO TEIXEIRA (Faro) — O seu trabalho foi encaminhado para o nosso orientador de artes plásticas. Aguarde.

S. (Lisboa) — A poesia não pode viver sem as palavras. Mas a poesia não são as palavras: são algumas palavras... Quais? A dificuldade está aí. Mas os poetas conhecem-nas. Não há sensações, nem pensamentos, nem situações poéticas. Poesia não é isso. É o que se faz disso (já o ensinava Reverdy...).

Os dois poemas que nos enviou têm uma qualidade: são breves. Mas a brevidade não é qualidade poética — é-o, por vezes, de comodidade para o leitor.

Isto ainda não é poesia: «Hoje/estou mais triste que ontem/E amanhã/estarei mais triste que hoje/Que triste sucessão de dias/construindo tristemente a minha idade...».

Estes poemas significam um retrocesso em relação a outros poemas seus que já conhecia. Mande mais trabalho.

CARLOS A. CORREIA (Lisboa) — Entenda-se que você seja suficientemente insensato (você e os seus amigos) para fazerem uma proposta dessas. Mas não o somos nós suficientemente para aceitá-la. A calma que você não teve, insistindo, sobeja-me a mim, calando. Aconselho-lhe duches frios.

CIDADE VITÓRIA NUMA PRAIA SEM ALGARVE

por HUGO BEJA

Foi o meu irmão ruivo flamengo embebido na terra sur oise para eu nascer e agora encontro-te Cristina escuta tudo isto é para ti em Tamaulipas como em qualquer parte do meu grande avanço me permite devastar os olhos como és grande acolho-te nas minhas asas adquiridas que ninguém te cancele no sol da Terra sempre nossa temos que aspirar ao sol do Sol e ninguém é mentor porque a vida é surpresa iúcatan dentro de uma pedra podes querer tocar olhar-te como se fosse México aqui vens chegando iroquesa sem nação vilegiando ar livre aberto aberto é o meu lei motivo acompanha-me señorita morena como Verão morena e doce como fruto nas mãos de brisa cosmoeoloferta plantando-se no meu corpo corpositrão que me permite atingir-te de amor tuas almendras en flor são como um sonho a paz flébil dos asteróides sob os nossos corpos justapostos é certo eu sei-te e não há longe entre nós ainda que seja M—81 na descoberta das tuas raízes aprofundam-se em mim mais que a iniquidade de se

ser tocado em qualquer coisa urge fecundar quero vida por isso nos derramamos o gene da saúde da nossa vontade prolifica no espaço anticorpo de toda infecção se jugula no ninho que viu nascer as penas ultrapasso e depois pudemos saltar, voar excogitar aspirar distância o que está à frente atrás aos lados acima abaixo acardialmente a vida chega a nós aceitamos por todos os pontos móveis nos transportam e ao meu irmão ruivo que exortou o cosmomem nasceu chamava-se louco hiperlúcido e era Van Gogh biologicamente sem morte da terra trasladado comigo para mais e muito mais além agora onde estas palavras não chegam escritas ou chegam sonorizadas no timbre do caminho andado e valem outras coisas outras novas coisas evoluindo em que te encontro Cristina escuta-me não queiras crer que se pára nada te aprisione que o amarmo-nos é cada um ser unidade bivalente nem nada fica sem memória ele foi o primeiro descobriu o seu dedo indicador teve então a perspectiva grade hoje abre-se a porta há o frémito alegre duma imensa juventude que voa que dá Gagarines e a única coisa necessária é sermos jovens está dito desde os seus eucaliptos respiram-se verdes vivificados ascensionalmente dirigidos a uma esperança mais alta há sobre nós os eucaliptos compelem-nos luzeiros dum homem mais nitido e maior recorde o meu irmão que apontou para cima com toda a força que um torrão barbant se contém estruturas e motores agora discernidos crescem portentos no sangue das coisas todas normais ritmicamente em ciclos a massa avulta-se como cones de Ranger entre o bailado feérico dos astros há Dioniso e volupta de luz amor o Universo em expansão um fundo infinitazul revolucionando-se reclamo-te Cristina em qualquer parte é México ou Portugal o seu calor espera-nos azteca colorido sem ritus sem templos à Lua sem sombra espera-nos uma grande felicidade companheira que nada te cancele no sol da Terra sempre minha e tua e nossa.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nheiros, as noites de trabalho difícil e duro, o nascer do Sol — «Ah, o Sol, tão lindo, quando aparece à ré, muito envergonhado e pequenino!...

O pescador gostava do sol, gostava mesmo muito. Mas as gaiotas sabiam que não era preciso, que as grandes pescarias, a ternura desprendidas das gentes e os pálidos tons da madrugada estavam nele, nele que, ainda que não

ANDAMENTO

gostasse do sol, o tinha nos seus olhos...

*

A BELEZA ADORMECIDA

As mãos dele são breves, morenas, diluídas num egocentrismo sem brilho; e contudo, quando elas tacteiam a prata velha dos candelabros, parecem um arabesco mais, de traço complicado e irre-

INDEFINIDO

quieto, fixando nos dedos as conversas e os risos que o rodeiam. São vulgares, mas pressupõem uma beleza insuspeitada, adormecida, como as mãos etéreas que eu havia desenhado contornando o meu rosto — pobres desenhos sem graça, a que as mãos dele nunca se lembraram de oferecer amor...

FAZIA PARTE

A velha andava sempre vestida de preto, mas ninguém sabia se o luto encerrava alguma recordação, ou se era luto, simplesmente.

Fazia parte dos campos que acariciava; e os seus passos, despidos de inutilidade, exprimiam a glória dos troncos castanhos e rasgados e os velhos e intocáveis ideais espelhados na calma da lagoa que ela atravessava a vau...

Fernando Manuel

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

9 MARÇO - 1965



NOTAS BREVES SOBRE LITERATURA

1.º — Da sua definição

por JOEL GÓIS

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

Para este caso, julgo que o melhor método a utilizar é o das eliminações sucessivas, partindo de uma base constituída por aquilo a que se poderia chamar literatura até ao limite daquilo a que desejamos chamar literatura. Como qualquer outro método, este tem inconvenientes e que mais não sejam os derivados do conteúdo abstracto (abstracto na medida do que pode abarcar, não do que designa) da palavra literatura, embora ela implique sempre um somatório de coisas concretas (materiais — obras).

Mas de algum modo se tem de principiar e socorrámo-nos, assim, desse tal conhecimento empírico com o seu quê de original. Se perguntarmos a um leigo (e quem não é leigo neste caso?) o que é a literatura, ele responderá, sem hesitações, que «são livros» — e nesta resposta está não só implícita a ideia de definir a literatura pelo seu conteúdo como também a consideração generalizada de que é literatura tudo o que se encontra transposto para letra de Imprensa.

Ignoremos, por ora, todas as aberrações e exageros que tal concepção contém e detenhamo-nos sobre um ponto que alguns consideram de fundamental: a perspectiva sustentada por vários historiadores da literatura de que ela não só é o que está escrito em letra de Imprensa, mas que também fazem parte intrínseca dela certas manifestações de cunho folclórico, de natureza oral, — nomeadamente canções e histórias populares — que se transmitem através das gerações.

Por várias razões, tenho relutância em introduzi-las no espaço literário, embora não desconheça o seu real valor. Poder-se-ia pensar que julgo assim por elas partirem, geralmente, de pessoas não suficientemente cultas: as razões que assistem ao meu juízo são, porém, de outra monta como explicarei em seguida.

Essas canções, essas histórias, sujeitas a um processo de transmissão imperfeito e vário, modificam-se durante ele, quer por perda de palavras quer por mudança ou acrescento de ou-

tras, perdendo assim o cunho de originalidade que assistia à sua primitiva versão. É este o ponto a que desejava chegar: a originalidade como antónimo de característico.

Ao estudarmos um autor, uma corrente estética, uma época literária, procuramos sempre a nota particular que o autor ou autores conseguiram transmitir à obra. Ora, tal procura seria imprecisa, errada, inútil, nessas manifestações pelos motivos que já apontei: o seu carácter de não permanência integral através de continuas adaptações. Quanto muito haverá uma permanência de sentido.

Ainda dentro do mesmo assunto, há outro ponto a considerar: o momento em que uma dada pessoa compila essas canções ou histórias, permitindo a partir daí a sua permanência original — a do momento — para além das possíveis modificações que posteriormente vão recebendo. Julgo que neste caso o critério de determinar se essas compilações poderão ou não ser designadas como obras literárias é outro, que adiante veremos, independentemente da sua existência anterior.

Dito isto, penso que é chegada a altura de apontar a primeira condição para certos materiais pertencerem ao espaço literário: estarem escritos em letra de Imprensa, permitindo, assim, um carácter de permanência inalterável, salvo posteriores emendas dos próprios autores.

Após esta primeira condição, logo surge outra duvida a contrair e exigir novas eliminações: nem tudo o que se encontra em letra de Imprensa pode ser considerado literatura. Pois não! Uma história de quadradinhos não tem qualidades literárias, como não o têm informações de jornais ou redacções de alunos da escola por mais comoventes e prometedoras que sejam. Como não as têm grande parte de livros — isto sem querer eliminar tudo de uma vez!

Um novo factor aparece agora em campo — este imprescindível e que ninguém porá em duvida: o valor estético da obra.

Ora o valor estético de dada obra é discutível e susceptível das mais variadas opiniões. Penso, no entanto, que essa divergência se acentua mais no que respeita ao maior ou menor valor, do que à questão de ter ou não valor estético, literário.

Esta eliminação terá de ser feita com peso e medida. Não é chegar a cada época e deixar os maiores: valorizar Camões em detrimento de Sá de Miranda, ou elevar aos pincares Aquilino e esquecer Loureiro Botas.

Em todas as literaturas há uma continuidade, um caminhar que acompanha a evolução histórica, sendo, quase sempre, os autores menores que lhe dão seguimento, que contribuem para essa continuidade sem saltos bruscos. É essa continuidade que é preciso assegurar e ter em conta na eliminação.

Dado isto, podemos apontar sem mais demoras a segunda condição: *valor estético*.

E chegados a este ponto poderíamos parar e considerar a literatura como um conjunto de obras escritas de reconhecido valor estético. Não haveria ambiguidade em fazer abarcar nela todo este conjunto imenso, mas para o meu objectivo impõe-se uma nova eliminação que restrinja mais o universo literário.

A ninguém será difícil afirmar que não só num poema, como num conto ou romance, existe valia estética. Vamo-la encontrar, igualmente, em documentos políticos, em obras científicas ou de filosofia, o que implicaria, atendendo à segunda condição apontada, incluir no domínio da palavra literatura todas essas obras.

Porém, pretendo fazer continuar o mesmo critério para uma nova eliminação, e começo por apontar uma terceira condição: *o carácter de ficcionalidade*. Neste carácter de ficcionalidade, implícito eu a ausência de um objectivo prático e imediato, aquele que uma obra de política ou religião pretenderia ao procurar a adesão maior possível de leitores às ideias nela expostas.

Sintetizando, expunhamos resumidamente os três pontos anteriormente fixados e a partir dos quais se intentaria uma definição de literatura: *carácter escrito, valor estético, condição de ficcionalidade*. Direi, então, que não será preciso mais nada para uma definição completa de literatura.

Para compreensão do que agora mesmo afirmei, urge abrir um parêntesis para explicar que no meu ponto de vista uma definição não deve ser mais do que o princípio para o estudo do que nela está implícita, um apanhado geral que permita ter sempre presente uma visão conjunta daquilo sobre que nos debruçamos.

Concluindo: não há definição de literatura sem o conhecimento do que ela é, mas não deve estudar-se literatura sem uma definição prévia. Círculo vicioso? Embora. Talvez tivesse sido o que pretendi demonstrar, juntamente com o absurdo de uma definição extensa para decorar. A literatura sabe-se, estuda-se, não se define. Estou errado? Pode acontecer. Então mostrem-mo.

JOEL GÓIS



Cabeça — de Carlos António Baptista — Coimbra

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Já não tenho pai e, por vários motivos, mas principalmente por uma razão económica, fui viver com minha avó, enquanto o meu irmão, que é mais novo do que eu dois anos, continuou com minha mãe. Eu não quero pensar no assunto mas por mais que me esforce estou pensando nele continuamente, e sinto-me muito triste. Penso que minha mãe prefere a companhia de meu irmão à minha, e confesso que sinto ciúmes.

Não era natural que fosse eu a ficar em casa, visto que sendo mais velha posso compreender e acompanhar melhor a mãe? É certo que a avó é muito minha amiga e damo-nos bem, mas também é verdade que tenho pena de não viver com a minha mãe, e isso leva-me a ser às vezes desagradável. Então, as pessoas, que não sabem as minhas razões, dizem que eu sou seca, que não tenho amor a ninguém e que sou difícil, quando é exactamente o contrário.

RESPOSTA

Fizeste bem em me escrever, pois tinhas necessidade de dizer todas essas coisas que tens guardado só para ti. E espero poder ajudar-te, porque és inteligente e vais compreender a situação e a atitude que deves tomar futuramente.

Compreendo que preferisses viver com tua mãe. Mas uma vez que há sérios motivos para que ela se separe de um dos filhos, claro que um teria de ir para casa da avó, sem que houvesse propriamente escolha ou preferência. Sendo o teu irmão mais novo, apenas com treze anos, também é natural que por esse motivo ficasse ele com a mãe. Por outro lado, a avó é muito tua amiga — talvez ela, sim, prefira a tua companhia — e talvez a mãe tenha pensado que tu lhe darás menos trabalho e cuidados do que o rapaz, e queira, assim, aliviá-la. Tudo isto é muito natural e compreensível, e não

significa que a mãe goste mais do filho nem que prefira a sua companhia.

Pego-te que aceites a situação e que não queiras, com uma atitude que afinal não está de acordo com os teus sentimentos, complicar os problemas que tua mãe e tua avó têm de enfrentar e lhes tornam a vida tão difícil. Procura ser mais aberta e comunicativa, e explica-lhes que o teu procedimento até aqui foi inspirado por esse receio de seres menos querida, mas que meditate e compreendes agora claramente a situação, pelo que te esforçarás, futuramente, por ser mais colaboradora e agradável tanto para a mãe como para a avó.

Não há nada melhor do que o bom entendimento entre aqueles que se amam, e esse bem podem vocês tê-lo, apesar de tudo. Não o destruas, impensadamente. Procura, antes, conscientemente, contribuir para que ele seja cada vez mais forte. — TIAO.

Teus leves passos de Poesia

O teu rosto é, no declinar suave das tardes de Verão sobre a verdura dos jardins, uma pequenina mancha enorme de beleza, frescura e serenidade e nos teus lábios adivinha-se a alegre euforia das canções por cantar, a novidade terna dos sorrisos por sorrir, toda a surpresa das carícias por nascer.

O moço da pastelaria, que é poeta, é assim que te vê, quando, nas horas quentes a morrer de tédio, caminhas por sobre as pedras da rua com leves passos de andorinha, como se caminhasses sobre nuvens verdes com passos cadenciados e ritmados de corça feliz. E eu, que

invejo ao moço da pastelaria o ter nascido tão poeta, eu, que nunca te víra para além daquilo que realmente me parecias ser, vergo-me ao sabor desta verdade nova da boca de um moço de pastelaria e sorrio, entre feliz por ter-te assim e contrateito por não ter sido eu a descobrires-te assim e vou tangendo músicas geniais nas cordas dos teus cabelos e vou retirando poesia meigamente dos teus dedos e vou retirando rosas vermelhas, docemente, dos teus lábios, sempre entreabertos em contemplações maravilhosas.

JOAO CAMILO
DOS SANTOS

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



TERÇA-FEIRA

9 MARÇO — 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO